1



APOSTILA DE ESTUDOS PARA NOVOS CONVERTIDOS

INDICE

1 ^a Aula – O	03
Perdão	
2º Aula – Bíblia, A Palavra de	04
Deus	
3º Aula – A alma e a	10
salvação	
4 ^a Aula – A Fé	16
contestada	
5 ^a Aula –	20
Idolatria	
6ª Aula – Clamor pelo sangue de	22
Jesus	
7º Aula – Meios de	25
graça	
8º Aula – Meios de graça –	27
oração	
9º Aula – Meios de graça -	30
louvor	
10º Aula-Meios de graça –	38
madrugada	
11º Aula – Meios de graça –	41
jejum	
12º Aula – A	46
Palavra	
13º Aula – Meios de graça- consulta a	48
palavra	
14º Aula – Igreja corpo de	51
Cristo	
15º Aula – Batismo nas	53
aguas	
16º Aula – Batismo com Espirito	56
santo	

17º Aula – Dons	59
espirituais	
18º Aula –	64
Anjos	
19º Aula – Culto	67
profético	
20º Aula –	74
Ministérios	
21º Aula – Imposição de	90
mãos	
22º Aula –	95
Dízimo	
23º aula –	97
Israel	
24º Aula – As	110
trombetas	
25º Aula – O	115
arrebatamento	
26º Aula – Momento	119
atual	
27º Aula – Leis da	126
guerra	
28º Aula – Declara-me qual será o teu	127
salário	
29º Aula – A	129
Herança	
Anovo CIMPOLOCIAS	121

1ª AULA – O PERDÃO

"MAS CONTIGO ESTÁ O PERDÃO, PARA QUE SEJAS TEMIDO". Salmos 130: 4

PERDÃO: Remissão de uma falta, ofensa ou dívida: remissão de dívida.

O PECADO: a grande dívida do homem, por não conseguir pagar, veio a condenação, e o homem passou a contar os seus dias para a morte.

4

O PERDÃO: A grande dádiva de Deus para o homem pecador, endividado, e sem condições de saldar a

sua dívida, que cresce a cada dia: mais aflição, mais decepção, mais angustia, mais proximidade com a

morte, que é a sentença contida na condenação por sua inadimplência.

COMO E ONDE CONSEGUIR O PERDÃO DA DIVIDA?

Arrependendo-se de forma sincera, através do reconhecimento e confissão da dívida e da incapacidade

de quita-la e isto só é alcançado onde está o perdão: em Jesus.

O ALCANCE DO PERDÃO

É preciso se aproximar do Senhor, crendo que só ELE pode e tem poder para perdoar, já que pagou toda

a dívida do homem na cruz do calvário com seu sangue, e isto, só é possível, através de um

arrependimento sincero, que deve ser seguido pelo testemunho. Ou seja, pela demonstração através das

obras, de uma mudança definitiva de comportamento, não voltando aos velhos procedimentos, as velhas

condutas, ao pecado que distancia o homem do Senhor. Muitos acham que o perdão é obtido apenas pelo

abrir dos lábios e dizer: Deus me perdoe, não, é preciso demonstrar a sinceridade do arrependimento

através do novo nascimento, dia a dia, em uma luta implacável contra o pecado.

2ª AULA: BÍBLIA, A PALAVRA DE DEUS

II Timóteo . 3:14-17 / João. 5:39

O NOME

A palavra "Bíblia" vem da língua grega e quer dizer "Livros"; Realmente ela é, como veremos, um conjunto

de 66 livros que constituem uma só realidade: A Palavra de DEUS ou Escrituras Sagradas é também uma

expressão muito usada em nossos dias.

PARTES DA BÍBLIA

A Bíblia está dividida em duas grandes partes: O Velho Testamento e o Novo Testamento. Testamento quer dizer aliança ou pacto feito por DEUS com os homens. O Velho Testamento (conhecido pela abreviatura VT) trata da criação do homem, dos animais e das coisas, indo da história de Israel até as profecias sobre a vinda do Senhor JESUS. E o Novo Testamento (NT) narra desde o nascimento do Senhor JESUS, o seu ministério, o estabelecimento da Igreja, a expansão do evangelho, as epístolas apostólicas, indo até as revelações do Apocalipse.

LÍNGUA, ÉPOCA E ESCRITORES

O VT foi escrito quase todo em língua hebraica, com exceção de algumas partes escritas em aramaico. O NT foi escrito em grego.

O VT foi escrito num período de 1500 anos aproximadamente. O NT foi escrito durante o 1º século de nossa era. Houve entre o VT e o NT (o chamado período inter-bíblico) um espaço de 400 anos de silêncio: o chamado "Silêncio Profético".

Tanto os livros do VT como os do NT foram escritos por homens, de épocas, níveis sociais, profissões, culturas diferentes. Mas apesar da distinção, todos estes servos foram inspirados pelo Espírito Santo para escrevê-los. Daí a bênção da Palavra do Senhor e da sua impressionante unidade (Cl. 1:11,12; II Pe 1:19-21).

Vejamos os seguintes exemplos:

Salomão e Davi eram reis (Pv. 1:1; Ec 1:1);

Amós era boiadeiro (Am 7:14);

Pedro era pescador (Mc 1:16);

Paulo era fabricante de tendas (At. 18:3);

Lucas era médico (Cl. 4:14);

LIVROS DA BÍBLIA

LIVROS DA BIBLIA (66)	
VELHO TESTAMENTO (39)	NOVO TESTAMENTO (27)
Livros da lei (pentateuco): 5 Gênesis (Gn); Êxodo (Ex); Levítico (Lv); Números (Nm) e Deuteronômio (Dt).	Evangelhos – biografias de jesus: 4 Mateus (Mt); Marcos (Mc); Lucas (Lc) e João (Jo).

Livros históricos: 12 Josué (Js); Juízes (Jz); Rute (Rt); 1º Samuel (1 Sm); 2º Samuel (2 Sm); 1º Reis (1 Rs); 2º Reis (2 Rs); 1º Crônicas (1 Cr); 2º Crônicas (2 Cr); Esdras(Ed); Neemias (Ne) e Ester (Et).	Livro histórico: 1 Atos dos Apóstolos (At).
Livros poéticos: 5 Jó (Jó); Salmos (SI); Provérbios (Pv); Eclesiastes (Ec); Cantares (Ct).	Epístolas (cartas) pessoais: 14 Romanos (Rm); 1ª Coríntios (1 Co); 2ª Coríntios (2 Co); Gálatas (GI); Efésios (Ef); Filipenses (Fp); Colossenses (CI); 1ª Tessaloniscenses (1 Ts); 2ª Tessaloniscenses (2 Ts); 1ª Timóteo (1 Tm); 2ª Timóteo (2 Tm); Tito (Tt); Filemon (Fm); Hebreus (Hb).
Profetas maiores: 5 Isaías (Is); Jeremias (Jr); Lamentações (Lm); Ezequiel (Ez) e Daniel (Dn).	Epístolas (cartas) gerais (universais): 7 Tiago (Tg); 1ª Pedro (1 Pe); 2ª Pedro (2 Pe); 1ª João (1 Jo); 2ª João (2 Jo); 3ª João (3 Jo) e Judas (Jd).
Profetas menores: 12 Oséias (Os), Joel (JI); Amós (Am); Obadias (Ob); Jonas (Jn); Miquéias (Mq); Naum (Na); Habacuque (Hc); Sofonias (Sf); Ageu (Ag); Zacarias (Zc) e Malaquias (MI).	Livro profético: 1 Apocalipse (Ap) ou Revelações.

ALGUMAS OBSERVAÇÕES IMPORTANTES:

DISTINÇÃO ENTRE CARTA PESSOAL E GERAL

A carta pessoal era endereçada especificamente a um povo, cidade ou pessoa determinada. Já a carta geral não possuía um destino específico, contendo orientações para todo o povo de DEUS, de um modo genérico.

CARTA PESSOAL – tem o nome do destinatário;

CARTA GERAL - tem o nome do remetente;

Eis os seguintes exemplos:

Quem escreveu a 2ª Pedro foi Pedro (Epístola geral);

Quem escreveu 2ª Timóteo foi Paulo (Epístola pessoal);

Quem escreveu Tiago foi Tiago (Epístola geral);

Quem escreveu Tito foi Paulo (Epístola pessoal).

Das 14 cartas pessoais, Paulo escreveu comprovadamente as 13 primeiras. A única exceção é Hebreus (escritor anônimo).

DISTINÇÃO ENTRE PROFETAS MAIORES E MENORES:

<u>PROFETAS MAIORES:</u> Receberam esta denominação pela maior repercussão de seus ministérios perante o povo e também perante os próprios governantes. Os seus livros, em geral, contém uma quantidade maior de capítulos.

<u>PROFETAS MENORES:</u> Os livros possuem uma quantidade menor de capítulos, tanto que, para os judeus, os 12 livros formam uma única obra.

<u>Há exceções:</u> Os livros de Oséias e Zacarias (profetas menores) contém uma quantidade maior de capítulos (em número de 14), que o livro do profeta Daniel, possuidor de 12.

A LEITURA DIÁRIA DA PALAVRA DE DEUS:

At. 17:11 – "Ora, estes de Beréia eram mais nobres que os de Tessalônica, pois <u>receberam a Palavra com</u> toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram de fato assim".

ABREVIATURAS - SINAIS E PONTOS UTILIZADOS CONVENCIONALMENTE:

":" (dois pontos) - separam o capítulo do versículo;

"-" (Hífen) – refere-se a uma sequência de capítulos ou versículos;

"," (vírgula) – separa versículos do mesmo capítulo;

";" (ponto e vírgula – separação de capítulos do mesmo livro ou de livros diferentes;

"a" (letra A) – Acompanha o versículo, fazendo alusão à parte inicial do mesmo;

"b" (letra b) – Acompanha o versículo, fazendo alusão à parte final do mesmo;

Versículo – diminutivo de verso;

Um conjunto de versículo forma um capítulo;

Um conjunto de capítulos forma um livro;

Todos os versículos e capítulos da Bíblia são numerados.

Podemos observar os seguintes exemplos, para maior compreensão prática:

Gn. 5:4-7,17; 8:2; Mt. 3:4 – Leia-se: "Gênesis, capítulo 5, versículos de 4 a 7 e 17, capítulo 8, versículo 2 e Mateus, capítulo 3, versículo 4."

Lv 2:5-9:3 – Leia-se: "Levítico, capítulo 2, versículo 5 ao capítulo 9, versículo 3".

SI 119:105^a – Leia-se: "Salmos, capítulo 119, versículo 105, parte inicial". "Lâmpada para meus pés é a tua palavra..."

Há livros que são antecedidos por numerais ordinais, como nos exemplos abaixo relacionados:

II Cr – Leia-se: "Segundo livro das crônicas ou simplesmente segundo crônicas". Note-se que o numeral está no masculino em virtude de concordar com o livro e não com crônicas.

II Co – Leia-se: "Segunda carta (ou epístola) aos Coríntios, ou simplesmente Segunda Coríntios". Note-se que o numeral está no feminino pelo fato de entrar em concordância com a palavra "carta" e não com o nome "Coríntios".

Podemos utilizar os algarismos arábicos ou romanos. Ex: 2º crônicas ou II Crônicas.

Velho testamento: Os livros antecedidos por numerais originalmente não eram divididos (Sm, Rs, Cr), mas assim o foram no momento da tradução, por questão de adaptação ao novo idioma.

Novo testamento: Não foi obra de tradução, mas sim da presença de mais de uma carta com o mesmo destinatário ou com o mesmo escritor (Co, Ts, Tm, Pe e Jo).

Por questão de ordem didática, as versões bíblicas geralmente se apresentam repletas de "títulos", que tentam resumir ou introduzir determinado episódio a ser lido. Estes títulos não são revelados, pois não fazem parte do original. Exemplo: na versão revista e corrigida (edição brasileira – IBB), imediatamente após Gn. 29:31, encontra-se o seguinte título: "O nascimento a Jacó de doze filhos e uma filha", mas encontramos apenas onze descendentes, pios o 12º (Benjamim) teria o seu nascimento narrado somente no capítulo 35 do mesmo livro.

VERSÕES NÃO UTILIZADAS

<u>A – Tradução Do Novo Mundo Das Escrituras Sagradas</u> – Editora: Sociedade Torre de Vigia para Bíblias e tratados: foi elaborada pelos "Testemunhas de Jeová", que, entre outras heresias, não aceitam a divindade de Cristo. A "Bíblia" deles, principalmente o Novo Testamento, é uma versão espúria e deturpada. Exemplo: Jo. 1:1 – "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com <u>D</u>eus (com "<u>D</u>" maiúsculo)

e o Verbo era <u>d</u>eus (com "<u>d"</u> minúsculo)". Ou seja, eles consideram Jesus como sendo um "deus menor", que é uma doutrina absolutamente descabida.

<u>B – Tradução Na Linguagem De Hoje</u> – Editora: Sociedade Bíblica Do Brasil (SBB): é uma versão ecumênica, reunindo católicos e protestantes na sua elaboração. Foram feitas concessões, cuja consequência foi o distanciamento da pura verdade bíblica. À guisa de ilustração, pode-se verificar que tal versão substituiu a palavra "santo" (que é a designação daquele que é servo, separado) pelo vocábulo "povo", termo mais aceito pelos católicos, já que, para eles, "santo" é sinônimo de "padroeiro" ou "canonizado".

<u>C – Versões Católicas</u> – Editoras: No Brasil, Vozes E Paulinas: não contém 66 livros, pois foram incluídos além do original 07 livros, chamados apócrifos, como veremos a seguir.

LIVROS APÓCRIFOS: Os apócrifos são compostos por sete livros completos: Tobias, Judite, I Macabeus, II Macabeus, Baruque, Sabedoria e Eclesiástico e alguns acréscimos ao texto dos livros de Ester (10.4 a 11.1 a 16.24) e Daniel (3.24-90; capítulos 13 e 14).

Como já foi comentado, a Bíblia Sagrada é composta de 66 livros considerados como canônicos, isto é, inspirados por Deus. Todavia, em abril de 1546, no concílio de Trento (Itália), a igreja Romana resolveu incluir mais alguns livros, os quais foram acrescentados à edição católica da Bíblia e são chamados livros apócrifos.

"Apócrifo" quer dizer: escrito após ter sido encerrado o número de livros sagrados. São livros que não foram inspirados por Deus. Não têm aprovação divina, pois contém práticas pagãs, ensinos de feitiçarias (veja Tobias de 6 a 8), louvor ao suicídio (2º Macabeus 14), purgatório, oração aos mortos, salvação mediante as obras e até pedidos de desculpa aos leitores como prova evidente da ausência de inspiração divina. É obra do homem, são novelas e romances sem qualquer edificação. É uma blasfêmia a sua inclusão nas escrituras sagradas.

Observação importante: Nas versões católicas, também existe a presença de trechos apócrifos em livros autênticos. Ex: o episódio de "Bel e o Dragão" incluído no livro canônico de Daniel.

Justificação pelas obras, Tobias 4.7-11; 12:8., Um anjo engana Tobias e o ensina a mentir, Tobias 5.16 a 19., Superstições, feitiçarias e artes mágicas, Tobias 6.5, 7-9., Mediação dos Santos, Tobias 12.12. A oração pelos mortos, 2º. Macabeus 12.44 – 46., O próprio autor não se julga inspirado, 2º. Macabeus 15.37-38., A água apaga o fogo ardente e a esmola resiste aos pecados, Eclesiástico 3.33., Ensinam a existência de um lugar chamado purgatório, Sabedoria 3.1-4.

3ª AULA – A ALMA E A SALVAÇÃO

Lc.15:3-7

O QUE É A ALMA?

Substancia incorpórea, matéria invisível, criada por Deus como essência do homem, fonte responsável por todos os atos do homem ou seja:

A carne deseja, mais é a alma que arca com os prejuízos, também conhecida como vida.

O ato de se dizer faleceu, foi-se uma alma, passou para a eternidade, a alma não envelhece, o homem não a pode matar, mas pode consentir na sua destruição.

O VALOR DA ALMA

Mt.16:26 "Pois, que adiantará ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou, o que o homem poderá dar em troca de sua alma?"

No mundo há muitos valores e coisas valiosas, mas esta palavra nos mostra que com todos estes valores o mundo não tem maior valor que uma única alma para o Senhor. Portanto o homem é de um valor inestimável para Deus, tendo consigo o maior valor de todos os valores. E quantos desprezam este valor e permitem que os desejos da carne condenem sua alma a destruição e cabe a nós que recebemos tão grande livramento também nos preocuparmos com as almas que estão perecendo, buscando livra-las do seu escravizador.

COMO GUARDAR A ALMA?

Tiago 1:21 "Por isso, rejeitando toda a imundícia e superfluidade de malícia, recebei com mansidão a palavra em vós enxertada, a qual pode salvar as vossas almas."

Provérbios 19:16 "O que guardar o mandamento guardará a sua alma; porém o que desprezar os seus caminhos morrerá".

O Ato de decidirmos pelo obediência ao invés do pecado, livra a nossa alma, e o Senhor comovido nos concede uma benção.

Quando Deus formou o mundo, de todas as criaturas, só o homem foi dada a capacidade de pensar, decidir, de consciência, aos outros tão somente o instinto.

Com carinho e alegria, ELE criou o homem, o único ser com direito e privilégio de se parecer com Deus, sim, porque só Deus decidia antes, nem os anjos era dada esta capacidade, mas o homem se corrompeu e tomou a pior das decisões e da desobediência, tomou a decisão de que o Senhor não seria mais dono da sua alma.

O DONO É JUIZ

"Eis que todas as almas são minhas; como o é a alma do pai, assim também a alma do filho é minha: a alma que pecar, essa morrerá." Ezequiel 18:4

Quem faz a menos que ele tome a opção de dar ou vender, o que ele fez é dele, e o Senhor não tomou nenhuma dessas opções, pelo contrário ele confirmou com sangue, este direito de posse, ele é o proprietário e criador de todas as almas, ao outro que se diz dono não passa de escravizador e destruidor das almas. E o mesmo Senhor que hoje é dono e advogado de nossas almas em breve será JUIZ e as almas que permaneceram em pecado serão condenadas à morte eterna, pois quiseram as lágrimas ao invés do sorriso, quiseram a morte ao invés da vida.

O JUIZO

Lucas 12:20

A palavra nos confirma que um dia nos será feito uma pergunta:

O que temos preparado para quem será? Será que a alma será aceita como alma justa ou será recusada como alma insensata e pecadora? Para quem será?

Para a Eternidade de Deus, para o galardão ou para o sofrimento eterno? É preciso nos conscientizarmos que para a alma há um juízo marcado e que cada um de nós teremos que apresentar a nossa alma ao Senhor e só haverá uma destas duas decisões:

Só haverá duas opções: MORTE Eterna ou VIDA Eterna, (João 5:28-29).

Isaías 61:10 "Regozijar-me-ei muito no Senhor, a minha alma se alegrará no meu Deus; porque me vestiu de roupas de salvação, cobriu-me com o manto de justiça, como um noivo se adorna com turbante sacerdotal, e como a noiva que se enfeita com as suas joias."

Esta será a condição dos que tomaram a opção de OBEDIENCIA, sua alma se alegrará na justiça do Senhor, pois foi absolvido como justo. O Senhor se alegrará nele pois preservou sua maior preciosidade – A ALMA.

Parte 2: A SALVAÇÃO

"Eleitos segundo a presciência de Deus Pai, na santificação do Espírito, para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo: Graça e paz vos sejam multiplicadas." 1 Pedro 1:2

Na língua grega a palavra "**SOTERIA**" (Salvação) tem uma ideia de livramento, segurança, etc. O verbo usado para expressar a ação de salvar "**SOZEIN**" tem o sentido de arrebatar, tirar, e isto em uma ação contínua, sem interrupção.

A Palavra fala de salvação como uma coisa que Deus põe à disposição do homem, para que ele se aproprie de todos os benefícios dessa salvação.

Esses benefícios são:		
1 – Segurança	Prov. 11:14	
2 – Felicidade	Jó 30:15	
3 – Livramento	Ex. 14:13	
4 – Vitória	Salmo 44:4	
5 – Preservação	Heb. 11:7	
6 - Saúde / cura	At. 27:24	
7 - Salvação eterna	Isaías 45:17 (sentido global - eternidade)	

COMO SE DÁ O PROCESSO DE SALVAÇÃO?

"Eleitos..." (I Pe. 1:2)

Um processo de eleição. Deus elege o homem e o capacita para crer nÊle, para ter fé nÊle. Não é o homem quem escolhe a Deus, mas é Deus quem escolhe o homem. (João 14:16):

- É um projeto de Deus para o homem
- Está programado por Deus para a vida do homem.
- É um ato da misericórdia de Deus para com o homem.

PRESCIÊNCIA (pré-conhecimento)

"...segundo a presciência de Deus Pai..." - Isso não depende do homem.

Jer. 1:5	"antes que te formasses no ventre te conheci"
Jo. 4:19	"nós o amamos, porque ele nos amou primeiro"
GI 1:15	Salvação desde o ventre: - "aprouve a Deus salvar-
Gi 1.13	me ainda no ventre"

COMO SE TOMA CONHECIMENTO DA ELEIÇÃO?

1) - NO CHAMADO

Exemplos	Época	Forma	Circunstâncias

Paulo	ainda moço	uma luz	perseguindo a igreja
Samuel	Menino	chamado direto	a lâmpada do templo se apagando.
Moisés	já adulto	a sarça ardente	perseguido de morte por Faraó.

Alguns são chamados num momento de alegria, de dor, de dificuldade, etc.

O chamado não é uma mudança de religião. É **o encontro** com Jesus. É o momento em que a pessoa se define pela salvação aceitando ou não.

2) DUAS OPÇÕES: - aceitar ou rejeitar.

- Livre arbítrio. Árbitro (juiz) de si mesmo. Deus criou o homem um ser racional.

"Se hoje ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações"

	- é estar no caminho, em santificação
ACEITAR	- é deixar o Espirito Santo dirigir a minha vida
	- a aceitação não é imposta.
	- é sair do caminho, rejeitar a santificação
REJEITAR	- Deus opera e é o homem quem decide a sua vida.
	- A direção (o governo) do Espirito Santo só se dá
	quando aceitamos o chamado.

3) DINÂMICA DO CHAMADO - "...em santificação do Espírito..."

Esse é o caráter (o propósito) do chamado: SALVAÇÃO EM SANTIFICAÇÃO.

O chamado só terá validade se eu atender a esse propósito. Se não, estarei anulando tudo.

=> SANTIFICAÇÃO NO SENTIDO DA RELIGIÃO: (a religião deturpou essa palavra)

- roupagens, gestos, palavreado, aparência
- a figura do "santo" na religião

- a questão dos exageros nos usos e costumes, como santificação:
 - roupa comprida, cabelos compridos...

==> SANTIFICAÇÃO: (conceito da Palavra)

- É quando o Espirito Santo dirige a minha vida; é quando ando na revelação do Espirito Santo
- É uma luta que se trava todos os dias contra a carne, para fazer a vontade do Senhor.
- É usar o recurso do clamor pelo sangue de Jesus todos os dias.
- para enxergar o pecado e se afastar dele. (Santo = separado. De quê? do mundo)

Nota: a pessoa cheia do Espirito Santo é equilibrada e anda na medida que agrada ao Senhor. O homem luta contra o pecado e é o Senhor quem dá a vitória.

SALVAÇÃO É: OBEDIÊNCIA ÀS REVELAÇÕES DO SENHOR

"...para a obediência..."

Exemplos da santificação de Paulo, Pedro, Moisés.

Juntamente com muitos outros, foram santificados na disposição de obedecer ao Senhor.

SALVAÇÃO DINÂMICA:

Um ato:	"uma vez salvo, salvo para sempre" (religião)
Um	O homem caminha até chegar à eternidade (Obra).
processo:	o nomem camma ate enegal a etermadae (esta).

Exemplos:

Ló: Caminhando até ao monte do escape.

Paulo: "não que eu já a tenha alcançado, mas prossigo para o

alvo..."

Jesus: O caminho, a verdade, a vida, a água da vida, o pão da

vida: isso é dinâmico.

SALVAÇÃO ESTÁTICA

- conceito da religião

"Aquele que vem a mim" (vem e continua vindo)

- Aceitou o ato, mas rejeitou o processo, ou seja: salvação, sem santificação.

A ASPERSÃO DO SANGUE DE JESUS

"...e aspersão do sangue de Jesus Cristo."

Livramentos do Senhor: A bênção do Espirito Santo sendo aspergida todos os dias sobre nós.

Libertações: os 7 ítens de Soteria do quadro acima.

Salvação é...

Experiência pessoal com Jesus: Zaqueu, a mulher do fluxo de sangue.

É ter intimidade com o Senhor.

Salvação é todos os dias (hoje). "Portanto, como diz o Espírito Santo: Se ouvirdes hoje a sua voz, Não endureçais os vossos corações..." <u>Hebreus 3:7,8</u>

Il Co.6:2 "(Porque diz: Ouvi-te em tempo aceitável e socorri-te no dia da salvação; eis aqui agora o tempo aceitável, eis aqui agora o dia da salvação)".

4ª AULA – A FÉ CONTESTADA

"Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que se não veem."

Hebreus 11:1

INTRODUÇÃO

A fé é uma manifestação concebida e contestada ao mesmo tempo, em razão das suas múltiplas origens que derivam pensamentos e manifestações diversas baseada em filosofias, ideologia, cultura e religião, difícil portanto de ser conceituada, por isso mesmo polemicas e até inacessível.

FÉ HISTÓRICA

Depreende –se a fé é um agente interior que promove estímulos indispensáveis e necessários as diversas conquistas do homem subentendida como: força de vontade, amor próprio, auto suficiência, pensamento positivo, determinação, ideal, desejo de vencer, criatividade etc.

Existe outras variantes pelas quais a fé se manifesta, principalmente quando se observa o desejo desconhecido estimulado pelos desvios impostos até pela religião, que leva alguns ao fanatismo cego, ao misticismo e a superstição através de uma forte dose de dogmatismo (conjunto dos preceitos de caráter incontestável segundo a teologia) tão materialista em manifestações exteriores de liturgias repetitivas (ritual formal e elaborado), vazias e enfadonhas, diferenciadas a uma crença insubsistente ainda que falando de Deus, mas excluindo tantos necessitados espiritualmente, é a crise de fé profetizada por Jesus Cristo para o tempo presente.

"...Contudo quando vier o filho do homem, porventura achará fé na terra?" Lucas 18:8

A forte expressão tratada pelo apostolo Paulo aos Coríntios quando se refere a fé temporal quando diz em I Cor.15: 19 "Se cremos só para esta vida somos as mais miseráveis das criaturas" nos alertando que a temporalidade do homem deve ser colocada de lado e se voltar para a busca de uma vida eterna em Jesus Cristo.

Não apenas Paulo, mas o próprio Senhor Jesus censurou os religiosos da época, quanto á forma exterior de conduzir a fé ou expressa-la, quando valorizavam extremamente os ritos e tudo que era material que enfim, definia obras como meio de salvação.

Resumindo: a fé histórica é temporal, baseia-se ou tem a sua origem no homem, cujos conceitos podem ser falíveis por uma falta de uma base solida, sem um projeto definido, enquanto que a fé profética tem a sua origem no Deus Pai Criador, cujo o objetivo é a Eternidade na pessoa de Jesus Cristo, o filho Autor e Consumador da nossa fé. Heb.12:2

FÉ PROFETICA

A fé profética cuja base e origem é eterna, situa-se num contexto invariável de regras e pratica que é a Bíblia Sagrada dentro de um projeto definido. Enquanto que a fé histórica é tão inconsistente que se desagrega com a mesma facilidade do barro, figura do homem na sua temporalidade.

DEFINIÇÃO

A era apostólica vivida pela igreja primitiva não tinha rótulo religioso e os que se convertiam ao Cristianismo eram doutrinados no sentido de que fossem evitadas as distorções da fé e a forma como deveriam se comportar diante da doutrina pagã dos seus dominadores, do Império Romano, bem como das tradições religiosas dos judeus que se baseavam na lei do velho testamento, cuja estrutura doutrinaria se baseava nas obras da Lei.

A carta aos Hebreus foi a eles dirigidas porque as seitas que representavam a religião dominante tentavam impor todos os conceitos do velho testamento e alguns Hebreus tinham se convertido ao Cristianismo e precisavam entender que o evangelho de Jesus veio para inaugurar uma nova fase, estabelecendo uma nova ordem de coisas, afastando portanto todas as dúvidas que existiam no velho testamento embutidas em sua doutrina.

Nos primeiros capítulos da carta aos Hebreus o autor apresenta Jesus como superior aos anjos e como sumo sacerdote perfeito, tirando qualquer dúvida quanto a superioridade com relação aos patriarcas, reis, sacerdotes, sacerdócio levítico enfim, toda doutrina da lei apresentando Jesus como substituto de toda lei, quando inaugura uma nova aliança de origem eterna (Melquisedeque) e não humana (segundo Aarão) cujo sacrifícios estavam abolidos, bem como os rituais do culto levítico, porque tinham tornado estranhamente exteriores e não iriam interessar a Deus, já que um caminho novo estava sendo aberto através da fé por meio de Jesus. A palavra fé não é usada no velho testamento, nem era conhecida pelos judeus, embora se saiba hoje, estava implícita em alegorias, tipológicas e em todas as partes do culto iudaico.

A definição de fé que surge no verso primeiro do capítulo 11 da Carta dos Hebreus e se robustece em toda descrição dos atos de fé de uma galeria de homens chamados Heróis da fé, saltando para o capitulo segundo na conclusão dos atos daqueles heróis que viveram em busca de uma pátria que não era terrestre, atos que foram aperfeiçoados pelo sacrifício de Jesus conforme o verso 14 do capitulo 11 "porque os que dizem claramente mostram que buscam uma pátria".

A partir de Jesus a fé ficou estabelecida como base do cristianismo e do ensino cristão, excluído de uma vez por todas as ideias de obras concebidas pela lei como base do culto judaico, que levou também o apostolo Paulo a divulgar a nova doutrina disposta na carta aos Efésios 2: 8-9: "Pela graça sois salvos por meio da fé, isso não vem de vós é Dom de Deus, não vem pelas obras para que ninguém se glorie". A fé é, portanto um agente de união criado por Deus no propósito de resgata-los para a eternidade ou seja, um elo entre o Criador e as criaturas.

O FIRME FUNDAMENTO

A fé é o firme fundamento porque tem sua origem na Eternidade, cujo autor é Deus Pai, o Criador ("é a prova do que não se vê") cuja ação é invisível, mas existe pelo Espirito Santo, e resulta de um pacto baseado em uma promessa, selado com o sangue de Jesus ou seja com o Espirito santo. O mecanismo da fé pode ser entendido como vida trazida por Jesus Cristo, que foi enviado da Eternidade, cujo sangue,

ou seja, o seu Espirito (Espirito Santo) foi dado para selar o pacto a todos que o aceitam e querem este projeto de vida eterna.

O simbolismo do sangue derramado chegou até nós através do pentecostes, quando foi cumprida a promessa de Jesus "... eu estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos".

A figura bíblica do Espirito Santo é também traduzida pelo vinho referido na primeira carta de Paulo aos Coríntios, capitulo 11 mencionada por Jesus na última ceia com os discípulos. "Este cálice é a nova aliança no meu sangue, e o Novo Testamento" é a benção do Espirito Santo na vida do homem. O sangue de Jesus é portanto, um selo para a eternidade ao qual Paulo se refere quando se dirige a igreja fiel nos seguintes termos, "Estais selados com o Espirito santo da promessa" Ef. 1:14 (que promessa? Vida eterna).

O firme fundamento é firme porque decorre de uma aliança eterna onde Deus o Pai envia Jesus seu filho para derramar o seu Espirito (seu sangue) sobre todo aquele que crê, assim todo homem que crê tem a vida eterna que se descobre em um caminho de experiências com o autor da fé, Jesus.

A fé profética está presente em todos os momentos da vida do homem e apresenta uma visão nova da história do mundo, operando no interior do homem uma vida também nova, antes inconcebível, agora designada de novo nascimento cuja a vida se estenderá para a eternidade.

A fé é genética porque provem da eternidade e transmite caracteres especiais para o homem e somente a fé poderá conduzi-lo á eternidade, Tudo que Deus quis para o homem foi oferecer vida de valor, totalmente intrínseco baseado na fé que é Jesus, Jesus veio portanto ao mundo para trazer vida "...Eu vim para que tenham vida e vida em abundancia" João 10:10. A fé profética é viva (tem vida) porque seu autor está vivo (Jesus). Fé sem Jesus é portanto fé sem vida, sem o sangue (Espirito Santo), sem herança (sem eternidade).

Hebreus 11:6 "Ora sem fé é impossível agradar lhe, porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que é galardoador dos que o buscam".

Existe portanto na concepção humana variáveis diversas para representar a fé algumas úteis outras dispensáveis e algumas até perniciosas. A descoberta de que a fé verdadeira vem de Deus e fruto de uma aliança que foi feita na eternidade desde a criação, que sela o compromisso de resgatar o homem para a eternidade tendo como selo o sangue de Jesus. A fé portanto é algo que expressa vida, é uma vida que vem da eternidade transmitida pelo sangue de Jesus, uma vida inerente a ELE, o Espirito santo, para dar ao homem uma direção, tornando-se o caminho mais curto entre a criatura e o Criador. Disse Jesus;" Eu sou o caminho e a verdade e a vida; e ninguém vem ao Pai, se não for por mim" João 14:6.

Paulo teve o encontro com Jesus no caminho de Damasco, foi uma experiência com fé e com a vida que excluiu de sua mente toda contestação a respeito de fé, inclusive abandonou a própria religião "...A vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé no filho de Deus..." Gálatas 2:2.

Deus estabeleceu uma aliança eterna para resgatar o homem e providenciou um agente de união ou seja de ligação, a fé. A fé foi dada como presente ao mundo, profetizada e enviada ao mundo "Boa vontade de Deus para com o homem" Jesus morreu para dar o sangue, uma vida que trouxe da eternidade e que sela o homem para ter posse da herança com Ele no mesmo sangue. Herdeiro com Ele pelo selo da promessa que é o seu Espirito derramado no pentecostes simbolizado pelo seu sangue, figura da vida que Ele transmite ao seu corpo pelo Espirito Santo que nada mais é do que a Fé.

5ª AULA – IDOLATRIA

"Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e o porfiar é como iniquidade e idolatria. Porquanto tu rejeitaste a palavra do Senhor, ele também te rejeitou a ti, para que não sejas rei."

1 Samuel 15:23

Idolatria: Culto a ídolo

É somente isto? Faremos uma análise para vermos que é muito mais.

Resumo de 1º Samuel 15

Israel estava em guerra com os amalequitas e o Senhor mandou que Saul fosse guerrear sem nada trazer (nada de valor). Quando retornava Saul, o Senhor disse a Samuel: Saul me desobedeceu e Eu o tenho rejeitado como rei (V. 11= "Não executou as minhas palavras")

E este foi o recado entregue a Saul: "A rebelião é como o pecado de feitiçaria"

"O porfiar ou seja a teimosia é como iniquidade e idolatria"

Deus chamou o pecado de Saul de idolatria, e qual foi este pecado? Desobediência a revelação. Idolatria é uma desobediência a revelação de Deus. Desobedecer aquilo que é a vontade de Deus.

VAMOS ENTENDER ALGUMAS COISAS QUE DISSE JESUS

Mat. 10:37=> "Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim"

Jesus não esta mandando deixar de amar a família, mas os interesses da família não podem estar acima da vontade de Deus. Jesus é a revelação, o que Ele ensinou tem que estar acima de interesses; Buscai primeiro o reino de Deus e todas as outras coisas lhe serão acrescentadas.

Alguns exemplos:

"Tenho um filho que quer participar de um seminário no Maanaim.

Na consulta o Senhor não permite e com isto fico revoltado (amo muito meu filho. Queria que prevalecesse minha vontade. Isto é idolatria).

Não cumprir uma revelação do Senhor para não desagradar Pai, mãe, esposa e etc. Não obedecer é idolatria.

Marcos 8:34: "Quem quiser vir após mim negue-se a si mesmo": Temos que colocar a revelação acima da nossa vontade. As revelações dadas a respeito de nossas vidas terão que ser respeitadas (O Senhor mostrou tantas dificuldades e eu não entendo, será verdade? Não estou vendo desta forma, etc).

Naamã ao receber a revelação disse: "porque o rio Jordão? Tenho dois melhores em Damasco" (A cura estava no atender a revelação).

ÍDOLO É IDOLATRIA? É, e não precisamos adorá-lo, basta termos. Até mesmo as relíquias de família, temos que ter atenção para elas.

E a serpente no deserto? (Num. 21:5-9) Isto o Senhor mandou que fizesse e certo tempo depois mandou destruir. Se permanecesse seria idolatria.

Os dois querubins em cima da arca? Também foi ordem do Senhor (só o sumo sacerdote tinha acesso) HOJE O SENHOR NÃO QUER ÍDOLOS

Paulo faz uma advertência a adoração a demônios em ICor.10:19-20 "Mas que digo? que o ídolo é alguma coisa? ou que o sacrifício ao ídolo é alguma coisa? Antes digo que as coisas que os gentios sacrificam as sacrificam aos demônios não a Deus, e não quero que sejais participantes com os demônios."

Ídolo é alguma coisa? Exemplo de Gideão: Na guerra contra os medianitas, Deus mandou Gideão destruir o templo de baal, o povo se revoltou e queria matá-lo mas seu pai, Joás disse: baal não é deus? então ele que castigue Gideão (nada aconteceu a Gideão). Jz.6:25-31.

Em apocalipse 21:8 a palavra diz: "Ficarão de fora os incrédulos, feiticeiros os idólatras e todos que amam a mentira. Podemos fazer alguns comentários sobre as fotos, hoje existentes de Jesus:

- a) Na época de Jesus existia máquina fotográfica?
- b) A policia de Pilatos fez algum retrato falado de Jesus?
- c) Jesus posou par algum pintor famoso na época?

Que retrato é este que hoje vemos? É fruto da imaginação humana, pois tudo que o homem cria é abominação a Deus ou seja é idolatria. João 4:23 diz: "Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade: porque o Pai procura a tais que assim o adorem". A verdadeira adoração é atender a revelação.

"Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado." 1 João 1:7

Introdução

Deus criou o homem para viver eternamente, para viver com ele, o homem não foi criado para morrer. Porém quando houve o pecado, perdemos direito à vida eterna, pois Deus nos destitui da vida eterna. Porque Deus tirou do homem a vida eterna? Porque se continuássemos a ser eternos o pecado também seria, assim sendo, passamos a conhecer a morte. Podemos então afirmar que a morte é uma consequência do pecado e ao mesmo tempo uma limitação para o mesmo.

Mas Deus nos ama muito e por isto criou uma forma, um plano para que nós possamos novamente ter acesso à presença de Deus, a uma comunhão mais profunda. Este plano inclui o clamor pelo sangue de Jesus, é ele que nos permite ter acesso ao santo dos santos, que nos purifica de todo o pecado, por isto vamos estudar o clamor.

O que é clamor?

Clamor pelo sangue NÃO é um grito no qual pretendemos "usar "o poder do sangue de Jesus.

Clamor pelo sangue de Jesus é uma oração a Deus, uma súplica, principalmente, no coração, na qual pedimos que o Pai nos conceda Sua benção pelos méritos do sangue de Jesus.

Clamor é uma súplica, uma oração veemente, um pedido urgente de socorro. Clamor é um tipo de oração que necessita de resposta imediata, não pode ser respondido depois. Então sempre que clamamos pelo sangue de Jesus estamos pedindo ao Senhor para que ele derrame deste sangue sobre nós naquele exato momento. Ex. Quando fazemos um clamor para iniciarmos o culto, precisamos ser atendidos naquele exato momento, porque se não, não poderemos prestar o verdadeiro culto ao Senhor. Por isto, podemos afirmar que quem perde o clamor em um culto, perde 90% do culto e dificilmente esta pessoa alcançará a mesma benção que a igreja (a não ser que tenha perdido por um motivo justo diante do Senhor).

Quando Clamar?

No início de cultos e reuniões. Ao acordarmos (frisar a importância de não começarmos um dia sem fazermos um clamor), ao sairmos de casa, ao nos depararmos com uma dificuldade, com pessoas oprimidas, em viagens, etc. Enfim, podemos clamar sempre e em toda situação.

Como clamar?

Primeiramente, com fé. Não adianta fazermos um clamor porque todos estão fazendo, mas eu tenho que clamar porque eu creio no poder do sangue de Jesus. **Com reverência**: O momento do clamor é um momento solene, por isto o clamor tem de ser feito com olhos fechados, com temor no coração. Não é o momento de estarmos pensando em outras coisas, mas totalmente voltados para o Senhor. Sempre que possível de joelhos.

Obs. Quando estivermos em locais públicos o clamor é feito somente no coração, assim, não estaremos expondo a obra.

Porque clamar?

Porque sempre que iniciamos um culto, uma reunião, uma limpeza, enfim, qualquer reunião na igreja, nós fazemos um clamor pelo sangue de Jesus? Porque somos pecadores, não temos condições de entrar no Santo dos santos e prestar um culto agradável ao Senhor, de descobrirmos seus mistérios. Mas quando fazemos este clamor, o Senhor vê sobre nós o amor de Jesus (demonstrado no sangue que ele verteu no calvário), então ele nos perdoa de todos os nossos pecados e nos aceita na presença dele. Então nós clamamos pra perdão de nossos pecados e para livramento de nossas vidas.

Porque devemos clamar permanentemente?

I Jo. 1:8-9 - "Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça."

FUNDAMENTOS DO CLAMOR PELO SANGUE DE JESUS NA PALAVRA DE DEUS

- 1 O valor do sangue para Deus:
 - Lv. 17:11 ".....porquanto é o sangue que fará expiação pela alma ".
 - Hb. 9:22 "Sem derramamento de sangue não há remissão ".
- 2 Porque Deus aceita somente o sangue de Jesus ?
 - Jo. 1:29 "Eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo".
 - I Pe.1:18-19 " o precioso sangue de Cristo, como de cordeiro imaculado e incontaminado"
- 3 O que o sangue de Jesus faz pelo homem:
 - a) Justificação diante de Deus Rom. 5:9
 - b) Dá paz com Deus Col. 1:20
 - c) Aproxima-nos de Deus Ef. 2:13
 - d) Purifica de todo pecado I Jo. 1:7, Ap. 1:15
 - e) Introduz na presença de Deus Hb.10: 19-20
 - f) Dá vitória contra o nosso acusador Ap. 12: 10-11

APLICAÇÃO NO VELHO TESTAMENTO

No exercício do Sacerdócio Levítico:

- Páscoa (Êxodo 12)
- Um cordeiro (vs. 3-5)
- Imolado por todo o Israel (vs. 6)
- Aspersão do sangue (vs. 7)
- A proteção do Senhor (vs. 12, 13, 21, 22, 23)
- Estatuto perpétuo (vs. 14, 17, 24)
- Ensinado nos lares (vs.26, 27)

Na consagração dos sacerdotes(Ex. 29:20):

- Na orelha direita (ouvir)
- No polegar direito (firmar e definir)
- No polegar do pé direito (equilíbrio no caminhar)

APLICAÇÃO NO NOVO TESTAMENTO

- a) Jesus o cordeiro de Deus (Jo 1: 29)
- b) O Sangue de Jesus em nosso favor:
- Justifica-nos diante de Deus (Rom 5: 9)
- Dá-nos paz com Deus (Col 2: 13)
- Aproxima-nos de Deus (Ef 2: 13)
- Purifica-nos de todo pecado (Jo 1: 7)
- Dá-nos a vitória final (Ap 12: 11)
- Por que clamar pelo sangue de Jesus ?
- Em relação a Deus (I Pe 1: 18, 19)
- Em relação ao homem (I Jo 1: 9)
- em relação ao acusador (Ap 12: 10, 11)

Clamar pelo Sangue de Jesus é clamar pelo Espírito Santo, pois:

```
VINHO = SANGUE (I Co 11: 25)
```

VINHO = ESPÍRITO (Ef 5: 18), Logo:

SANGUE = ESPÍRITO

Clamar pelo Sangue de Jesus é clamar por VIDA ETERNA, pois Jesus derramou sua vida (sangue = vida), que é vida eterna. Clamar pelo Sangue de Jesus é clamar por ETERNIDADE, é passar do nosso tempo, que é limitado, para o tempo de Deus, que é a eternidade, é manter-se na revelação e na luz.

Obs: Contar experiências de livramentos e vitórias obtidos através do clamor.

7ª AULA – MEIOS DE GRAÇA

A seguir será exposto o que foi mostrado em uma reunião de senhoras no momento em que era cantado o louvor "vitória Deus dará a mim eu sei".

Visão:

Uma jovem muito linda, vestida com roupas brancas até aos pés, andando por um caminho; uma luz incidia sobre ela, e uma voz dizia:" Reforça os meios de graça".

Passava por ela uma flecha de ouro inflamada e tão veloz que deixava um rastro de fogo e o Senhor dizia:" A oração na direção do meu Espirito atinge longas distancias, pois é uma transmissão de vida".

Era dado a ela um incensário de ouro e ela começava a louvar ao Senhor e o louvor alimentava as brasas dentro do incensário e a fumaça subia em direção ao céu.

Começava a cair o orvalho do céu sobre ela, que não mais andava, mas corria; e o Senhor dizia: "A madrugada é um segredo da minha Obra".

Ela continuava a correr e saltava vários obstáculos; e o Senhor dizia: "O jejum é uma arma poderosa: na vossa consagração transporei vários obstáculos"

Por onde ela passava muitas luzes eram acesas; e o Senhor dizia: "A minha Palavra na revelação é a minha boca aberta a minha igreja".

ALGUNS PONTOS A SEREM OBSERVADOS SOBRE O ASSUNTO ACIMA:

A jovem representa a igreja e o trabalho das irmãs feito na direção e busca ao Senhor.

O Senhor confirma que este trabalho foi realizado através da operação de cada um desses meios de graça, da mesma maneira como foi mostrado.

O Senhor mostrava ainda que no momento em que eram feitas as anotações a respeito desse assunto, um anjo pegava na mão da serva que anotava e dirigia cada letra, cada traço que era escrito e dizia que isto está registrado na eternidade para todo o sempre.

ARMAS ESPIRITUAIS

Os meios de graça são armas espirituais que o senhor nos tem concedido, para vencermos as lutas, transpormos obstáculos e assim termos vitória. "Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais" Ef. 6:12.

Os meios da vitória do servo do Senhor não são carnais, porém, são como está registrado em **II Cor.10:4** "Porque as armas da nossa milícia não são carnais, mas sim, poderosas em Deus, para destruição das fortalezas".

AS ARMAS DA CARNE E A REVELAÇÃO NO ESPIRITO

I Samuel 17: 26,38-40,45

Davi ao enfrentar Golias, homem gigante, que com arrogância se dizia possuidor de espada, lança, escudo e afrontava diariamente os exércitos de Israel, foi a ele na revelação direta do Espirito Santo: "Tu vens a mim com espada e com lança e com escudo; porém, eu venho a ti em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus dos Exércitos de Israel a quem tens afrontado".

Davi enfrentou Golias não com armas convencionais, pois elas de nada valeria. Davi era jovem, de gentil aspecto e as roupas e armas de Saul não permitiram sequer que ele andasse, porém, ele vai a Golias revestido de poder em nome do Senhor dos Exércitos de Israel.

COMO DAVI SE PREPAROU PARA A LUTA?

Cajado na mão: que fala da direção do Espirito;

Funda: o poder do Espírito Santo que atinge a distância;

Alforje: fala do coração cheio de fé, oração, jejum, louvor e a palavra revelada;

Pedras: recursos colocados a disposição do servo, dentro do alforje (coração) para garantir segurança no ataque e estes recursos são os meios de graça que o Senhor tem revelado.

8ª AULA - CONT. MEIOS DE GRAÇA - ORAÇÃO

Passava pela jovem uma flecha de ouro, inflamada e tão veloz que deixava um rastro de fogo e o Senhor dizia: "A oração na direção do meu Espirito atinge a longas distancias, pois é uma transmissão de vida".

Discernimento:

A flecha de ouro inflamada, veloz que deixava um rastro de fogo, fala da operação do Senhor com relação a oração. A oração movida pelo Espirito santo é como esta flecha de ouro. Leva consigo o fogo do Espirito santo cuja função é purificar o pecado, queimar a iniquidade e trazer libertação, alegria, paz (ver Isaias 6: 5-7).

De ouro porque é o poder de Deus, toda a sua grandeza e majestade.

Veloz porque fala da velocidade do tempo de Deus. Para Deus o tempo não é contado, como o nosso tempo. Ele é onipresente e não existe tempo para quem está em toda parte.

Por onde a flecha passava deixava um rastro de fogo. Este rastro de fogo tipifica a marca deixada pela Obra que o Senhor realiza. A operação do Espirito Santo deixa uma marca. As nossas experiências com o Senhor deixam em nos marcas indeléveis. Elas nos transmitem vida. A oração sempre traz para aquele pelo qual clamamos, vida, seja no sentido espiritual ou físico. É a cura da alma e do físico que é transmitida.

INTRODUÇÃO

Texto: João 17

O Senhor jesus orou ao Pai de forma perfeita, intercedendo em favor daqueles que são seu.

Rogou ao pai em nosso favor, pedindo que nos guardasse para que fossemos um, como Ele e o Pai. Pediu que nos livrasse, que nos santificasse na verdade, isto é, na palavra que é a verdade e no capitulo 17: 24 de João, lemos: "Pai, aqueles que me deste quero que onde Eu estiver, também eles estejam comigo, para que vejam a minha glória que me deste; porque Tu me hás amado antes da fundação do mundo".

O pedido do Senhor Jesus em oração resumia o seu desejo de que fossemos guardados do mundo e do mal e estivéssemos com Ele na eternidade.

Muitos servos do passado em várias circunstancias oraram ao Pai. Ló (Gn.19:17-23), Abraão (Gn.20:17), Moises (Ex.9:27-33). Daniel buscou ao Senhor em oração, confessando seus pecados e os do povo e Deus lhe respondeu imediatamente (Dn.9).

No capítulo 9:17-23 no livro de Daniel podemos observar: quando Daniel inicia sua oração, no princípio da súplica saiu a ordem e o varão Gabriel, como registra a palavra, veio para declarar-lhe todas as coisas porque aquele servo era mui amado. (Dn. 9:23).

Sua oração na condução do Espirito foi como uma flecha que atingiu o alvo e deixou marcas inapagáveis.

Podemos imaginar a movimentação na eternidade dos anjos do Senhor para cumprir as suas ordens, pondo-se a partes para nos socorrer quando a ele clamamos, buscamos com fé está benção. O fruto da oração são todas as respostas, bênçãos, curas, soluções e tantos outros resultados que recebemos como resposta de nossas orações e clamores.

O QUE É ORAÇÃO?

Oração é a forma, a maneira de falarmos com o Senhor. Então todas as vezes que nos dirigimos ao Senhor nós estamos orando.

A oração requer a ação da Trindade (Mt. 6:9-13).

- Pai nosso => Submissão ao Pai
- Santificado => Clamor, Espírito Santo,
- Nome/Reino =>Honra ao Filho

A Oração é um segredo. Você pode dizer: "óh Senhor Tu sabes tudo". Porque isso não funciona? Porque a oração é se colocar na condição de necessitado, é estar ligado mais na eternidade.

O SEGREDO DA ORAÇÃO:

O Sangue é o que faz que todas as funções neurológicas funcionem perfeitamente. A vida está no Sangue, que é enviado para o cérebro, que assim coordena as funções vitais do corpo.

Se o sangue não subir ao cérebro, a cabeça não tem comando sobre o corpo.

O que acontece nos movimentos e na tradição, é que a cabeça (Senhor Jesus) não está governando.

Quando o sangue vai para o cérebro, há uma ação bioquímica. Ele está enviando uma necessidade. O cérebro envia ao corpo a resposta.

A oração assim é enviada:

- Ao Cérebro => Pai
- Pelo Sangue => Espírito Santo
- Para manutenção do Corpo (igreja) => Filho

A oração é transmissão de vida. Quando eu oro pelo Brasil, por exemplo estou, transmitindo vida, e o Senhor vai usar a minha intercessão naquilo que é o seu propósito. Quando eu oro por uma pessoa, ambos estamos recebendo uma benção, e nisso o corpo está sendo edificado.

A Bíblia diz que a Santificação é pela Palavra e pela Oração.

As formas de oração

Existem 3 tipos de oração:

 <u>Clamor</u>. Clamor é uma oração veemente, algo que parte do fundo do coração. É uma oração urgente, que necessita de resposta imediata. Ex. O clamor no início do culto.

- <u>Louvor</u>. É uma oração de agradecimento, de exaltação. Então todas as vezes que agradecemos ao Senhor, nós estamos louvando-o. Este é um tipo de oração que muito agrada ao Senhor, pois o homem tem a mania de pedir muito e agradecer pouco.
- <u>Intercessão.</u> É a oração feita por outra pessoa ou motivo que não seja eu próprio. Então todas as vezes que oramos por alguém, ou por algum motivo da obra (Maanaim, culto, reunião, etc.) nós estamos intercedendo.

Como orar

Com fé, (Sem fé é impossível agradar a Deus). A oração, para ser agradável ao Senhor, tem que ser com fé, reverência e temor.

Em nome de Jesus: Muitas pessoas oram diretamente para Jesus, mas isto não é correto, pois o próprio Senhor Jesus mostrou-nos a forma correta de oração: Orar ao Pai e terminar em nome de Jesus (Jo 16: 23).

As 3 possíveis respostas do Senhor

<u>Sim:</u> Ocorre quando pedimos algo ao Senhor que está no projeto Dele, Ele então nos concede o que estamos pedindo. <u>Não:</u> Quando pedimos algo que não está no projeto do Senhor para nós. <u>Espera:</u> Quando pedimos algo que o Senhor tem para nós, mas ainda não é o momento de recebermos a benção. Ele então nos manda aguardar.

Considerações

Sobre oração é importante estarmos atentos a alguns detalhes.

<u>Primeiro:</u> Nossos cultos têm ordem. Assim sendo se o condutor do culto pede uma glorificação, nós devemos somente glorificar e não pedir nada. O mesmo ocorre quando é pedida uma intercessão.

<u>Segundo:</u> Orar na igreja não é permitido só a quem é batizado, mas a todos que estejam em comunhão com o Senhor. Mas é importante salientar que como nossos cultos são pequenos, as orações também devem ser curtas, objetivas.

A oração é essencial para nosso crescimento espiritual, também para a prosperidade da obra. O Senhor nos chama para sermos servos de oração.

Na orientação abordada anteriormente em certo momento "era dado a jovem um incensário de ouro e ela começava a louvar ao Senhor e o louvor alimentava as brasas dentro do incensário e a fumaça subia em direção ao céu."

Ap. 4 e 5 (ler e meditar nestes dois capítulos em casa)

Textos para a reunião: Ap. 4:2-4;8-11/Ap. 5:8-13

INTRODUÇÃO:

O livro de Apocalipse é a revelação de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu, para mostrar aos seus servos as coisas que brevemente irão acontecer e pelo seu anjo as enviou e as notificou a João seu servo, Ap.1:1. Os capítulos mencionados acima narram a honra, gloria, ações de graça, louvor e adoração rendidas ao Pai e ao Cordeiro que foi morto e está vivo.

Os 24 anciãos

O capitulo 4 descreve toda a gloria do trono de Deus e menciona que ao redor do trono estavam vinte e quatro tronos e neles vinte e quatro anciãos vestidos de vestidos brancos; e tinham sobre suas cabeças coroas de ouro.

Esses vinte e quatro anciãos são: os 12 patriarcas de Israel, filhos de Jacó, através dos quais Deus cumpriu a promessa feita a Abraão, de fazer dele uma grande nação. Portanto eles falam de Israel, povo escolhido de Deus, separado por ele.

Os outros 12 são os apóstolos, chamados pelo Senhor Jesus, para segui-lo, estarem com Ele ao seu lado em seu ministério. Estes falam da Igreja.

Fazem parte do projeto de Deus para a salvação. São um só povo, escolhido, separado, chamado.

Portanto ali estão Israel e a Igreja um só povo diante do Trono de Deus rendendo ao Pai, dia e noite a sua adoração: "Santo, santo, santo é o Senhor Deus, o Todo Poderoso, que era, que é, e que há de vir." Ap. 4: 8-11.

João viu ainda a destra do trono um livro e se procurava quem seria digno de abri-lo e desatar-lhe os selos. Somente um foi achado e era ele o Leão da Tribo de Judá, a Raiz de Davi, que venceu para abrir o livro e desatar os selos.

Então Ele veio e tomou o livro; e os quatro animais e os vinte e quatro anciãos prostraram —se diante do cordeiro, tendo todos eles harpas e salvas de ouro cheias de incensário em suas mãos, que são as orações dos santos.

E cantavam um novo cântico dizendo: Ap.5:9,11-13. Eram eles muitos anjos ao redor do trono e dos animais; e dos anciãos: e era o número deles milhões e milhares de milhares.

Ai está o louvor entoado na eternidade por "toda a criatura que está no céu e na terra e debaixo da terra e que está no mar e todas as coisas que neles há, ao que está assentado sobre o trono e ao Cordeiro, a eles sejam dadas ações de graças e honra e glória e poder para todo o sempre", Ap. 5:13

Este é o louvor eterno que ultrapassa o nosso entendimento, em honra ao Pai e ao Cordeiro que venceu a morte, para nos assegurar a vida. A Ele rendemos também nós, seus servos, a nossa adoração.

O FRUTO DO LOUVOR

O louvor é gerado no nosso coração, no nosso interior, como fruto de uma alma remida, porque o Senhor Jesus deixou o esplendor de sua glória para se submeter ao projeto do Pai e vencer por nós, derrotar a morte e nos dar direito a vida e de estarmos com ele na eternidade (Vida Eterna).

O louvor é fruto de um coração arrependido, (só os salvos louvam verdadeiramente ao Senhor) da gratidão por promessas cumpridas, é, enfim, fruto de vitórias que o Senhor nos tem assegurado. "O louvor é fruto de lábios que confessam o nome do Senhor".

O INCENSÁRIO NO TABERNACULO

Voltando a visão: A jovem recebia um incensário de ouro e ela começava a louvar ao Senhor e o louvor alimentava as brasas dentro do incensário e a fumaça subia em direção ao céu.

A ADORAÇÃO MOVIDA PELO ESPIRITO SANTO

- Deus ordenou a construção de um santuário para ali habitar no meio do povo. (Ex.28:8)
- Ao entrar no átrio do tabernáculo, o israelita se deparava com um altar feito de bronze, onde a expiação (purificação) do pecado era feita.
- Era-lhe impossível aproximar de Deus, que fosse para oferecer incenso, ou ter qualquer contato com Deus, sem passar pelo altar do holocausto. Ali o israelita via-se tal como era: imundo, pecador, necessitado de perdão, através da expiação.
- Isto leva a realidade de que nada é possível ao pecador, sem que ele passe pelo supremo altar, a cruz, onde o Filho de Deus, Jesus, que se fez homem, foi sacrificado, tornando-se vítima, fazendo-se o caminho para o Pai.
- Os braseiros ou incensários eram necessários para receber a brasa acessa, que era tirada desse altar e levada para o lugar Santo ou Santíssimo. Todo o fogo teria que sair desse altar. Qualquer fogo que não fosse desse altar não seria aceito por Deus e era tido como estranho.
- Nadabe e Abiú puseram em seus incensários(braseiros) brasas que não foram tiradas desse altar e foram fulminados por Deus.
- Deus não aceita adoração sem que ela seja movida pelo Espirito Santo, a brasa viva, que queima o profundo do ser e foi Ele (O Espirito santo) deixado pelo Senhor Jesus, para manter acesa a vida espiritual capaz de produzir a adoração que o Pai aceita, que o Filho recebe.
- Na visão mencionada inicialmente a jovem ao receber o incensário de ouro, começava a louvar ao Senhor e o louvor alimentava as brasas dentro do incensário e a fumaça subia em direção ao céu.
- O Espirito santo que habita em nós, é a brasa viva, que queima toda a iniquidade. A sua presença em nosso coração é mantida quando através do nosso louvor confessamos que nada somos, que toda gloria pertence ao Pai, ao Filho e ao Espirito Santo. Quanto mais louvor, mais alegria do Espirito Santo, mais

santificação, mais comunhão, (brasa viva acesa) pois assim procedendo, o resultado é sabermos que a nossa adoração chega até o céu (e a fumaça subia até ao céu).

O LOUVOR DA IGREJA FIEL

Texto: Ap. 15:3-4

Nós temos que entender um aspecto fundamental na vida da Igreja, que é a sua fidelidade.

A Igreja Fiel expressa a sua fidelidade ao Senhor quando ela conjuga dois aspectos fundamentais da grandiosidade de Deus, e expressa esta conjugação destes dois aspectos da seguinte maneira:

- 1º) <u>Em primeiro lugar o homem sente o amor de Deus</u> Você só consegue expressar a grandiosidade de Deus se sentir o amor dele em sua vida.
- 2º) Quando a dimensão deste amor se manifesta em gratidão (a grandiosidade do amor de Deus e a gratidão por este amor na sua vida). Quando isso acontece, a grandiosidade de Deus é manifestada, é conjugada e os elementos se manifestam na vida da Igreja Fiel através do seu louvor.

A origem

É importante nós entendermos que o louvor é operado na eternidade.

Quando Deus cria todas as coisas, a primeira expressão da criação é *No Princípio criou Deus*, que é *Bereshit Barah Elohim*.

Desta palavra bereshit originam-se várias outras. Entre elas estão as palavras besherit e shirtaev, que querem dizer "O Senhor anelava um louvor do seu povo."

Quando Deus cria todas as coisas, Ele as cria para um cântico de adoração ao seu nome, Ele as cria para uma glorificação ao seu nome, para que o homem pudesse expressar todo o louvor e toda a adoração a Ele, por tudo aquilo que Ele fez. Deus instituiu, na criação, um louvor abundante ao seu nome.

A origem do louvor é na eternidade para ser cantado aqui, por aqueles que vivem a realidade do Reino e a expectativa da esperança e da fé, e os propósitos de paz que Deus tem para o homem.

O louvor é fundamental na vida da Igreja Fiel, e ele não se expressa de qualquer maneira porque nós sabemos que ele é originário da eternidade, ele estava na eternidade, e foi transmitido, ele foi transferido para a obra da criação.

Conteúdo

O conteúdo abrange três elementos: o poético, o profético e o doutrinário.

<u>Poético</u> - Não é preciso ser crente e nem crer em Deus para produzir uma poesia porque existem muitas coisas na obra criadora que sensibilizam o homem, você vê os rios, os campos, os pássaros, o sol, as estrelas, a lua, toda a natureza. Davi se identificava com esta obra da criação, sendo que ele transportava tudo para o objeto da redenção, era o poeta da redenção porque transformava todo o objetivo da criação na obra redentora, ele sempre estava vendo além daquilo que uma poesia simples pode expressar porque ele escrevia baseado nos anseios da alma do homem.

<u>Profético</u> - O conteúdo do louvor da Igreja Fiel pode ser poético, mas ele também tem que ser profético.

Para agradar a Deus, o louvor tem que ser profético, isso é fundamental, porque é a antecipação da posse do Reino, é a vitória da Igreja Fiel.

<u>Doutrinário</u> - Esse louvor é doutrinário porque ele tem que falar essencialmente daquilo que é o fundamento da doutrina, que é a salvação.

INSPIRAÇÃO

A inspiração tem que ter dois elementos fundamentais: A Palavra e o seu Autor.

<u>A Palavra:</u> Nada pode ser fora da Palavra. Exemplo: *O Rei Jesus está chegando... está vindo... vai chegar...*, não existe isso, essa inspiração não é baseada na Bíblia porque ela diz que *Jesus virá*, portanto, isso de dizer que *Jesus está a caminho, já está chegando*, isso não existe, essa fonte de inspiração não é a Palavra, isso não é doutrina bíblica.

Há louvores desse tipo e houve até uma tentativa de incluí-los no nosso meio, mas não conseguiram porque isso é uma incitação por parte do adversário.

Nós não incluímos no louvor nada que não seja glorificação ao nome do Senhor Jesus porque o resto Ele vai fazer. Quando o Senhor é glorificado, Ele cuida do resto, Ele está realizando a sua obra no louvor da Igreja Fiel.

O louvor emoldura a palavra, essa colocação é fundamental porque, ao mesmo tempo em que ele é oriundo da Palavra, ele também a emoldura, porque ele suscita o trabalho dos fiéis em meio às lutas e antecipa a doutrina.

Exemplo: Um irmão nosso que faleceu no começo desta Obra, ele produziu o louvor *Ele um dia voltará, vem buscar a sua Igreja*, até hoje a Igreja canta esse louvor. O pastor Jonas compôs um louvor com um elemento doutrinário que foi a palavra *maranata*, ele diz: *Maranata, Maranata, em breve o Senhor voltará!* E outros louvores falando da luz, da revelação. Ele antecipou a doutrina. Ele passou para a eternidade, mas a revelação ficou no louvor, e o Senhor colocou imediatamente em prática a doutrina a respeito da revelação e da luz, uma doutrina que tem sido muito profunda nessa Obra.

Nós tivemos uma experiência muito interessante uma visão a respeito da vinha, o Senhor mostrava os males da vinha, algumas doenças que estavam acometendo a vinha de uma maneira geral, no mundo todo. Ao mesmo tempo, o Senhor dava um louvor que falava sobre isso, em Portugal. O irmão sentou-se diante do seu teclado e começou a ser visitado poderosamente e começou a compor o hino *Ó Pastor de Israel!* É uma intercessão, é um apelo, uma oração da Igreja para o Senhor por causa dos momentos difíceis que ela está passando. O louvor fala exatamente do que foi mostrado na visão dada aqui no Brasil. As mensagens têm sido antecipadas.

<u>O Autor</u> - Não se pode dissociar nenhum conteúdo profético, nenhuma palavra, nenhum louvor, nenhuma adoração, da Palavra e do seu Autor. Se sair disso, não tem valor para nós, porque na Palavra nós vamos ter aqueles elementos que são fundamentais, que estão emoldurando, que são a fé, a esperança e o amor.

A <u>fé</u> fala de um homem nobre que partiu para uma terra distante e que um dia vai voltar (Lc. 19:12). É a fé, aquilo que é do propósito, do projeto de Deus.

A esperança fala da sua volta.

O <u>amor</u> fala do grito de dor do pastor pela sua ovelha, fala da paixão do pastor pela sua ovelha. Quando Jesus estava no Calvário, Ele deu esse grito de dor.

Tudo isso tem que estar expresso no louvor. Não se pode cantar um louvor sem entender que o louvor é resultado da glorificação da Igreja. A gratidão, a adoração ao nome do Senhor têm como resultado a dor que Ele sofreu no calvário, o seu grito de dor por amar um rebanho, por nos amar, a sua paixão pelo seu povo, pela sua grande nação.

Consolidação

A consolidação fala de dois elementos: O Pacto e a Herança.

Quando nós cantamos um louvor, a nossa fé tem que estar consolidada. Aqueles que compõem um louvor têm que ter uma fé consolidada nestes dois aspectos, que são o pacto e a herança.

O pacto - Houve um pacto na eternidade, um pacto que foi firmado entre o Pai e o Filho.

Quando o Pai pensou na salvação do homem, Ele dirigiu-se para o Filho e disse assim: *Eu preciso enviar Você até ali porque Eu amo o homem. Mas lá Você será a mais indigna de todas as criaturas porque Você vai despir-se de tudo e vai descer para morrer por eles (Is. 6:8).*

E na sua oração sacerdotal, Jesus diz ao Pai: Glorifica-me, ó Pai, com a glória que Tu me deste antes que os mundos fossem criados. Mostra aos meus discípulos como Eu era rico, como Eu tinha tudo contigo, porque eles estão me vendo nesta situação, desprezado, humilhado, varão de dores, sem aparência nem formosura, sofredor, é assim que eles me conhecem, entregue nas mãos dos malfeitores, dos adversários, o homem que nós criamos. Mostra a eles a minha casa, a minha glória (Jo. 17).

Mas o pacto era esse: Você vai descer e vai ser o agente de união entre o homem e Eu, porque se assim não for, o homem não subirá para a eternidade. Você vai descer do esplendor da sua glória e morar com o homem, viver como o homem e sentir como o homem.

É o amor de Deus porque Ele fez tudo, exatamente para o homem, toda a sua glória manifestada ao homem através deste elemento extraordinário, deste agente de união, que é a fé, essa fé que foi selada, esse pacto que foi selado para dar ao homem uma herança.

A herança - É a vida eterna.

Esta herança foi dada ao homem através da morte de Jesus, do seu sacrifício, do seu sangue, que é o Espírito Santo na vida do homem. *Estais selados com o Espírito Santo da promessa*, que é a vida eterna. A consolidação está baseada nisso.

A Igreja canta os atos de justiça de Deus.

A Igreja canta os louvores daqueles que estão diante do Senhor, daqueles que entraram nas arenas, que morreram nas cruzes, nas fogueiras, e que clamam noite e dia diante do altar do Senhor, dizendo: *Até quando, Senhor, Tu vingarás o sangue daqueles que morreram, o nosso sangue, e dos que morreram em teu nome.* Há um clamor.

O louvor da Igreja Fiel não é brincadeira, não é ficar balançando o corpo, mas é algo muito sério porque aqueles mártires que estão clamando diante do altar de Deus, eles não estão brincando, eles estão pedindo para que o Senhor reclame o seu sangue e o das testemunhas de Jesus.

O louvor da Igreja Fiel é uma proclamação

Essa proclamação tem que ser autêntica, ela não pode surgir do mundo, das coisas que não estão definidas.

E de onde vem esta autenticidade?

Ela vem através do selo, que é o clamor pelo sangue de Jesus. Se não tiver o clamor pelo sangue de Jesus, este louvor não é autêntico, esta proclamação não tem autenticidade e por quê?

Porque o louvor retrata a comunhão da Igreja e a graça do Senhor sobre a Igreja.

O louvor é uma expressão viva do corpo. Quando eu digo que Jesus vai voltar, não é uma coisa automática, eu não estou simplesmente cantando que Ele breve voltará, no entanto, sem crer em dons, sem crer em batismo com o Espírito Santo, sem crer em nada da doutrina. Se eu canto sem crer em nada disso, então, que louvor é esse? É a expressão de um corpo vivo?

Não, porque a expressão de um corpo vivo é aquela onde o louvor expressa uma vida latente, é o *Vem*, é o clamor desta hora. Tudo que a Igreja faz agora é a expressão deste momento.

O corpo vivo almeja a volta do Senhor Jesus, a Igreja Fiel vive desta expectativa, ela não está, simplesmente, cantando *Vem, Senhor Jesus*, mas sem crer nos dons espirituais, sem crer no batismo com o Espírito Santo, crendo na salvação pelas obras. Quem fizer isso, não é Igreja Fiel, não é corpo de Cristo. O louvor é a expressão de um grande compromisso, que é a salvação. Esta salvação está em função do testemunho e dos atos libertadores do Senhor. Quando nós estamos cantando, nós estamos testemunhando e o Senhor está operando os atos libertadores.

É muito importante quando o louvor é parte do testemunho. Alguém compôs um louvor como testemunho daquilo que Deus fez na sua vida e, por outro lado, o louvor promove atos libertadores. Quando o louvor é entoado por revelação, há um exército de anjos no meio da Igreja, há libertação, cura, consolo, comunhão, livramento, paz, prosperidade, felicidade, maravilha. O Senhor diz: *Quero que seja cantado o louvor Tal*, e quando ele é cantado, o anjo que cantou aquele louvor para o servo, estará ali para operar aquele mesmo sinal no meio do povo.

O louvor da Igreja Fiel tem os seus fundamentos, ele não acontece aleatoriamente, mas ele é a expressão da vontade de Deus, do propósito de Deus, da sua grandiosidade, que se expressa no seu amor na nossa vida e na nossa gratidão quando fomos libertados e abençoados por Ele.

As fases do louvor no culto

O compromisso, que é a salvação, comporta o testemunho e os atos libertadores no louvor, mas na prática, quando nós estamos no culto, há fatos que são sequenciais.

<u>Invocação e Comunhão:</u> A Igreja está reunida e nós dizemos: Senhor, nós clamamos pelo sangue de Jesus, e este clamor é que nos une agora, é a invocação e a comunhão, é a bênção do Espírito Santo.

<u>Adoração:</u> Quando nós clamamos pelo sangue de Jesus, nós estamos clamando pelo Espírito Santo e Ele está presente e nós nos entregamos a este momento de adoração ao Senhor, nós viemos glorificar ao Senhor e Ele vai aceitar a nossa adoração.

O nosso problema é que nós sempre estamos atrás de bênçãos, mas quando nós estamos adorando ao Senhor, louvando ao Senhor, nós estamos entrando em comunhão com Ele, nós estamos entrando nos benefícios da comunhão.

Por isso é que é necessária a comunhão, e ela não se pode tornar um elemento repetitivo, ela não é um costume, mas é um momento que o Senhor separa, que o Senhor nos dá para que nós possamos receber os seus benefícios. Nós vamos colocar diante dele o nosso coração, a nossa vida e, daí um pouco, as libertações virão, as lutas do dia ficarão para trás, esquecidas, as aflições, a preocupação, tudo começa a desaparecer. Daí a um pouco, a palavra do Senhor, o louvor, que é a dedicação e, ao mesmo tempo, a adoração e, depois a glorificação.

Glorificação: O culto tem um conjunto de elementos no louvor que mostram claramente que a Igreja entrou numa batalha e que os anjos estão presentes para batalhar por nós.

Inicialmente nós precisamos do fortalecimento e precisamos estar escondidos dos ataques, das opressões do dia, daqueles que entram trazendo problemas.

Nós estamos escondidos ali, é no clamor, na comunhão, estamos entrando num ambiente onde o Senhor vai operar. Depois é a dedicação, é a entrega da nossa vida, é a adoração, *Te louvamos, ó Deus, pelo dom de Jesus por nós pecadores, Ele morreu na cruz. Glória seja dada ao teu nome! Aleluia!*

Depois nós passamos para o final do culto onde todos os louvores são de glorificação.

As vezes nós gostamos de cantar logo no início do culto um louvor de glorificação, *Glória, glória! Aleluia! Vencendo vem Jesus!*, mas está errado. Pode-se cantar, mas o correto é um louvor de invocação, é o de comunhão, porque é aquilo que nós estamos precisando naquele instante. Depois é a nossa gratidão pelos livramentos, pelas libertações, é a batalha que está sendo vencida. E, finalmente a adoração.

Quando nós vamos iniciar, podemos cantar *Vem, visita a tua Igreja, ó bendito Salvador! Sem tua graça ela murcha, ficará e sem vigor. Vivifica, vivifica, nossas almas, ó Senhor!* É uma oração, um clamor, o corpo expressa a vida do cabeça e os seus sentimentos.

O valor do louvor está na expressão de vida do corpo que emana do cabeça. Se o louvor não emana do cabeça, então o corpo não tem condição de louvar ao Senhor, não é Igreja Fiel.

O louvor é a expressão de toda a doutrina revelada, o cabeça revela e o corpo profetiza, e ele sempre profetiza no sentido da vida.

Há um povo que sempre haverá de glorificar ao Senhor e honrar o seu nome com dignidade, porque digno é o Senhor de receber toda a honra e todo o louvor, todos os que estão na eternidade cantam esta dignidade de Deus, a sua justiça, os seus atos poderosos, os seus atos libertadores.

O texto em Apocalipse que nós lemos fala do momento e deste louvor que o cabeça revela e o corpo profetiza.

O Louvor Profano

O louvor profano é um ato declaratório meramente exterior porque não tem selo, ele não tem o clamor, que é indispensável. Quando o corpo vive e canta as revelações, ele está profetizando.

Resumindo:

- O louvor da Igreja Fiel tem a sua origem na eternidade.
- O seu conteúdo é poético, é profético e também é doutrinário.
- A sua inspiração é a Palavra e o seu Autor.
- Ele é consolidado através do pacto e da herança.
- Ele é uma proclamação.
- Ele tem que ter autenticidade e compromisso, tem que ter o selo, que é a comunhão e a graça, que é a expressão viva do corpo, compromisso é a salvação, o testemunho e atos libertadores.
- A prática é esta que nós conhecemos dentro do culto, isso acontece com a invocação e a comunhão, com a dedicação e adoração, e a glorificação ao nome do Senhor.

10^a AULA – MEIOS DE GRAÇA – MADRUGADA

Visão da jovem: começava a cair o orvalho do céu sobre a jovem, que não mais andava, mas corria; e o Senhor dizia: "A madrugada é um segredo da minha Obra".

Texto: Pv. 8:17 "Eu amo aos que me amam, e os que de madrugada me buscam me acharão".

INTRODUÇÃO

A madrugada é a hora do cair do orvalho, que vem umedecer e fertilizar a terra, como refrigério para a terra seca. A semente vai ser molhada para brotar e produzir. É o início de um novo dia que se inicia no silencio. Todos dormem e há calma. Os pássaros começam a cantar anunciando que a noite se foi e breve o sol vai raiar.

CAMINHO DO DESERTO

O maná caia no deserto junto com o orvalho pela madrugada (Núm.11:7-9).

O povo caminhando no deserto em direção a Canaã era alimentado pelo maná que Deus lhes mandava cada madrugada. Eles tinham que colher aquele alimento antes que o sol aquecesse, porque ao se aquecer o maná derretia (Êx.16:21).

A porção diária recolhida estava assim preservada. Aquele alimento seria usado durante aquele dia. Forte sol fala do calor da luta diária, do trabalho, da fadiga que muitas vezes nos envolve. Por isso necessitamos de uma provisão para permanecermos na comunhão em todos os momentos.

Na madrugada encontramos ao Senhor, (os que de madrugada me buscam me acharão...) e isto é uma promessa que está na palavra. A igreja caminha no deserto, em uma terra árida, rumo a Jerusalém celestial, porém, há refrigério, sombra para o calor do dia, luz para a noite e alimento para sustentar a alma cansada.

Era fundamental que Israel buscasse diariamente o maná. O que colhiam devia ser trabalhado (Núm.11:7-9). O maná era como semente de coentro, cor de bdélio, um cristal de rocha de cor branca. O povo colhia, moía em moinhos ou socava num gral (objeto de madeira que se emprega para se pisar o grão), cozia em panelas e dele fazia bolos e o seu sabor era como de bolos de mel e azeite fresco (Êx.16:31 e Núm. 11:7). O maná no deserto nos fala do senhor Jesus, o Pão da vida. Ele foi moído por nós, provado e por suas pisaduras e provações fomos sarados.

Foi o sofrimento e dor que nos trouxe a paz. Jesus, o Filho de Deus, o Leão da tribo de Judá, se fez homem, habitou entre nós e nos assegurou através de seu sacrifício a doçura do seu amor (Juízes 14:18) e o gozo do Espirito Santo.

Os bolos com sabor de mel nos falam do Senhor Jesus e o azeite fresco do Espirito santo.

Este é o alimento que recebemos nas madrugadas: assim como o maná no deserto sustentava a vida do povo, Jesus o Pão da vida sustenta as nossas vidas espirituais.

NECESSIDADE

É nos momentos de aflição que sentimos mais necessidade de buscarmos a Deus pela madrugada. Salmos 78:34" Pondo-os ele a morte, então o procuraram e voltavam e de madrugada buscavam a Deus".

AFLIÇÃO

Oséias 5:15" lrei e voltarei para o meu lugar até que se reconheçam culpados e busquem a minha face; estando eles angustiados, de madrugada me buscarão".

SEGREDO

A busca pela madrugada tem resultados surpreendentes.

"É um segredo da minha Obra" – e o segredo é o maná no deserto, a revelação, a presença de Jesus, o Pão que vem do Pai e do Espirito santo (Aleluia! Glória a Deus!).

Jesus o maná no deserto – É o segredo.

PÃO QUE VEM DO PAI

O fruto da busca pela madrugada é alimento completo, nutre e é doce como mel.

Dá-nos ainda o gozo do Espirito Santo, o azeite fresco. É alimento para as nossas almas: o cumprimento de uma promessa ... "os que me buscam pela madrugada me acharão." Se buscarmos ao Senhor, o acharemos porque as suas promessas não falham.

PRÁTICA

Pela madrugada buscamos o Pão do céu; é uma porção diária, pessoal, exata. Cada um colhia o que comia. Nem mais, nem menos, na medida certa.

O colher mais nos fala da ansiedade, de buscarmos ansiosos, aflitos, sem sabermos descansar no Senhor.

É preciso lembrar que as misericórdias do Senhor se renovam a cada manhã.

O buscar de menos fala da displicência e falta de interesse.

A porção exata é a medida buscada com sabedoria.

OBJETIVO ALCANÇADO

Chegou o momento que o maná cessou. O povo havia chegado a Canaã, a terra prometida onde manava leite e mel. Queriam gozar dos frutos da terra. Nós também um dia chegaremos a Jerusalém celestial, a terra prometida, onde gozaremos da presença do Senhor em sua plenitude.

A madrugada na igreja

A madrugada na igreja começa às 6: 00 e deve durar no máximo 15 minutos. Ela é reservada para orarmos pelos motivos da obra do Senhor, mas isto não nos impede de antes de começar a mesma, orar pelas nossas necessidades, mas, quando começar a madrugada, devemos estar atentos e acompanharmos as interseções que estão sendo feitas (todos podem orar).

A madrugada em casa

Também podemos fazer madrugadas em casa. Há pessoas que gostam de orar às 3:00 da manhã e têm grande experiência em orar neste horário. Todos que fazem prova do Senhor neste horário têm visto o poder de Deus e os benefícios da madrugada.

A madrugada é um momento que o Senhor separou para nós o buscarmos. Por isto é de grande valor diante de Deus. Ao irmos à madrugada estamos negando a nossa carne e colocando o Senhor em primeiro lugar, se fizermos uso correto, seremos grandes vencedores.

11ª AULA – MEIOS DE GRAÇA – JEJUM

"Na visão a jovem continuava a correr e saltava vários obstáculos; e o Senhor dizia: O jejum é arma poderosa, na vossa consagração transporeis vários obstáculos."

INTRODUÇÃO

No início desta Obra o Senhor revelou que os cinco seixos que Davi buscou no ribeiro para enfrentar o gigante Golias e trazia consigo em seu surrão, falam dos Meios de Graça, que são: oração, louvor, madrugada, jejum e a palavra de Deus.

- No evangelho de Mateus em seu capitulo 4:1-11, nos diz a palavra que Jesus depois de jejuar quarenta dias, passou por uma prova muito intensa e teve vitória completa.
- Muitas vezes somos provados e devemos usar as armas que o Senhor nos tem dado, sabendo que o jejum é uma delas, poderosa para vencer os obstáculos assim como o Senhor Jesus venceu.
- Jesus foi levado ao deserto mostrando a necessidade do preparo para enfrentar o inimigo. O jejum é a vitória do Espirito Santo sobre a carne e sabemos que quarenta é o tempo da provação mostra que o homem terá sempre seu tempo de provação.
- Jesus não tinha pecado, sofreu tudo o que o homem sofre e para testemunho teria que ter a experiência do jejum. Jejuou por nós, isto é, sofreu por nós, pelos nossos pecados.
- Vindo do deserto, vem vitorioso. É tentado e sai vitorioso! A provação nos traz vitória quando resistimos o mal, com um ato de graça resistimos o inimigo em consequência ao ato de graça.
- Jesus, depois de 40 dias de jejum é provado em sua natureza humana.
- No deserto, fisicamente debilitado, pela falta de alimento, como homem, tem fome.
- Vem a tentação: Se Tu és o filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães.
- O Senhor tinha fome, seu físico necessitava de alimento, Ele que é o pão que desceu do céu, alí estava enfraquecido no corpo, porém cheio de poder. A uma palavra Sua, aquelas pedras do deserto seriam pães.
- O inimigo sabe que uma das coisas mais sérias na vida do homem se chama fé. Precisamos do escudo da fé para apagar os dardos inflamados do maligno.
- O inimigo citou a palavra. Jesus respondeu com a palavra: "Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus".
- O justo viverá pela fé. Deus cuida dos seus servos. Há uma benção para cada momento de luta, pois do alto vem a nossa vitória. Espera na palavra do Senhor, porque a benção de Deus é que enriquece e não acrescenta dores.
- O Senhor Jesus estava preparado pelo jejum para enfrentar a luta direta com o adversário. Era o início do seu ministério e ali se preparava para tudo o que lhe haveria de sobrevir, inclusive a morte na cruz.
- Como homem operou muitas maravilhas, curas, milagres grandiosos usando a arma do jejum, respondendo com autoridade pelo Espirito santo. Na sua consagração estava pronto para vencer aquele obstáculo (Mt.4:3-4), mostrando que no jejum a revelação (palavra que sai da boca de Deus) também nos sustenta.
- Novamente o questionamento. "Se Tu és o filho de Deus, lança-te daqui abaixo".
- O Senhor, porém, responde cheio de sabedoria e prudência: "Não tentarás ao Senhor teu Deus". O que é tentar a Deus? Vou tomar veneno sabendo que é fatal, para ver o que acontece, pois diz a palavra que "se beberem alguma coisa mortífera não lhes fará dano algum". Neste caso é tentar a Deus. Porém, se

isso nos acontecer por perseguição, por servimos ao senhor, Ele há de nos livrar de todo o mal. É certo que o pai irá livra-lo. Porém o Senhor Jesus não via naquele ato nenhum motivo de edificação, mas somente uma demonstração de poder para quem conhece sobejamente o poder de Deus.

Somos servos e não senhores e temos que obedecer ao Senhor. Caminhar na direção do Espirito Santo em humildade. A vaidade é um mal que pode com facilidade derrubar o homem.

Jesus estava ali para fazer a vontade de Deus. Era o oferecimento para envaidecer, "Se Tu és o filho de Deus..."

Agora outro oferecimento, "Tudo isto te darei se, prostrado me adorares".

A Deus pertencem todas as coisas, Ele é o dono do ouro e da prata, o criador do universo, o doador da vida e muito mais do que isto.

O que tem o adversário para oferecer? Nada. Mas diz: "Tudo te darei..."

Quantos oferecimentos tem o inimigo! Porém mentirosos. Quantas provas enfrentamos com os oferecimentos!

Porém chega o momento da vitória. É nesta hora que Deus envia os seus anjos para nos servir. São provas que o jejum nos ajuda a transpor e então estamos prontos para sermos usados. Vencermos a luta do deserto.

Neste momento o Senhor Jesus dava ali o exemplo do jejum. Alguns poderiam dizer...mas ele nunca jejuou. Porém a Obra do Senhor é perfeita e por isso o Salvador até nisto foi perfeito.

O Senhor Jesus também nos ensinou a jejuar – Mateus 6:16-18

No capítulo 6 do livro de Mateus o senhor nos fala de como proceder em algumas circunstancias:

- Ao dar esmolas (n\(\tilde{a}\)o para que sejamos vistos) verso 1 e 2
- Ao orarmos (entra no teu aposento, e fechando a tua porta, ora a teu Pai...) ver.5
- E quando jejuardes não vos mostreis contristados...Porém tu, quando jejuares, unges a tua cabeça, e lava o teu rosto. (Mat.6:16-17).

Os fariseus, religiosos, desfiguravam o seu rosto, prática que o Senhor Jesus condenou. Quando o homem aparece, o Senhor Jesus não é glorificado, porém, quando desaparece, acontece o que aconteceu com Moisés, que depois de jejuar 40 dias o seu rosto brilhava, porque a glória do Senhor estava sobre ele (Êx.34:28-29).

As armas que o Senhor nos tem dado não são visíveis, porém secretas, guardadas em nosso coração. São espirituais.

O jejum é um ato de obediência e não de sacrifício; de fé, onde o homem no seu interior se humilha diante do Senhor. O vaso, que somos nós, é quebrado e agora o Espirito santo nos domina e nos faz vencedores. Este é o fruto do jejum: barreiras transportas, obstáculos vencidos, comunhão, humildade, quebrantamento.

PARA MELHOR COMPREENSÃO:

O que é?

Jejum para nós não é apenas uma simples abstinência de alimentos, mas é um momento de inteira consagração de nossas vidas que inclui dentre outras coisas a abstinência de alimentos. É um momento em que procuramos nos santificar para, através da nossa consagração (o jejum), alcançarmos a benção pela qual estamos jejuando.

O JEJUM NA PALAVRA

Na palavra de Deus o jejum é de grande importância e está sempre ligado a fatos e decisões importantes na vida de Israel (VT) e da igreja (NT).

NO VELHO TESTAMENTO:

Entre os Israelitas eram comum o jejum coletivo. Havia, dias oficiais de jejum.

- Levítico 16:29-31 será estatuto perpétuo: no 7° mês, aos 10 dias do mês, afligireis as vossa almas.
- Zacarias 8:19 "Assim diz o Senhor dos exércitos: o jejum do quarto mês.
- Neemias 9:1- "No dia vinte e quatro deste mês se ajuntaram os filhos de Israel com jejum e sacos, e traziam terra sobre si" -eram acompanhado de confissão de pecados e leitura da palavra (verso 3).
- Jonas 3:5 "Os Ninivitas creram em Deus; e proclamaram um jejum, e vestiram-se de pano de saco, desde o maior até o menor." Neste caso o jejum foi um decisão espontânea do povo.
- Joel 2: 12-13 "Ainda assim., mesmo diz o Senhor: Convertei-vos a mim de todo o vosso coração;
 e isso com jejuns, com choro e com pranto."

NO NOVO TESTAMENTO:

- Nos tempos de Jesus o Judaísmo preconizava a prática dos jejuns.
- Os fariseus jejuavam duas vezes por semana (Lucas 18:12).
- Os discípulos de João também observavam o jejum (Lucas 5:33).
- O Senhor Jesus também jejuava (Mateus 4:2).

Orientações do Senhor a respeito da maneira de jejuar

Mateus 6:16-18: "Quando jejuardes não vos mostreis contristados como os hipócritas; porque desfiguram o rosto com o fim de parecer aos homens que jejuam ..."

- **a)** O jejum deve ser feito conforme a orientação do Senhor, para alcançar os objetivos desejados ou os motivos revelados. O servo do Senhor não faz jejum sem orientação. O Senhor lhe revela o jejum definido o período de horas, dias, etc. O Senhor revela também o motivo ou motivos.
- **b)** O servo, ao jejuar, não precisa dizer a todo mundo que está jejuando, tentando mostrar mais santidade que outros.

- **c)** O Farisaísmo (religião) caracteriza pelas manifestações externas, por isso, ao jejuarem, os fariseus apresentam-se com os cabelos desgrenhados ("tendo a forma de piedade").
- **d)** "Tu, porém, disse o Senhor Jesus, quando jejuares, unge a cabeça" (Mt.6:17), isto é, mantém a unção, o clamor constante, a comunhão no Espírito, pois isto é o principal; do contrário, o jejum não passará de uma lei, um costume ou simplesmente um rito que nenhum valor terá para o Senhor.
- "Teu Pai que vê em secreto, te recompensará" (Mt.6:18). Eis a finalidade primordial do jejum orientação do Senhor: a recompensa do Pai, a benção do Senhor, isto é, a solução do problema pelo qual jejuamos, o perdão de pecados ou a libertação esperada.

Por qual motivos o crente deve jejuar?

a) Para restabelecer a comunhão com o Senhor. Lucas 5:33-35

Se estamos sentindo a presença do Senhor, gozando da comunhão do seu Espírito, cheios da graça, não é preciso que jejuemos em nosso próprio favor. Todavia, quando sentimos que o Senhor está ausente, não estamos tendo comunhão "então, naqueles dias", jejuaremos, visando o restabelecimento da comunhão.

b) Para obter libertação.

Detalhes importantes:

O jejum, tanto no VT como no NT, vem sempre acompanhado de oração. Jejum sem oração não atinge o objetivo. O momento de entrega do jejum: é outro detalhe interessante que deve ser observado com seriedade. O servo pode até não alimentar-se na hora do encerramento do jejum, mas a entrega ao Senhor é necessário que seja feito com um clamor exatamente na hora que o Senhor orientou, antes de fazer certos jejuns (prolongados) deve consultar ao Senhor junto com o pastor.

Lembra-se: O Senhor não se agrada de sacrifícios de tolos, isto é, jejum fora da orientação do Senhor. Por isso nenhum jejum deve ser feito sem que o servo tenha convicção de que o Senhor está orientando, ou pelo menos, permitindo.

Como fazer o jejum?

O primeiro passo para fazermos o jejum, é consultar se o Senhor o deseja. Para consultar ao Senhor, já precisamos ter em mente os dias e horário em que faremos o jejum. Caso o Senhor o permita, no momento em que formos iniciar o jejum, nós devemos apresentá-lo ao Senhor, ou seja, orar ao Senhor por ele pedindo uma benção. Caso a consagração vá começar à meia-noite e a pessoa queira ir dormir antes, não precisa ficar acordada esperando o horário de começar para apresentá-lo ao Senhor. Na hora em que ela for orar ao Senhor para dormir, já pode apresentá-lo ao Senhor. No dia seguinte, quando acordar, a pessoa deve também orar ao Senhor pelo jejum, e depois durante a consagração é sempre bom orar pelo

46

motivo. No horário de terminar o jejum, é fundamental entregá-lo ao Senhor. A oração deve fazer parte do jejum para que ele não se torne uma simples abstinência de alimentos.

O jejum de domingo: Todos os domingos, das 0:00 hs as 09:00 hs toda a obra do Senhor (no Brasil e no exterior), jejua. O motivo é a própria obra. Levantamento de obreiros, aperfeiçoamento do Culto profético, dons espirituais, salvação, etc.

12ª AULA - MEIOS DE GRAÇA - A PALAVRA

Textos base: I João 5:7 Apocalipse 19: 11-13,16

Na continuação da visão, a jovem estava vestida com roupas brancas até aos pés, andando por um caminho, observava-se que: Por onde ela passava muitas luzes eram acesas; E o Senhor dizia: 'A minha Palavra na revelação é a minha boca aberta a minha Igreja".

Introdução

O que lemos acima torna claro o que os textos da palavra nos falam, pois: "Por onde a jovem passava muitas luzes eram acesas", Onde a Palavra, que é o próprio Senhor Jesus (Ap. 19:13) penetra as trevas são transformadas em luz. O profeta Isaias (9:2) nos fala "O povo que andava em trevas viu uma grande luz...". O próprio Senhor Jesus falou: Eu sou a Luz do mundo" caminhando nesta luz, na revelação, no ministério que é a sua palavra, certamente alcançaremos o propósito de Deus para nossas vidas, que é a vida eterna.

O propósito do Senhor para este momento é que conheçamos a Palavra Viva. A Palavra Viva, porque o seu autor está vivo e está no nosso meio.

A palavra é Jesus:" é o mistério onde Jesus se expressa". Jesus é a revelação e a Palavra revelada. O fruto da palavra em nós é andarmos na revelação, na direção do Espirito Santo, na Luz.

PALAVRA DE VIDA – REVELADO O PROJETO DA VIDA ETERNA

Toda palavra de Jesus é a palavra de vida, (porque ela tem um projeto e aponta para este projeto, a vida que não morre, a eterna) porque é a Palavra do autor da vida, o Dono da vida, do Senhor da vida, Daquele que foi morto, mas reviveu. Quando o homem alcança este mistério, descobre o projeto da vida eterna, Descobre que a vida é Jesus, este é o mistério que está na Palavra.

PALAVRA DE INSTRUÇÃO

Em vários textos o Senhor nos ensina a usar e viver a sua Palavra. Em II Tm.3:16 o Senhor nos fala" Toda a escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça, para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra."

CONSULTA A PALAVRA

Em Hebreus 4:12 vemos que a palavra é "...apta para discernir os pensamentos e intenções do coração". Daí vem a nossa confiança para consultar A Palavra, pois ela separa o que é da carne, do que é do Espirito Santo. A consulta a Palavra dá a direção do Espirito Santo nas nossas vidas.

Em Deuteronômio 6: 5-7 o Senhor nos instrui a transmitir esta herança espiritual a nossos filhos.

VERBO VIVO - O SENHOR JESUS

A Palavra nos diz em João 1:14" No princípio era o verbo...". "E o verbo se fez carne e habitou entre nós...". O verbo é o próprio Jesus.

O verbo indica ação e esta ação é dinâmica, porque o verbo está vivo. E assim podemos entender como todos os meios de graça apontam para o Senhor Jesus, pois é o verbo operando no orar, no madrugadar, no jejuar, no louvar e na Palavra que é o próprio Senhor Jesus.

FAZER A OBRA NA REVELAÇÃO

Da mesma maneira Jesus cumpriu todos os meios de graça.

A Palavra nos orienta a fazer a Obra pelo poder da Palavra do Senhor Jesus. Em Lc.5:5 está escrito:" ...sobre tua Palavra lançarei as redes".

Simão questiona:" trabalhamos toda noite...mas sobre a tua Palavra...", sobre a tua revelação, sobre o que dizes," lançarei as redes".

Em obediência a tua Palavra, a tua revelação farei a Obra. Esta obediência nos leva a fazer a Obra do Senhor.

CONCLUSÃO

Assim é o fruto da Palavra em nós: andar na revelação, na direção do Espirito Santo de Deus, na Luz, fazendo a sua Obra, porque só através desta Palavra que é o Senhor Jesus alcançaremos o Caminho para a eternidade, só na sua Verdade (pois o mundo vive de ilusão) desfrutaremos a Vida eterna, a morada celestial.

<u> 13ª AULA - MEIOS DE GRAÇA - CONSULTA A PALAVRA</u>

INTRODUÇÃO

Uma das características da obra do Espírito para a qual fomos chamados é a obediência à vontade do Senhor. O Senhor usa na sua obra os seus servos obedientes, dispostos a fazer toda a sua vontade. Como exemplo disto, temos Davi e Saul. Davi foi um rei que andou na dependência do Senhor e, apesar de ser rei, não confiava em seu poder e autoridade, mas sempre consultava ao Senhor todas as coisas e obedecia a vontade dele, por isto foi um rei vencedor. Saul, ao contrário, quando rei, apoiou-se em seu

poder tornando-se assim um rei desobediente, amando mais a sua coroa do que a palavra do Senhor e o seu fim foi a morte.

Como o povo no V. T. consultava ao Senhor?

Ao lermos a Bíblia nós podemos perceber que Deus sempre falou com o seu povo e que o povo sempre teve um meio de consultar ao Senhor.

<u>Pelos Profetas:</u> No V. T. o povo podia consultar ao Senhor através dos profetas, que eram uma espécie de porta-voz do Senhor. Assim sendo, reis e outras pessoas iam até os profetas para consultar a Deus, ex. I Samuel 9:9, II Reis 22:13-15 e Isaías 37: 1-7.

<u>Por Urim e Tumim:</u> eram uma espécie de pedras que o sumo sacerdote empregava para conhecer a vontade de Deus. Ex. Nm. 27:21, Dt. 33:8, I Sm. 28:06.

Como o povo no N. T. consultava ao Senhor?

Através do próprio Senhor Jesus, pelos profetas (I Timóteo 4:1, Atos 21:09, 11:38, II Pedro 2:01) e também lançavam sorte como foi o caso da escolha do substituto de Judas entre os discípulos. Neste caso não se sabe exatamente como era este lançamento de sorte, mas supõe-se que era uma prova que se fazia com Deus (como foi o caso de Gideão com o novelo de lã – Jz. 6:36-40).

Em nossos dias

Hoje, a principal forma de consultarmos ao Senhor é através da sua Palavra. A Bíblia é a palavra do Senhor, foi gerada pelo Espírito Santo, então quando consultamos a palavra estamos consultando a própria boca do Senhor. Podemos definir consulta como uma pergunta que fazemos ao Senhor para saber a vontade dele sobre um determinado assunto.

O que é preciso para consultarmos ao Senhor?

Vamos ver agora o que é preciso para consultarmos ao Senhor através da sua palavra. Tudo que veremos neste tópico é essencial, pois se faltar pelo menos um deles a nossa consulta estará ameaçada.

- Estar em comunhão com ele e com os irmãos (I João 1:07): Para podermos consultar ao Senhor é necessário estarmos em comunhão profunda com o Senhor e também com os irmãos, para que assim o Senhor possa ter liberdade de nos falar. Esta comunhão só pode ser alcançada através do clamor pelo sangue de Jesus. O Espírito não nos fala se estivermos sem comunhão com o Senhor, ou mesmo com mágoa no coração com alguma pessoa.
- <u>Ter fé:</u> É necessário crermos, a consulta tem de ser um ato de fé e não por costume, tradição, porque todos fazem, ou mesmo por desencargo de consciência, eu preciso crer que o Senhor vai me falar através da sua palavra. (Sem fé é impossível agradar a Deus).
- <u>Sinceridade</u>: É preciso demonstrar sinceridade diante do Senhor, levar algo em consulta diante dele conscientes de que dependemos desta resposta.

- <u>Temor:</u> É preciso de que estejamos cientes de que quando abrimos a palavra é o Senhor que está nos falando através dele, por isto precisamos temer o momento em que abrimos a palavra.
- <u>Reverência:</u> A consulta é algo sério e de extrema importância, por isto no momento de fazê-la é
 necessário estarmos totalmente voltados para o Senhor, com a mente purificada, sem
 pensamentos alheios, preocupações, etc. É o momento de comunhão.

Como se deve consultar a Palavra?

Não há regras estabelecidas para isto. Mas precisamos sempre observar alguns detalhes para que a consulta seja uma benção para nós.

- <u>Clamor pelo Sangue de Jesus</u>: Sempre que for consultar ao Senhor, precisamos clamar pelo Sangue de Jesus (sem este clamor o Senhor não nos fala), mesmo que estejamos em uma reunião onde já foi feito o clamor, no momento da consulta é necessário clamar novamente.
- Apresentação correta do assunto a ser consultado: No momento da consulta, é necessário sermos
 claros ao expor o motivo que está sendo consultado, a fim de se eliminar qualquer dúvida, também
 só se deve consultar um motivo de cada vez.

Sobre o que se deve consultar a palavra?

Sobre dons Espirituais, visitas, serenatas, direção para o culto, viagens de passeio, compra de algum bem, assuntos particulares, etc.

CONCLUSÃO

A consulta à Palavra é um meio de graça, um recurso muito importante para vencermos na presença do Senhor. Como foi mostrado, ele não é uma invenção da igreja Maranata, mas é bíblica e quem a usa corretamente será como Davi, um servo vencedor.

IMPORTANTE: Para consultarmos ao Senhor, precisamos ter a chamada Bíblia evangélica, completa (com todos os livros, evitando inclusive aquelas Bíblias que contêm somente o N. T., Salmos e Provérbios), não utilizar de forma alguma Bíblia católica, pois as mesmas possuem desenhos dos personagens bíblicos, além de livros a mais (Livros Apócrifos) que não possuem inspiração divina. Ainda é importante salientar que a Bíblia não pode ter páginas marcadas e nem estar faltando nenhuma.

14ª AULA – IGREJA CORPO DE CRISTO

TEXTOS: I Cor. 12:12-31 - Ef. 5:23 - Mc. 14:22 - Jo. 17:11,21-26

INTRODUÇÃO

O corpo humano se divide em vários membros e órgãos. Todo corpo possui um comando - "o cérebro "- ele é responsável pelo comando dos membros do nosso corpo, independente da nossa vontade (a nossa cabeça).

Com relação a Igreja, o Senhor Jesus é o "CABEÇA" do corpo. Por que? Porque Ele é aquele que comanda, aquele que dirige através do seu Espírito Santo, revelando tudo o que for necessário para a

prosperidade e vitória da Igreja (seu corpo), na terra. (Ef. 5:23). E isto foi possível porque o Senhor Jesus morreu na cruz por nós, constituindo-se o cabeça da sua igreja.

O sangue que circula dentro de nós, através das veias e artérias, oxigenam (levam ar) e nutrem o nosso corpo, dando vida. Se nós nos ferimos e começamos a perder sangue e não procuramos socorro, ajuda, certamente, morreremos. Se também por um motivo qualquer de enfermidade, perdemos um membro ou órgão do nosso corpo, por exemplo um braço, uma perna, não haverá mais vida para aquele órgão retirado. Da mesma forma quando um servo se isola, se afasta, não vindo à igreja, não participando das revelações dadas ao corpo da igreja, sua vida espiritual fracassa, o servo morre, perde sangue, perde vida.

Exemplo na Palavra: (Mt. 14:22-31) Pedro quando vai ter com Jesus sobre o mar, quando ele sai do barco (corpo) ele começa a afundar.

Igreja é corpo, cuja cabeça é o Senhor Jesus, dirigindo os membros, e na obediência, o nome do Senhor é glorificado.

Corpo no sentido de igreja local

I Cor. 12:27-28.

<u>Dons espirituais</u> - são manifestações do Espírito Santo com o propósito de edificar a igreja. O Senhor dá os dons a cada um conforme Ele quer. Através das revelações o corpo (a igreja) toma conhecimento da vontade de Deus. Os dons são diferentes mas todos são importantes dentro do corpo (I Cor. 12:15-18,21). Outra coisa importante é entendermos que não devemos sair contando os sinais mas entregá-los ao pastor da igreja. Os sinais são revelados e discernidos no corpo.

<u>Serviços (diáconos</u>) - serviço prestado a igreja local, como? (At.6:1-7, I Tm.3:8-10-13,15). O pastor sozinho não pode resolver e ajudar em todas as coisas, são muitas revelações, muitas responsabilidades, até mesmo por causa do tempo, então os diáconos ajudam ao pastor, zelando pela ordem nos cultos, pelos materiais da casa do Senhor, fazendo visitas, etc.

Ministério local - (I Tim.3:1-7) - O Pastor é o servo escolhido por Deus para estar à frente do rebanho (igreja) e conduzi-la segundo à vontade de Deus, a ele cabe o governo. Por isso a igreja deve ajudá-lo, amá-lo, honrá-lo (obedecendo), orando por ele, pois fazendo assim, estará, agradando ao Senhor por ser obediente. Os servos do Senhor devem ter muito cuidado ao se referir ao seu pastor, pois o Senhor não terá por inocente aquele que se levantar contra seu ungido (I Cr. 16:22).

Exemplos: Grupos revelados (serviços da igreja local)

- professores, reunião de senhoras, reunião de varões, reunião de classes de crianças, culto profético, zeladoria, reunião grupo louvor e instrumentistas, reunião grupo intercessão, etc.

Igreja Corpo de Cristo no sentido de toda a Obra - Refere-se a Obra do Ministério.

Ef. 4:11,12 - "E Ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores. Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo".

Todas as igrejas da Obra juntas, seriam o conjunto de obreiros (pastores, diáconos, evangelistas, doutores, etc.), que em espírito (obediência) às doutrinas reveladas pelo Senhor, trabalham para edificação (crescimento) do corpo.

As doutrinas da Obra são vividas no corpo: horário dos cultos, grupos de assistência, culto profético, seminários, etc.

Importância da igreja corpo de Cristo no sentido de toda a Obra

Ef. 4:16 - "Do qual o corpo, bem ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor ".

<u>Corpo bem ajustado</u> - todo servo deve entender a sua posição na Obra do Senhor, deve obedecer às revelações, sabendo sua função no corpo e fazê-la com dedicação, humildade, amor, estando preparado (em santificação), para ser usado em harmonia com os demais membros.

<u>Ligado em todas as juntas</u> - A comunhão é necessária em todos os aspectos. Devemos estar unidos com o mesmo propósito de crescermos na graça, precisamos crescer uniformemente. (Fil.2:2-11), (Apc.2:29), (I Jo. 1:7).

<u>Para sua edificação em amor</u> - Jesus é a expressão do amor de Deus (Hb.1:3 e 4). A Obra como corpo de Cristo, procura atingir a plenitude deste amor "a perfeição", a estatura de varão perfeito (JESUS).

Não podemos ser individualistas, não podemos nos preocupar só com a igreja local. Temos aprendido que a igreja não é nossa, e sim do Senhor como todas as demais. Assim sendo, o nosso pensamento se estende a todas as igrejas da Obra e a todos os nossos irmãos, de perto ou de longe, que como nós esperam pela volta do Senhor Jesus. (Ef.1:16), (Atos 2:44,46-47), (Rm12:5).

Na Obra do Senhor todos somos iguais, pois todos nós fomos, batizados em um Espírito, formando um corpo. (I Cor. 12:13), portanto, crescemos dando graças ao Senhor que nos dá livramentos, bênçãos, renovo, alegria e, principalmente, salvação (vida eterna, vida em abundância).

15ª AULA – BATISMO NAS ÁGUAS

"Portanto ide, ensinais todas as nações, batizando-as em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo" Mateus 28: 19.

Quem aceita Jesus, deve receber o seu batismo ou batismo em nome de Jesus, que pelo símbolo da água sela o pacto de Deus para com o homem e vice-versa, como um direito ao homem de fazer parte da igreja visível e invisível, isto é, no corpo de Cristo. Atos 8: 36-38 "batismo do eunuco". Esse batismo é, pois

realizado nas águas em nome do Pai, Filho e Espírito Santo, ficando claro pelo texto, que esse batismo é bem diferente do batismo com o Espírito Santo, descrito em Atos 19:6.

Deve-se abandonar os vícios e se santificar. Esse batismo não tem nenhuma ligação com o batismo com o Espírito Santo, que a pessoa pode receber antes do batismo nas águas.

SIMBOLISMO DO BATISMO

Em Rom. 6:2-5 o simbolismo do batismo fica claramente estabelecido, significando morte para o pecado (mundo) e ressurreição para andarmos em novidade de vida. O sentido do batismo para a obra não está no ato, mas no símbolo.

PARA QUE SERVE O BATISMO NAS ÁGUAS?

É um testemunho que o servo presta diante de todos, da igreja e do mundo, que ele se arrependeu, pois o batismo nas águas é o batismo do arrependimento (Marcos 1:4 - João Batista batizando no deserto p/ arrependimento, para remissão pecados). É também um preparo para o serviço na igreja visível. Ex.: Grupo de louvor, grupo de intercessão, obreiro, participar da ceia, etc. É para confessar Jesus como seu salvador.

BATISMO POR IMERSÃO E ASPERSÃO

A palavra "batismo" vem do grego "baptizo" que significa imersão, deve ser por mergulho nas águas. Batismo nas águas é um mandamento. Ide... Batizando em nome do Pai, Filho e Espírito Santo(Mat. 28:19-20). "Quem crer e for batizado será salvo" (Mc 16:16). Não é coisa facultativa mas um mandamento do Senhor.

No batismo por aspersão, a água é borrifada, espalhada ou chuviscada sobre o batizando. Na prática, a aspersão é muito similar à efusão, na qual a água é derramada sobre a cabeça do batizando. Esta forma de batismo é adotada por algumas igrejas cristãs, em especial a Igreja Católica e os primeiros movimentos protestantes surgidos com a Reforma, tais como o Luteranismo, o Anglicanismo, o Presbiterianismo, o Congregacionalismo e a Igreja Metodista do Brasil.

Crianças Ou Adolescentes

Batismo somente a partir de 15 anos. Não batizamos crianças porque não tem noção do certo ou errado, consciência do pecado e, portanto, não tem do que se arrepender. Na criança de poucos dias, não tem raciocínio sobre o que ela quer realmente. Jesus foi batizado aos trinta anos - Lucas 3:21-22. No novo testamento não há exemplos de que nenhuma criança foi batizada. "Quem crer e for batizado será salvo" (Marcos 16:16). A condição indispensável para o candidato ao batismo é crer, por si mesmo, e também tenha raciocínio. A criança não pode fazer isto.

UMA QUESTÃO DE OBEDIÊNCIA

Já que estamos salvos, resta-nos obedecer a que fomos entregues (Rom.6:17), e segundo a ordenança de Jesus em obediência a mesma. Devemos ser batizados, pois Ele mandou aos discípulos que batizassem aos que cressem. "Sepultado com Ele pelo batismo" (Col. 2:12), Esta evidenciado que a forma bíblica e cristã para o batismo praticado pelos apóstolos de Jesus, e consequentemente, por todos quantos o seguirem através de todos os tempos é a imersão. Ninguém é sepultado sem ser enterrado completamente.

A RESSURREIÇÃO DE JESUS

O ato de sair das águas batismais é o magnífico símbolo que JESUS escolheu para nos identificar com sua gloriosa ressurreição: um símbolo de uma nova vida com Deus (Rm 6:4b, 5:9-11). Esta ressurreição também aponta para o arrebatamento da Igreja (I Co 15:22-23)

APÓS O BATISMO:

Alguns textos da escritura sagrada:

- "Sereis minha propriedade peculiar..." (Ex 19:5);
- "Porque todos quantos foram batizados em CRISTO, se revestiram de CRISTO." (GI 3:27);
- "E assim, se alguém está em CRISTO, nova criatura é: as coisas velhas já passaram, eis que tudo se fez novo." (II Co 5:17);
- "Mas agora, libertados do pecado e feitos servos de Deus, tendes o vosso fruto para a santificação, e por fim a vida eterna." (Rm 6:22)

BÊNÇÃOS DECORRENTES DO BATISMO:

- A) Tornamo-nos membros do corpo de Cristo (At 2:41; I Co 12:27);
- B) Ceia do Senhor: O Senhor nos mostra a necessidade de estarmos em comunhão com Ele e com os demais membros da Igreja, pois cada um representa parte do seu corpo (Mc 14:22-24; I Co 11:23-28);

LUTAS E PROVAÇÕES:

"Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é Fiel, e não permitirá que sejais tentados além de vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar" (I Co 10:13).

"E, na verdade, todos os que querem viver piamente em Cristo padecerão perseguições." (II Tm 3:12);

"Bem aventurados os que sofrem perseguições por causa da Justiça, porque deles é o Reino dos Céus." (Mt 5:10);

"Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem". (Mt 5:44)

"Se o mundo vos aborrece, sabei que, primeiro do que a vós, aborreceu a Mim. Se vós fosseis do mundo, o mundo amaria o que era seu, mas, porque não sois do mundo, antes Eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos aborrece." (Jo 15:18.19).

ARMAS INFALIVEIS PARA ENFRENTAR AS LUTAS

"No Senhor demais. irmãos meus. fortalecei-vos na força do seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo. Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais. Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes." Efésios 6:10-13

- Clamor pelo Sangue de Jesus: II Co. 10:4 / I Jo. 1:7
- Oração: Mt. 26:41 / Mt. 7:7
- Jejum: Et. 4:16 / Dn. 9:3
- Leitura da palavra: Js. 1:8 / Sl. 1:2-3
- Madrugadas: Mc.1:35 / Jo. 8:2
- Consulta a palavra: Ex. 18:15-16 / Lc. 4:16-21
- Frequentar os cultos: Sl.122:1 / Hb. 10:25
- Batismo com o Espírito Santo: At. 1:8 / Mt. 3:11

"Sê fiel até a morte e dar-te-ei a coroa da vida" (Ap. 2:10).

16ª AULA – BATISMO COM ESPÍRITO SANTO

Texto: Atos 19: 1-6

INTRODUÇÃO

O Batismo com o Espírito Santo faz parte de uma promessa de Deus feita ainda no V. T. na época do profeta Joel (Joel 2). Este batismo é de suma importância para nós, porque ele nos faz pertencer a uma

igreja espiritual, a chamada igreja fiel. A presente aula visa, de uma maneira simples, mostrar aos irmãos os benefícios desta benção e como fazer para recebê-la.

DEFINIÇÃO

Batismo com o Espírito Santo é um batismo totalmente espiritual e significa para nós revestimento de poder. Podemos então defini-lo desta forma, como sendo Revestimento de Poder. Mas que poder? Humano? Financeiro? Não. É o poder de Deus que se manifesta em nós. E para que este poder? Para testemunhar do Senhor Jesus e parta realizar a sua obra.

OS TRÊS TIPOS DE BATISMOS DESCRITOS NA PALAVRA.

Biblicamente existem 3 tipos de batismo. O batismo de João, o batismo em nome de Jesus e o batismo com o Espírito Santo. Como o objetivo de nossa aula é este último batismo, nós vamos ver apenas superficialmente os outros dois batismos e mais detalhadamente o com o Espírito Santo.

<u>Batismo de João</u>: Este João aqui não é o discípulo que escreveu o Apocalipse, mas sim João Batista, primo de Jesus. Sobre João é bom sabermos que ele foi o último dos profetas do V. T. e sobre ele já havia profecias (ls.40:3) dizendo que ele seria aquele que viria antes um pouco do Senhor Jesus e prepararia o caminho do messias. Pois bem quando João vem, ele começa a pregar uma mensagem de arrependimento e muitas pessoas começam a se converter. João tinha uma mensagem dura (algumas vezes ele dizia: Convertei-vos raça de víboras), mas a mensagem dele não falava de Jesus, pois apesar de eles terem nascido praticamente na mesma época, Jesus ainda não havia começado o seu ministério. Pois bem João pregava e muitas pessoas se arrependiam, como sinal de arrependimento elas eram batizadas por João, daí o nome batismo de João. O ato deste batismo é o mesmo que temos hoje nas águas, a pessoa era imersa em água. A diferença é que não se falava o nome de Jesus e nem do Espírito Santo, pois Jesus não havia ainda morrido por nós e nem o Espírito Santo havia sido derramado.

Curiosidade: Foi dito há pouco que João Batista foi o último profeta do V. T. Ao contrário do que muitos pensam, o V. T. não termina no livro de Malaquias e nem o N. T. começa logo com os primeiros versículos de Mateus. A mudança da velha para a nova aliança se dá exatamente quando João Batista vê o Senhor Jesus e diz: Eis o Cordeiro de Deus (Jo. 1:29) **Obs:** Isto não significa que o N. T. só começa no evangelho de João e sim quando João aponta Jesus como o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, ali ele diz que agora o homem seria salvo não mais pela lei e sim pela graça, por Jesus.

<u>Batismo em nome de Jesus:</u> É o batismo que usamos hoje e ele é mais conhecido como batismo nas águas. Ele se dá por imersão nas águas e simboliza-o através da água o novo nascimento da pessoa que está sendo batizada. Diferentemente do de João, este contém o nome de Jesus e do Espírito Santo, pois hoje Jesus já morreu por nós e o Espírito Santo foi derramado.

<u>Batismo com o Espírito Santo:</u> Como já definimos, batismo com Espírito Santo é revestimento de poder, poder de Deus. Assim sendo, é algo extremante espiritual e foge à razão humana, por isto para compreendê-lo a pessoa já tem que estar ciente que Deus não se prende à limitada compreensão humana.

PERGUNTAS

Agora os irmãos já sabem o que é batismo com o espírito Santo e também sabem da importância dele para nós, vamos agora através de algumas perguntas, entender um pouco mais sobre esta benção e principalmente como alcançá-la.

O que devo fazer para ser batizado com o Espírito santo?

O texto lido (Atos 19: 1-6) nos esclarece isto.

- <u>Crer:</u> "Recebeste vós o Espírito Santo quando crestes?" O texto mostra que aqueles homens já haviam crido em Jesus. Assim sendo, a primeira coisa que o homem tem de fazer para receber o Espírito Santo é crer que Jesus é o nosso salvador, ele precisa ser um crente, um servo de Jesus. Como vou receber o Espírito Santo de Jesus se eu não creio em Jesus?
- Ser sincero: Aqueles homens, ao responderem à pergunta de Paulo, foram sinceros. Eles disseram que nem se quer haviam ouvido falar sobre o Espírito Santo (isto se deve ao fato de que o derramar do Espírito Santo ainda era recente e o evangelho ainda não havia se propagado). Eles podiam apenas ter dito que não, mas disseram que nem se quer ouviram falar. O homem tem de ser sincero diante de Deus, confessar a sua limitação, a sua necessidade de receber esta benção.
- <u>Pedir e ter Fé:</u> Quem ainda não recebeu esta benção tem também de pedir ao Senhor em oração, suplicá-lo e o Senhor no devido tempo dará a vitória. Além de pedir é necessário ter fé, pedir sem fé não adianta. A palavra nos diz que sem fé é impossível agradar a Deus.
- Esperar: Esperar o tempo do Senhor. Como foi dito na aula de oração, uma das possíveis respostas
 de Deus às orações é: Espere. Por isto para receber o Espírito Santo precisamos também ter
 perseverança, saber esperar. Mas podemos afirmar uma coisa aqui: Se estivermos na posição, ou
 seja, já sermos crentes em Jesus, servindo ao Senhor, a resposta a este pedido nunca será não.
 O Senhor pode concedê-lo agora na aula, no culto, no Maanaim, em uma madrugada, culto ao meio
 dia, etc.

Quem batiza com o Espírito Santo?

O único que nos pode batizar com o Espírito Santo é o próprio Senhor Jesus, não é o Pai e nem o Espírito Santo, isto fica claro ao lermos os seguintes textos: Mt 3: 11, Jo 1: 33, e quando Jesus disse: Vou para o meu Pai mas não vos deixarei órfãos, enviarei o meu Espírito Santo. Mas se é Jesus quem nos batiza com o Espírito Santo a quem vamos pedir esta benção, a ele mesmo, ou ao Pai. Não podemos ir contra a palavra, ela nos ensina que devemos pedir tudo ao pai em nome do filho. Então devemos pedir a Deus esta benção e no tempo certo ele ordenará ao Senhor Jesus que nos batize com o Espírito Santo.

Quais os benefícios desta benção?

São dois os benefícios de sermos batizados com o Espírito Santo, a saber:

<u>Poder para Testemunhar:</u> Todos passam a ver em nós a presença do Espírito Santo, ele também muda o nosso falar, o nosso agir, ele passa a dirigir as nossas vidas.

<u>Preparo para a eternidade:</u> O Espírito Santo nos prepara para um dia morarmos como Senhor.

CONCLUSÃO

O Batismo com o Espírito Santo está diretamente ligado à nossa salvação, com ele em nós fica mais fácil servir ao Senhor, e também podemos ser usados em algumas atividades da igreja (independente de sermos batizados nas águas), como participarmos da definição do culto, fazermos visitas com o grupo, limpeza, etc. e principalmente fazermos parte da igreja espiritual, a igreja fiel.

<u> 17º AULA – DONS ESPIRITUAIS</u>

Texto: I Cor. 12
INTRODUÇÃO

A nossa aula agora é sobre os dons espirituais, um assunto muito importante pois os dons constituem uma das mais importantes bases de sustentação da obra do Senhor. Através dos dons nós podemos ter muitas experiências com o Senhor, por isto eles devem ser usados de maneira correta, pois do contrário ao invés de edificar estes dons serão um prejuízo para nós.

DEFINIÇÃO

Dons espirituais são um meio de o Senhor falar conosco, é a voz de Deus no meio da igreja. Assim sendo a cada vez que um dom é manifesto, podemos dizer que é voz de Deus falando conosco. Quando Paulo

instrui sobre os dons, ele usa a palavra carisma, que é um termo militar usado para descrever a condecoração que um soldado ganhava por ter feito um ato de bravura. Os dons, para nós, são uma condecoração que o Senhor nos concede por estarmos realizando a sua obra com zelo e bravura, pois somos soldados de Cristo.

O principal objetivo da manifestação do Espírito Santo na parte de dons espirituais é a edificação.

O corpo que é usado em dons, ele tem os benefícios dessa operação do Espírito Santo, que são: salvação, cura, libertação, conhecimento do projeto. E o resultado disso é uma Igreja que é plenamente edificada, uma Igreja cheia do Espírito Santo, conforme a profecia de Joel, em que o Senhor diz: *E há de ser que, depois, derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos mancebos terão visões (JI. 2:28).*

Com a efusão do Espírito virá também uma efusão de dons e nós estamos vendo o cumprimento dessa promessa nos nossos dias, a Igreja tem esse resultado, ela tem dons no corpo.

OS NOVE DONS

Segundo a palavra, os dons do Espírito Santo são 09, vamos ver detalhadamente cada um deles.

- 1) Sabedoria: Este talvez seja ao lado do dom de Discernimento de Espíritos, o mais importante dos dons porque sem eles, os demais dons se perdem. A Sabedoria aqui mencionada não é sabedoria humana, ou algo adquirido em escolas. É a sabedoria do Espírito Santo, existe para colocar ordem nos demais dons também para dar livramento em algumas situações. Como exemplo de sabedoria na Palavra (dentre outros), no V. T., temos Salomão no episódio das mulheres disputando uma criança. Com Jesus nós podemos mencionar o momento em que os fariseus tentam incriminá-lo com a pergunta sobre o tributo e em Espírito responde: "dai a César o que é de César".
- **2) Ciência:** Ciência significa conhecimento, mas não humano e sim de Deus. É o dom através do qual o Senhor nos dá conhecimento da operação do Espírito Santo naquele momento. Neste dom o Senhor pode nos usar de três formas, a saber: <u>Sonho, visão e revelação</u>.
 - Sonho O Senhor nos visita no momento em que estamos dormindo, mas é importante frisar que nem todos os sonhos que temos são do Senhor (A Bíblia diz em Provérbios que: das muitas perturbações do dia procedem os sonhos da noite), mas então como saber se ele é do Senhor?
 Primeiro observar se há nele algum teor profético, e depois consultar ao Senhor.
 - <u>Visão</u> Nós vemos algo, o Senhor abre nossos olhos espirituais e nos permite ver parte de sua glória, a operação do seu santo espírito. Visão é algo tão espiritual que se pode tê-las de olhos fechados.
 - Revelação Ouve-se claramente a voz de Deus, não é um pressentimento, um sentimento, mas é
 realmente ouvir a voz de Deus.

- O Senhor não dá nenhuma benção incompleta a alguém, portanto quem tem sonhos e ainda não tem visões ou revelações, deve clamar ao Senhor para ser usado nas demais formas do dom de ciência, o mesmo com quem só tem revelação, ou só visão, ou ainda, dois dos mesmos.
- 3) Fé: Não é a fé que recebemos quando aceitamos o Senhor Jesus, mas é o dom que permite nós sermos usado nos demais dons.
- 4) Dons de Curar: É um dom através do qual o Senhor usa um servo para curar a alguém de alguma enfermidade. No entanto é importante salientar que são curas de enfermidades que a medicina pode curar, como por exemplo: dor de cabeça, mal estar. Etc. Está no plural porque ele pode ser manifestar de várias maneiras diferentes. O Senhor pode curar através da glorificação de alguém, na pregação da mensagem, etc. É um dom que fica no oculto, a igreja praticamente não sabe quem o tem e muitas vezes nem a própria pessoa o sabe, isto ocorre para se evitar engrandecimento próprio ou exposição do servo que tem esta benção. É bom dizer que o dom não é da pessoa e sim do Senhor. Assim sendo, não adianta eu ir ate alguém que tem este dom para ele orar por mim e eu ser curado, pois isto só vai acontecer se o aprouver ao Senhor usá-lo naquele instante.
- **5) Maravilhas:** É quando o Senhor, através de um servo opera uma grande benção, algo totalmente fora razão humana, impossível de algum homem fazer. Ex. A cura de um câncer, a ressurreição de uma pessoa, etc. Mas uma vez salientamos que não depende de quem tem este dom ser usado a hora que ele quiser, mas no momento em que o Senhor quiser.
- 6) Profecia: É um dom que existe para que o Senhor mostre algo que ainda vai ocorrer. Algo que ainda não aconteceu. Este dom pode ser manifesto através do dom de ciência ou interpretação de línguas. Ex. Quando o Senhor diz a uma serva que vai salvar o seu marido, quando durante o dia alguém tem uma visão com o culto a noite, etc. como nada disto ainda ocorreu, podemos afirmar que é uma profecia. Este dom é muito importante para nós, muitas vezes quando estamos tristes, o Senhor nos renova através dele. Ele é tão importante que a palavra nos diz: "Sem PROFECIA o povo se corrompe."
- 7) Discernimento de espíritos: É como foi dito anteriormente, ao lado do dom de Sabedoria, o mais importante. Ele existe para saber se os demais dons (quando manifestos) são do Senhor ou do homem. Geralmente quem tem esta benção nem precisa consultar os outros dons, pois o Senhor o usa para ter este discernimento. Jesus foi usado neste dom. Quando Pedro disse a ele que não permitiria que ele fosse morto e quando o mesmo Pedro diz: Tu és o Cristo, filho do Deus vivo. Nas duas ocasiões Jesus discerne.
- **8)** Línguas estranhas: É o dom que existe como forma de dizer que o senhor está falando. É a língua dos anjos e a Bíblia diz que quem fala em línguas estranhas, não fala a si mesmo ou a homens, mas a Deus, por isto a palavra instrui que quem fala em línguas deve orar para interpretar.
- 9) Interpretação de Línguas: A Interpretação de Línguas não é de forma alguma uma tradução, muitas pessoas pensam que quem está interpretando está traduzindo o que o outro está falando em línguas. A tradução é uma revelação. O servo que é usado ouve o Senhor falando com ele e transmite a mensagem à igreja. A interpretação é uma benção porque edifica toda a igreja, e não somente o servo que está sendo

usado (como é o caso da língua estranha), por isto mesmo a Palavra nos recomenda a buscar a interpretação de línguas.

OS DONS NA PALAVRA

Para efeito de estudo, a respeito dos dons, nós podemos dividir a Bíblia em três períodos:

1º) Do Gênesis até João Batista.

Em Lc. 16:16 está escrito que a lei e os profetas duraram até João.

Quando João Batista é decapitado, a voz da lei é calada, ele é o último profeta da lei, com a sua morte a voz da lei é silenciada.

Os Dons No Velho Testamento

- Sabedoria Nós lembramos de Salomão, mais especificamente, do julgamento das duas mulheres.
- Ciências Sonhos, visões e revelações. Você encontra em José, Isaías, Ezequiel, Daniel, etc.
- Fé Quando nós queremos citar um exemplo de fé, ninguém melhor do que Abraão.
- Cura Naamã foi curado e quis dar presentes para Eliseu.
- Maravilhas Saída do povo de Israel do Egito, falamos de Noé, falamos do dilúvio.
- Profecia Daniel e tantos outros profetas.
- Discernimento de espíritos Jeremias teve discernimento quando os profetas disseram coisas falsas.
- Línguas Aquilo que estava escrito na parede, no banquete de Belsazar.
- Interpretação da língua Aquilo que Daniel falou a respeito daquela escrita na parede

2º) Durante o ministério do Senhor Jesus.

Os Dons No Novo Testamento:

- Sabedoria Jo. 8: 1-11 Trouxeram uma mulher que havia sido flagrada cometendo adultério.
- Ciência Lc. 19:1-10 Jesus vendo o coração de Zaqueu. O Senhor Jesus conhece.
- Fé Mt. 26:36-46 O maior exemplo de fé é aquele em que Jesus está no Getsêmani.
- Cura Há muitos exemplos de cura (paralíticos, cegos, leprosos).
- Maravilhas Jo. 11:1-45 A ressurreição de lázaro; Lc. 8:22-25 Jesus acalma a tempestade.
- Profecia Mt. 23:37-39 Jesus profetizou a respeito da queda de Jerusalém.
- Discernimento de espíritos Mt. 16:13-23 Vs.13 a 20 Espírito vindo da parte do Senhor.
- Línguas Jesus não foi usado em línguas, mas diz: falarão novas línguas (Mc. 16:17).
- Interpretação das línguas A interpretação é toda a revelação do ministério que a Palavra contém.

3º) Do Pentecostes até ao arrebatamento da Igreja.

É o período da graça, o período que nós vivemos, o último período da Igreja aqui na terra.

QUAIS AS FUNÇÕES DOS DONS NO MEIO DA IGREJA?

Os dons espirituais têm três funções básicas, a saber: Consolar, Confortar e Exortar.

- 1) Consolar: O dom consola no sentido de que quando uma pessoa está triste com uma luta o Senhor fala com ela. Exemplo: Uma senhora entra triste porque o marido não se converte. O Senhor vai e fala com ela por meio de um dos dons que no devido tempo vai salvar o seu companheiro, está senhora então recebe a benção e é confortada pelo próprio Senhor.
- <u>2) Confortar:</u> Um servo passou uma luta no emprego, o Senhor fala com ele que viu tudo e que tem se agradado dele e o dará vitória. Este servo foi confortado com este dom.
- <u>3) Exortar</u>. Quando o dom vem alertando a pessoa sobre algo que não agrada ao Senhor. Neste caso o dom só pode ser entregue pelo pastor ou alguém a quem o pastor delegue tal função.

QUEM CONCEDE OS DONS ESPIRITUAIS?

O Espírito Santo. É ele quem pode concedê-los. Mas o fato de ser o Espírito Santo quem concede os dons não quer dizer que nas orações devemos pedir a ele, pois como foi visto na aula de oração, a mesma deve ser feita ao Pai em nome de Jesus.

QUEM PODE SER USADO NOS DONS?

Qualquer pessoa a quem aprouver ao Senhor, o único quesito é que seja batizado com o Espírito Santo, ou seja, só pode ter dons quem já é batizado com o Espírito Santo. Alguém pode dizer que já viu pessoas que não são batizadas com o Espírito Santo serem usadas. Isto pode realmente ocorrer (a própria Palavra registra isto, como por ex. o rei Nabucodonozor, a mulher de Pilatos e outros), mas não significa que elas têm dons, elas tiveram sim uma experiência com o Senhor.

O QUE DEVO FAZER PARA TE DONS ESPIRITUAIS?

Primeiro deve ser batizado com o Espírito Santo, se ainda não é deve pedir ao Senhor está benção. Depois disto é só pedir ao Senhor em orações, pedir com fé e esperar, o Senhor no devido tempo os concederá. Além de oração, a pessoa pode também fazer jejuns e madrugadas por este motivo. É importante salientar que não é bom ficar escolhendo dons nas orações, mas é bom que se peça ao Senhor para ele nos conceder os dons que a ele aprouver nos dar, pois Ele assim nos concederá o dom que for melhor para a obra (Ele sabe qual é a maior necessidade da igreja), para nós mesmos. Além de pedir, para receber esta benção a pessoa deve também levar uma vida de comunhão com o Senhor, pois como os dons são espirituais, para sermos usados devemos estar em profunda comunhão com o Senhor.

CONSIDERAÇÕES

Existe algumas coisas sobre dons que devem ser consideradas:

<u>O dom só deve ser entregue no corpo</u>: Ou seja, por algum diácono ou responsável por grupo (desde que devidamente autorizado). Jamais ele pode ser entregue por uma irmã, ou servo que não tenha sido autorizado pelo ministério para isto.

<u>Discrição:</u> A pessoa que teve o dom não deve contar a ninguém, principalmente ao irmão a quem o dom se destina. Isto para ele não expor a ninguém e nem se expor.

Anotados: Ao ter um dom, a pessoa deve anotá-lo e entregá-lo ao responsável de grupo. Quando anotar o dom a pessoa não deve escrever a palavra visão, ou revelação, ou ainda sonho. Se for visão ele vai apenas colocar a letra V, se for revelação, a letra R, ou ainda se for sonho a letra S, isto é para que se algum ímpio achar este papel, a obra não venha ser exposta. Ainda é importante dizer que o dom anotado deve sempre conter a data do mesmo. Quando o servo entrega o dom, a responsabilidade dele termina. Por isto ele não deve ficar preocupado com se o irmão que recebeu o dom tomou ou não providências, etc. O dom não é dele, é do corpo.

- IA interpretação do dom não deve ser dada por aquele que teve aquele dom.
- A interpretação não é dada por um só, ela é dada no conjunto, é na reunião, é no rancho dos profetas, porque o dom vem incompleto naquilo que é a interpretação, por isso cada um tem a interpretação de uma parte do todo.
- interpretação não é discernimento.

CONCLUSÃO

Os dons são uma grande benção no meio da igreja, todos nós devemos clamar ao Senhor por esta dádiva, pois o Senhor nos quer dar. Mas devemos ter sempre em mente que o dom não é meu e sim do corpo, por isto ele nunca deve ser usado em benefício próprio e sim do corpo.

18ª AULA – ANJOS

"Não são porventura todos eles espíritos ministradores, enviados para servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação?" Hebreus1:14

Espíritos ministradores = seres espirituais.

O nome anjo significa: mensageiro.

MOMENTOS

Momentos especiais em que houve operações de anjos:

No V.T.:

Abraão - experiência quando Sara rí (Gn.18: 1-2).

Ló - em Sodoma e Gomorra ("o justo Ló") (Gn. 18:16).

Jacó - uma ministração para antes do subir da Alva (bênçãos só para a madrugada). A bênção não estava no anjo, nem no nome dele, pois o Senhor é quem era o abençoador. (Gn.32:22-30).

Davi - na eira de Ornã - o anjo com a espada na mão. (I Cr. 21:16-18).

A mãe de Sansão - o anjo ensina a como cuidar da criança que ainda iria nascer, mas que já estava concebida. (Jz.13:3).

Gideão - malhar o trigo no lagar: sabedoria (o trigo se malhava na eira). Era o homem valoroso. (Jz.6:11-12).

No N.T.:

No nascimento de Jesus: anjos no campo dos pastores (Lc.2:9).

Igreja: no início da igreja: Felipe (At. 8:26), Cornélio (At.10:3), Pedro(At.12:7), Paulo (At.27:23), etc.

Envio de anjos em ocasiões especiais: sempre que o Senhor está para fazer acontecer um grande evento no meio do seu povo Ele envia grandes operações de anjos.

A FUNÇÃO DOS ANJOS

No caso de Daniel: "Gabriel, dá a entender a este a visão" Dn.8:16

Gabriel a Maria. "Salve agraciada" Lc. 1:28.

Zacarias: o anjo Gabriel anuncia o nascimento de João Batista. Lc.1:11-19

O poder dos anjos: "magníficos em poder" Sl. 103:22

Poder sobre os ventos, sobre o fogo, sobre as águas, danificar a terra e o mar.

O serviço dos anjos: Ap. 22:10 "Não selesporque próximo está o tempo"

Lembram os juízos de Deus.

Proclamam os segredos de Deus - Ap. 10:7.

O PERIGO DA ADORAÇÃO A ANJOS

Apoc. 19:20 => "Adora a Deus" - Anjos que recebem adoração não são do Senhor.

Os anjos do Senhor não atendem invocação de homens. Só anjos caídos.

Eles fazem aquilo que é mandado pelo Senhor. Ex.: Daniel 9:23. Ele começou a orar e o anjo veio porque saiu a ordem do Senhor.

Anjo da guarda: doutrina maligna.

A expressão: "O anjo do Senhor acampa-se..." significa o momento em que o anjo do Senhor está ministrando naquele momento e com um fim específico e mesmo assim aos que temem ao Senhor. "aos seus anjos dará ordem a teu respeito..."

A Bíblia cita somente 2 nomes de anjos:

Miguel, que significa: Quem é como Deus? Relacionado aos combates, as vitórias, as pelejas. Era o arcanjo que o Senhor colocou à disposição de Israel.

Gabriel, que significa: homem de Deus. Aquele que fala da parte de Deus. Relacionado com a profecia. Qualquer outro nome de anjo não é do Senhor.

Teofania: aparição de Jesus no V.T. em forma de anjo.

1º Ex.: Josué: "Venho agora como Príncipe dos Exércitos do Senhor".

2º Ex.: Daniel 3: O 4º homem dentro da fornalha de fogo.

3º Ex.: O anjo respondeu para o pai de Sansão: "Por que perguntas assim o meu nome, visto que é maravilhoso".

IDENTIFICAÇÃO DOS ANJOS COM A IGREJA

Nos cultos - quando estamos além do véu - experiências:

- 1) Na hora da oração na reunião do C.P. que a irmã pedia ao Senhor para enviar o anjo nas ruas do bairro para servir de sinal para que as pessoas viessem à casa do Senhor naquela noite. O anjo parou diante da casa onde havia uma festa mundana e dali um homem veio. Presença abundante de anjos nos nosso cultos.
- 2) Na ceia na igreja. Nos ensinos sobre os limites da nossa participação nesta Obra:

Experiência do sonho no Culto Profético, quando a igreja pedia que os anjos cooperassem na assistência aos visitantes e eles respondiam que agora estavam indo de volta porque a parte agora era da igreja e não deles.

3) Nas reuniões - experiências:

Uma visão mostrando que um grupo militar entrava no Maanaim e um General entrava ali na reunião do Presbitério com uma pasta na mão contendo orientações para aquela reunião. Ele dava uma ordem em línguas estranhas para que se começasse a reunião e quando se anunciava uma visão ele parava, quando começava uma interpretação de línguas ele se ajoelhava e ao terminar a interpretação ele trazia a pasta e a colocava sobre a mesa. Ao terminar a reunião ele pegava aquela pasta, fechava e levava consigo. O Senhor revelou que a presença daquele anjo ali estava relacionada com os segredos desta Obra, que só seriam falados nas reuniões. Daí o ensino para os Grupos de Intercessão.

É por isso que nas nossas reuniões há a presença de anjos.

19ª AULA – CULTO PROFÉTICO

"Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que <u>é o vosso culto racional</u>." Romanos 12:1

A BUSCA

A Igreja busca ao Senhor em favor do culto.

O culto é alimentado pelos dons espirituais e são os dons espirituais que trazem os recursos para a nossa vida. Já uma grande parte entendeu isso e essa parte busca mesmo ao Senhor porque sabe que aquilo

vai trazer benefício para o culto, para que ele não dependa de uma pessoa, mas que o corpo traga as informações para que haja um culto na presença do Senhor.

Nós devemos envolver nesta busca o maior número possível de pessoas até que toda a igreja esteja participando do culto profético, buscando, para trazer os dons.

A REUNIÃO

Esta reunião que nós fazemos antes do culto é muito importante para nós. A grande benção é quando nós entramos para esta reunião apoiados por este período de busca, é quando nós chegamos aqui e tem dons, tem revelações maduras em relação ao culto. Muitas igrejas estão vivendo mesmo o culto profético. Você entra numa reunião, tem um sonho completo dizendo a mensagem, mostrando os detalhes, o louvor que deve ser cantado, uma maravilha. Nós precisamos entrar nesta festa que o Senhor está-nos proporcionando. É aqui que se decide quem vai dirigir o louvor, é aqui que se decide quais os louvores que vão ser cantados.

Como é que nós escolhemos os louvores?

É em função das revelações. Vem uma revelação que vai entrar uma pessoa altamente necessitada, precisando de uma benção do Senhor. Você pede um louvor de acordo com aquela revelação porque, no momento em que a igreja cantar o louvor que fala daquela necessidade, o Senhor já vai começar a operar em favor daquela pessoa. Para cada dom corresponde um louvor. Vamos dizer que você extraiu quatro louvores dos dons espirituais. Faltaram dois. Você vai escolher esses dois dentro do mesmo contexto.

Buscando a profundidade nos dons

Quando a pessoa traz um dom assim: O Senhor revelou para cantar o louvor número 5. Essa é uma revelação que deixou a desejar.

Os irmãos, os componentes do grupo precisam ser orientados para buscarem ao Senhor com mais profundidade para terem informação mais completa, por exemplo: O Senhor revelou para que fosse cantado o louvor número 5 porque vai entrar uma pessoa nessa condição assim e assim e o Senhor vai falar ao seu coração guando esse louvor for cantado.

Tem acontecido isso nas nossas igrejas com bastante freqüência, os louvores vêm acompanhados da revelação sobre aquilo que o Senhor vai operar através daquele louvor especificamente. Não fica apenas a revelação que é para cantar determinado louvor, mas vem também o porquê cantar aquele determinado louvor, não fica assim, no ar, é preciso que seja uma revelação completa.

Quando o Senhor dá uma revelação em relação ao louvor, o próprio dirigente do louvor pode anunciar a revelação: O Senhor revelou que ia entrar uma pessoa assim, assim e que quando nós cantássemos o louvor tal, haveria uma benção.

Como é que nós escolhemos a mensagem?

Precisamos observar o seguinte:

I) Está havendo uma pequena dificuldade. Às vezes o Senhor dá cinco dons para o culto profético e tem acontecido muito do pregador escolher um dom e pregar sobre ele, mas não é isso que o Senhor tem-nos orientado.

Qual é a orientação do Senhor?

- O Senhor concedeu um dom. Você tem uma informação.
- O Senhor concedeu outro dom. Você agora tem duas informações.
- O Senhor concedeu outro dom. Você agora tem três informações.
- Qual o procedimento?
- Você tem que juntar estas três informações (todas que houver) e conhecer o que o Senhor quer falar realmente. Por que isso?
- Porque cada dom concedido aproxima mais a Igreja da vontade do Senhor.
- Vamos dar um exemplo simples: O Senhor revelou para falar sobre a mulher samaritana. É uma informação, já temos uma informação para o culto, pode ser que o Senhor queira alguma coisa ali dentro que nós não entendemos ainda.
- Vem outra revelação: O Senhor revelou para falar sobre adoração.
- Juntando essas duas informações, onde vamos chegar?
- Nós vamos chegar naquele texto de João 4:20, quando a mulher samaritana pergunta ao Senhor Jesus onde ela deveria adorar, qual era o local de adoração. Você foi em cima daquilo que era a vontade do Senhor para aquele culto.
- II) Não é necessário que você pregue no texto que foi trazido por revelação porque o texto é uma informação que levará você ao lugar que o Senhor quer levar. Você teve uma revelação, você teve um entendimento. Teve duas revelações; essa segunda revelação já jogou você para um ângulo que você não tinha pensado. Se vier a terceira, ela vai aproximar você ainda mais do objetivo de Deus para aquele momento. Quanto mais revelações, mais próximos nós vamos ficar da vontade do Senhor para aquele dia.

O CULTO

Os irmãos aqui já sabem que o culto profético não visa somente abençoar o visitante, ele visa abençoar a Igreja e o visitante. O visitante é uma conseqüência do culto. Por quê?

Porque no culto está sempre a vontade de salvação da parte do Senhor.

O Senhor usa os dons, primeiramente, para abençoar a Igreja e depois usa a Igreja para a salvação do visitante.

A ASSISTÊNCIA

Os irmãos vejam que essa assistência deve ter uma qualidade muito boa porque todo o nosso trabalho, ou seja, a busca (que às vezes leva vinte e quatro horas), a reunião e o culto, tudo isso vem numa direção para culminar num objetivo final, que é a salvação de vidas.

Essa assistência aqui tem que ser muito bem cuidada, tem que haver uma dedicação muito grande sobre a assistência. E, levando em conta que você assistiu hoje, vieram as revelações, tudo caminhando para o final.

Você deu assistência a uma pessoa que entrou na igreja e ela recebeu uma benção maravilhosa.

E agora? Como vai ser isso nos dias seguintes? O que vai acontecer com essa pessoa nos próximos dias, já que no dia seguinte começa, novamente, a busca, o culto? Isso já vai alcançar uma outra pessoa. E a de ontem? O que está acontecendo com a que veio ontem? Porque, se você não cuidar da que veio ontem, você interrompe o processo de salvação, ela não vai ter continuidade e o Senhor Jesus disse: *Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneca. (Jo.15:16)*

Se o fruto não permanecer, você vai ficar com um rodízio dentro da igreja, gente que entra e sai, não fica. Você fica cumprindo aquela norma do culto profético sem ter o fruto na mão.

É preciso ter um cuidado muito grande quanto à assistência.

Como a Igreja deve comportar-se no culto profético com relação à assistência?

É aquela coisa mais simples que todo o mundo sabe e que só é difícil de fazer.

Entrou um visitante na casa do Senhor. O que deve ser feito?

- I) Um irmão assenta-se do lado do visitante (se já não estiver do lado). De preferência, sempre que possível (não é uma regra), se for uma senhora visitante, é melhor que seja uma senhora a sentar-se ao lado dela. Se for um jovem, um outro jovem que dê assistência a ele.
- **II)** Quando for pedido o primeiro louvor, o irmão vai oferecer a sua coletânea ao visitante para acompanhar (com ele) o louvor. Lembramos que não tem coletânea para visitante. Cada irmão deve levar a sua, assim como faz com a Bíblia. Quem estiver usando essa prática ainda, recolha e venda para os irmãos, recomendando que cada um traga a sua coletânea.

Além da evangelização, isso serve também para nos preservar. A coletânea é algo pessoal. Não há interesse em que a coletânea vá parar em outras mãos. Tivemos casos de pessoas de outras denominações que vinham às nossas igrejas, aos cultos, e levavam a nossa coletânea para casa. Daqui a um pouco, aquele hino estava sendo cantado em lugar impróprio, criando até uma dificuldade para nós. Cada um deve ter a sua coletânea.

Ofereceu a coletânea, na sua mão, assim como se oferece a Bíblia, cantou junto.

Vem o segundo hino. O mesmo procedimento, você abriu, ofereceu; você já está evangelizando.

Vem a palavra. A mesma coisa. Abriu a Bíblia, Ieram juntos.

III) No final, você aborda.

O que pode acontecer nesta fase do atendimento?

- <u>1 O irmão é capaz de concluir a assistência:</u> Neste momento da abordagem pode acontecer que o irmão que está ao lado do visitante tenha condição de assistir. Neste caso ele assiste logo. Isso é bom porque o culto profético visa aperfeiçoar a vida de todos. Os irmãos precisam saber assistir.
- Então, assentou-se do lado, acompanhou, ofereceu a coletânea, ofereceu a Bíblia, acabou o culto, abordou, tem condição para assistir, ele mesmo assiste. O obreiro não vai lá.
- O obreiro viu que o irmão está cuidando, deixe-o cuidar porque o nosso objetivo é esse, ou seja, aperfeiçoar a vida de todos. O obreiro, então, vai dar assistência onde é necessário.
- Quando ele acabar de assistir, ele levanta a mão só para o obreiro ir lá orar.
- <u>2 O irmão não é capaz de concluir a assistência:</u> Sentou o irmão, ofereceu a coletânea, ofereceu a Bíblia, abordou, mas não se achou em condição de concluir, de assistir. O que ele faz? Ele levanta a mão e o obreiro vai lá.
- 3 Ninguém levantou a mão: Se ninguém levantou a mão, o obreiro vai lá.

Qual é a vantagem do irmão da igreja assistir?

A vantagem é que quando a pessoa voltar a segunda vez, ele mesmo vai dar continuidade à assistência, aquele visitante vai continuar sendo tratado porque o irmão que deu essa primeira assistência, ele não vai mais se preocupar em dar assistência a outro visitante nenhum, ele só vai cuidar daquele que o Senhor entregou nas mãos dele e vai com ele até ao fim. Por quê?

- Porque se não fizer assim, nós vamos perder este trabalho todo que o Senhor mandou fazer, ou seja, nós buscamos, clamamos, fomos para a reunião, discernimos, houve governo dos dons, aplicação no culto, uma benção, o Senhor falou, a pessoa veio. O Senhor converteu a pessoa. Você recebeu uma benção. No dia seguinte ela volta. Você abandonou? Perdeu tudo.
- É muito importante a continuidade porque a pessoa que o Senhor nos colocou nas mãos, ela vai ter uma continuidade no processo de salvação, a salvação é um processo, ela precisa de um acompanhamento.
- O irmão que assistiu na primeira vez, ele vai deixar tudo e continuar a dar assistência àquela pessoa.

Até quando?

- Quando ele entender, pode ser até com uma semana.
- Ele entendeu que a pessoa se converteu, recebeu a Deus, quer a Obra. O que ele faz?
- Ele leva para o grupo dele. Pronto, passou a pertencer ao grupo dele. Ali a assistência é natural e contínua.

Cobrindo as falhas da rede

Vamos ver aquela hipótese que acontece em alguns casos. Ninguém sentou do lado, ninguém ofereceu a coletânea, ninguém ofereceu a Bíblia, ninguém levantou a mão.

Vamos dizer que falhou tudo. O que fazer?

Os obreiros que estão à frente, que conhecem os visitantes, eles não vão ficar aqui esperando que levantem a mão, eles já saem direto, não esperam nada, já vão direto no visitante, vão atender logo de uma vez porque nós não podemos perder a oportunidade que o Senhor deu em nossas mãos.

O s irmãos sabem como é o visitante; necessitado, necessitado, mas cheio de problemas. Ele quer ficar, mas sai. Ele quer ficar no templo, você convidou para que ele ficasse, ele quer ficar, mas aquela inquietação, aquela dificuldade, o adversário... vai embora. Perdemos a pessoa. Às vezes é uma pessoa para quem o Senhor falou... Por isso não pode perder tempo.

Nós até tomamos a precaução de deixar sempre uns dois lá atrás para cobrir essa falha.

Vamos ressalvar bem isto. Nós não devemos forçar ninguém a nada. Nossa evangelização é uma evangelização natural, sem agressão, sem insistência, é para aquele que quer. Às vezes a pessoa quer, mas vai saindo, ela não sentiu-se bem, não se ambientou, então ela vai saindo, por isso existe a necessidade de ter um obreiro ali.

Ele vai dizer: Boa noite. É a primeira vez que você está vindo aqui? Entendeu a palavra? Quer uma oração? Aquela pessoa que ia saindo, fica. Ela foi à casa do Senhor porque teve uma necessidade.

O correto é que a Igreja tome a providência e comece a assistir. Se isso não acontecer, os obreiros vão assistir.

Cabe ao obreiro dar continuidade a uma assistência personalizada

O obreiro vai assistir duas, três, quatro pessoas num dia. Qual é o procedimento com relação a dar continuidade à assistência a estas pessoas?

Ele foi lá, deu assistência, orou. Em seguida ele vai chamar um irmão do grupo dele e dizer: Fulano, este aqui é o senhor Fulano de Tal, é a primeira vez que ele vem e daqui por diante, sempre que ele vier aqui, você vai acompanhá-lo.

Pronto, você garantiu a assistência àquele visitante. Sempre tomando o cuidado de chamar uma senhora para acompanhar outra senhora, um jovem para acompanhar outro jovem e assim por diante.

Um pastor teve um sonho onde o Senhor mostrava uma grande necessidade nesta continuidade da assistência, a assistência que é dada nos dias subseqüentes. O Senhor disse que nós devíamos nos preparar para assistirmos melhor, inclusive para tratarmos determinados grupos que são difíceis de assistir. Tem pessoas que estão em certos movimentos tradicionais, movimentos que até usam dons na carne e que pensam que têm dons. Ou então é uma pessoa ligada com coisas do adversário e o Senhor disse que nós temos que estar preparados para assistirmos essas pessoas também, vamos ter uma palavra para eles também.

OS GRUPOS DE ASSISTENCIA

Vamos supor que hoje é o último dia que a casa do Senhor está sob a responsabilidade do grupo A. Foi a igreja toda, mas o grupo A estava à frente no culto profético. Acabou o culto, foram tomadas todas aquelas providências quanto à assistência. Qual o procedimento?

O irmão responsável pelo grupo B, o grupo que vai assumir no dia seguinte, ele vai reunir, ao término desse culto, o seu grupo, para definir a linha de atuação dos seus componentes, para fazer aquela lembrança aos irmãos mais esquecidos, aqueles que se esquecem do grupo a que pertencem, esquecem da reunião do dia seguinte, esquecem das orientações do Senhor.

Ele reúne o pessoal, faz uma reunião rápida de cinco minutos: *Irmãos, amanhã é o nosso grupo. Nós vamos ter a benção de estarmos à frente da casa do Senhor. Quero saber quais são os irmãos que estarão na madrugada, quem vai dirigir o culto ao meio-dia (já deixa escalado) e, à noite, nós vamos chegar mais cedo porque nós estamos aqui por conta da casa do Senhor.*

Então, você deu uma arrumada, você deu uma orientação para o seu grupo. É importante essa orientação. Basicamente, este é o nosso roteiro do culto profético, com ênfase, na assistência.

ASSUNTO: O CULTO

Como dirigir um culto a Deus de maneira que Ele se agrade?

O culto precisa ter um conteúdo profético, ter um teor profético, profundo. E de onde vem isso? Isso vem através dos dons, de um povo na comunhão, de um povo que sabe buscar ao Senhor e para isso nós temos que envolver os responsáveis dos grupos e a igreja.

O que é necessário para que o culto seja maravilhoso?

1) Santidade: Sem santidade não tem culto.

A pessoa brigou com o filho, brigou em casa. Chega de noite, profetiza. Esse culto não vai agradar ao Senhor. Isso não pode acontecer na igreja. Durante o dia você assistiu a umas certas coisas inconvenientes. Chega de noite, vai pregar. Isso não vai agradar ao Senhor. A santidade é um fator importante, imprescindível.

2) Gratidão: Quem chega ao Senhor, chega com gratidão, como aquele samaritano que foi curado da lepra com mais nove leprosos, ele foi o único que voltou para agradecer ao Senhor, o seu coração estava cheio de gratidão ao Senhor.

Quando existem estes dois elementos, o culto é maravilhoso, ele vai agradar a Deus, o Senhor vai aceitálo. Quando você está nesta condição, santificado e agradecido, e vai pregar, a sua mensagem toma um outro rumo, um rumo mais profundo, no espírito.

CONCLUSÃO

Quando o culto é profético, o Senhor realiza os seus atos de poder, os seus atos de salvação. Você entrou com uma dificuldade. É ali que o Senhor resolve.

Você precisa de uma palavra. É ali que o Senhor fala.

Os atos do Senhor ocorrem durante o culto.

20a - AULA - MINISTÉRIOS

MINISTÉRIOS (I)

Diaconia

A palavra diaconia era aplicada para o ministério e ela significa servir no pó, ou seja, servir na humildade.

A palavra <u>diácono</u> foi usada para designar aqueles que auxiliavam o ministério.

Diaconato não é ministério, diaconato é serviço, o diácono é um auxiliar do ministério. Os diáconos vieram suprir uma necessidade da Igreja primitiva porque ela havia crescido e com isso algumas coisas ficavam pendentes. O diaconato também não é unção, isto é um outro ato para ministério.

Ministério é uma operação diferente, é uma unção, é uma ministração diferente, é uma ministração de governo que o diácono não tem.

ANCIÃO = BISPO = PRESBÍTERO = PASTOR

Antes de falarmos em ministério, propriamente dito, nós vamos falar de um assunto que gera uma certa dúvida porque as tradições religiosas introduziram certas coisas que não são bíblicas, coisas que foram

adaptadas, coisas vindas de costumes religiosos e que não têm base bíblica. Nós vamos falar de três figuras que aparecem no Novo Testamento, que são: *Ancião, Bispo e Presbítero*.

• Ancião

At. 14:23 – E, havendo-lhes, por comum consentimento, eleito anciãos em cada igreja, orando com jejuns, os encomendaram ao Senhor em quem haviam crido.

Chamavam de *anciãos* àqueles homens mais amadurecidos que formavam o *conselho de anciãos*, cuja finalidade era a de fazer julgamentos na Igreja, mas o significado bíblico não é esse.

A palavra ancião é de origem hebraica e significa aquele que preside, aquele que dirige. Naquele tempo o ancião era aquele homem que estava à frente de um grupo dentro das sinagogas, era aquele homem mais experiente (e que não era, necessariamente, o mais velho da comunidade).

No tempo da Igreja primitiva, naquelas igrejas onde a maioria era de cristãos de origem israelita (judeus que haviam se convertido ao cristianismo), a língua predominante era, obviamente, o hebraico, e como esta palavra é de origem hebraica, era comum chamar-se de *ancião* àquele que o Senhor tinha colocado à frente, aquele servo que tinha o governo da igreja.

O ancião, na verdade, é a figura do pastor (nas igrejas de congregação hebraica).

Bispo

At. 20:28 – Olhai pois por vós, e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a Igreja de Deus, que ele resgatou com seu próprio sangue.

Existe uma controvérsia por causa da palavra *arcebispo* (do latim *archiepiscopu*), que seria aquele pastor que tinha outros pastores sujeitos à sua autoridade.

A palavra *bispo* é de origem latina, e era usada para intitular aquele que tinha a seu cargo uma igreja, portanto, nas igrejas predominantemente latinas, o *pastor* era chamado de *bispo*.

Nós vemos no texto lido a palavra apascentar e essa é uma das funções do pastor.

Num outro texto nós vemos o mesmo significado.

<u>I Pe. 2:25 – Porque éreis como ovelhas desgarradas; mas agora tendes voltado ao Pastor e Bispo das vossas almas.</u>

O que nós temos visto na Tradição é que o *bispo*, é uma espécie de *pastor-mor*, é como se fosse um chefe de pastores, mas isso não é bíblico, é apenas uma questão de linguagem.

Pastor não é título, não existe o título de pastor no Novo Testamento, pastor é ministério.

Presbítero

I Pe. 5:1-2 – "Aos presbíteros, que estão entre vós, admoesto eu, que sou também presbítero com eles, e testemunha das aflições de Cristo, e participante da glória que se há de revelar: Apascentai o rebanho de Deus, que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto..."

Vemos aqui, novamente, a expressão *apascentar*, que é uma função do pastor.

Tt. 1:5 – "Por esta causa te deixei em Creta, para que pusesses em boa ordem as coisas que ainda restam, e de cidade em cidade estabelecesses presbíteros, como já te ordenei".

I Tm. 5:17 –" Os presbíteros que governam bem sejam estimados por dignos de duplicada honra, principalmente os que trabalham na palavra e na doutrina".

A palavra *presbítero* é de origem grega, que significa *aquele que tem o governo*.

As tradições religiosas criaram duas categorias de presbítero, que são:

Presbítero Docente - Que é aquele formado em teologia.

Presbítero Regente - Que é aquele eleito, por voto direto, pela congregação.

Isso também não é bíblico.

Então vemos que *presbítero* e *pastor* significam a mesma coisa, e é por isso que o Novo Testamento chama esse grupo de pastores reunidos de *presbitério*. O *presbitério* é o conjunto de pastores ou presbíteros.

Todos pensam que o presbitério é um prédio de quatro andares que fica em Vila Velha, aquilo é apenas uma sede administrativa, mas o verdadeiro significado de *presbitério* é *o conjunto de pastores*.

I Tm 4:14 – "Não desprezes o dom que há em ti, o qual te foi dado por profecia, com a imposição das mãos do presbitério".

Então nós vemos que *presbitério* é o grupo de pastores levantados pelo Espírito Santo e ele está em Vitória, está em Portugal, está na Obra como um todo porque é corpo.

MINISTÉRIOS

At. 6:4 – "Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra".

Quem é a Palavra?

É Jesus. Então, quando você diz *ministério da palavra*, você está falando do ministério de Jesus.

Paulo, em sua primeira carta aos Coríntios, fala daquela ceia que antecedeu ao sacrifício de Jesus.

Naquele dia, o Senhor Jesus chamou os doze discípulos para cear com Ele (I Co. 11:23-26). Por que somente os doze, se naquela época a Igreja já tinha quase cento e vinte pessoas? (At. 1:15).

Porque o Senhor Jesus estava encerrando a sua obra e, naquele ato, Ele estava transmitindo o seu ministério a todos eles. Como?

O Senhor Jesus pegou o pão e disse: *Isto é o meu corpo que é partido por vós.* Então Ele corta e dá um pedaço do pão para cada um dos discípulos que estavam ali.

Aquilo representava a transferência do seu ministério para os seus apóstolos, não é um ato para a Igreja, Ele não chamou a Igreja, Ele chamou os doze apóstolos, Ele estava repartindo o seu ministério com os doze.

Existe um outro aspecto nesse partir o pão. Nenhum dos doze discípulos poderia assumir, isoladamente, todo o ministério de Jesus. Não existe nenhum servo que tenha o ministério de Jesus na sua totalidade. Cada um daqueles pedaços representava parte do ministério de Jesus.

E como aparece esse ministério de Jesus na Igreja?

Ele aparece de cinco maneiras diferentes.

Ef. 4:11 – "E Ele mesmo deu uns para <u>apóstolos</u>, e outros para <u>profetas</u>, e outros para <u>evangelistas</u>, e outros para <u>pastores</u> e <u>doutores</u>".

Estes cinco ministérios estão representados pela mão do Senhor Jesus, são os atos de Jesus que nós vemos, profeticamente, quando se refere ao seu ministério, como, por exemplo, a cura do cego de Betsaida (Mc 8:22-26).

Jesus tomou o cego pela mão e o tira da aldeia (o mundo) e impõe-lhe as mãos. Tudo isso já é profético a respeito do ministério que seria na Igreja, que é a mão de Jesus operando, é a sua ministração.

O ministério da palavra, que é a mão de Jesus, compreende esses cinco ministérios.

A Palavra é Jesus, o ministério é de Jesus, a mão é de Jesus, portanto, apóstolo é ministério da palavra, profeta é ministério da palavra, evangelista é ministério da palavra, pastor é ministério da palavra e mestre é ministério da palavra. Cada um é parte de um todo, que é o ministério de Jesus, que é o ministério da Palavra.

Então, quando presbitério chama o irmão à frente, e diz: O Senhor revelou que o irmão fulano vai ser ungido para o ministério da palavra, como evangelista. O Senhor já está dizendo o tipo de atuação do ministério daquele irmão. Mas, às vezes, o Senhor não revela em que o irmão vai atuar, ele só vai saber à medida que for trabalhando.

Apóstolo

A palavra apóstolo é de origem grega e significa enviado com autoridade, ou embaixador, era o representante do rei.

Os primeiros doze apóstolos tiveram a sua primeira missão diretamente voltada para Israel. O Senhor Jesus lhes ordenou o seguinte: "Não ireis pelo caminho das gentes, nem entrareis em cidade de samaritanos; mas ide antes às ovelhas perdidas da casa de Israel" (Mt. 10:5-6).

Pedro foi muito usado e os demais apóstolos também, mas a meta era Israel.

Entretanto, com Paulo acontece diferente porque ele foi chamado para ser enviado aos gentios. O Senhor Jesus disse para Ananias: "Vai, porque este (Paulo) é para mim um vaso escolhido, para levar o meu nome diante dos gentios, e dos reis e dos filhos de Israel (At. 9:15).

<u>Experiência</u>: Há uns vinte anos, quando se iniciou este assunto no seminário, surgiu uma dúvida sobre a existência desse ministério por parte de alguns pastores, principalmente daqueles que vieram da Tradição. Eles diziam que os apóstolos existiram somente no tempo apostólico.

Para desfazer esta dúvida, o Senhor revelou que os pastores se reunissem num final de semana. Foi realizado um preparo e foram para Juiz de Fora. Naquela reunião o Senhor desfez a dúvida numa única frase, Ele disse: *Hoje Eu ainda tenho apóstolos.*

Nós não saímos anunciando quem é apóstolo porque o ministério não é título, ministério é função, é um ato de ministração, mas nós sabemos identificar aqueles que são porque existem certas características nesse ministério.

Existem pastores que deixam uma igreja por onde eles passam. Essa é uma característica do apóstolo, está na Bíblia. Paulo, Silas, João, Barnabé, todos eram assim. Paulo esteve preso em Roma e deixou lá uma igreja maravilhosa. Pode ser um lugar terrível, mas ele deixa uma igreja plantada ali.

Relato de experiência do início da obra em Portugal: "Eu estava conversando com fulano a respeito do início da Obra em Portugal. Ele disse que um pastor foi morar lá e, um dia, ele foi a uma livraria para comprar um livro evangélico e, o dono da loja lhe disse: Pelo que vejo, o senhor gosta muito de literatura evangélica. Há um grupo aqui que está sempre comprando destes livros também. Parece-me que eles se reúnem em tal lugar. O irmão pegou o endereço.

Num sábado, quando o fulano estava em casa, tocaram a campainha. Ele foi ver quem era. Abriu a porta. Era o irmão. Ele disse: Eu sei que vocês se reúnem para estudar a Bíblia, eu também gosto, eu sou evangélico e gostaria de participar dos estudos. Eu posso?

O Sérgio olhou para ele com desconfiança, mas deixou.

No dia marcado, uma quinta-feira, ele estava lá. Era um grupo de dez universitários.

Ele foi à reunião durante um mês e não falava nada, boquinha fechada.

O Sérgio ficou curioso e perguntou a ele:

- Você não tem nada para dizer?
- Tenho.
- Você podia trazer um assunto na próxima semana?

- Posso. Eu vou trazer "clamor pelo sangue de Jesus".
- Você tem outro assunto?
- Tenho. Na outra semana vou trazer "consulta à Palavra".
- Você tem mais?
- Tenho. Obra de Saul e obra de Davi.

E foi dizendo.

O fulano perguntou:

- De onde você é?
- Sou do Brasil.
- Eu vou com você lá no Brasil porque eu quero conhecer.

Esse foi o início da Obra em Portugal, dez, quinze, vinte universitários. Daí a um pouco o pessoal começou a vir e hoje existem várias igrejas em Portugal."

Isto é um ato de um ministério.

O apóstolo é representado pelo dedo polegar, que tem uma característica peculiar, ele tem um tipo de articulação que lhe permite trabalhar com todos os dedos da mão, ele articula com qualquer dedo. Então, o apóstolo é aquele que profetiza, que evangeliza, que apascenta, que ensina, é uma atuação mais abrangente.

Temos exemplos de outros apóstolos, tais como: *Epafrodito* (Fp. 2:25), *Tito* (II Co. 2:13), *Silas, Timóteo, Andrônico e Júnia* (Rm. 16:7) e outros.

O Senhor tem os seus apóstolos ainda hoje, homens levantados para o ministério da palavra.

A característica dos apóstolos é o trabalho que eles desenvolvem, um trabalho anônimo, sem títulos, um trabalho em função daquilo que o Senhor tem revelado.

Profeta

O ministério de profeta não é a mesma coisa de profecia, dom espiritual.

Quando Paulo chega a Cesaréia, ele fica na casa de Filipe, o evangelista, que tinha quatro filhas que profetizavam (At. 21:8-9).

Elas tinham o ministério da palavra? Não, elas tinham o dom de profecia.

No Velho Testamento nós temos o exemplo de Ana, ela era profetiza.

O *profeta* é colocado dentro dos ministérios porque é o ato do exercício dos dons dentro dos ministérios. Por quê?

Porque são dons que expressam governo. Eles estão dentro dos ministérios porque têm um direcionamento, são dons que vão exercer o governo de toda a Obra, é diferente do dom dentro da igreja local.

O dom dentro da igreja local, ele é para a edificação da própria igreja. O dom dentro dos ministérios, ele orienta o governo de toda a Obra. Por exemplo, não é o dom na igreja que diz quem vai ser pastor.

Aí você diz: Ah... mas o Senhor me revelou que o irmão ia ser pastor e ele foi levantado. Tudo bem, o Senhor disse isso e o ato se cumpriu e você foi edificado, mesmo assim quem define o momento, é o dom dentro do presbitério, é o dom dentro dos ministérios.

Paulo diz a Timóteo: "Não desprezes o dom que há em ti, o qual te foi dado por profecia..." (ITm4:14), ou seja, com a participação do presbitério e não da igreja local. O ato de ministério é ato de presbitério, não é ato da igreja local.

MINISTÉRIOS (II)

Na aula anterior nós falamos sobre o ministério de apóstolo e começamos a falar sobre o de profeta. Nós vimos que todos os ministérios estão dentro do ministério da Palavra. Vamos voltar ao livro de Atos.

At. 6:2-4—" E os doze, convocando a multidão dos discípulos, disseram: Não é razoável que nós deixemos a palavra de Deus e sirvamos às mesas... Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra".

Então nós vemos que o ministério da Palavra era para os apóstolos e o serviço para os diáconos. O ministério da Palavra é o ministério de Jesus, ou seja, é aquilo que Ele fez no partir do pão.

Paulo identifica estes ministérios como a mão de Jesus, cada dedo representa um ministério, ou seja: polegar = apóstolo / indicador = profeta / médio = evangelista / anular = pastor / mínimo = mestre.

Profeta

O profeta é aquele que aponta, é o ministério que está ligado aos dons.

A palavra *profeteo* significa *aquele que profetiza*, mas alguns crentes tradicionais (e até mesmo alguns estudiosos da Bíblia) diziam que *o profeta* é *aquele que fala da parte do Senhor* e, por isso, quando você ia falar sobre dom de profecia, eles entravam com este argumento, dizendo que o profeta seria aquele que prega a mensagem, baseados no significado da palavra *profeteo*.

O substantivo *profeteo* (que significa *aquele que fala da parte do Senhor*) não era um indicativo de que se estava profetizando, eles admitiam que o profeta também estaria falando da parte do Senhor na mensagem, no ensino, por isso havia aquele comentário.

O sentido do substantivo, da palavra *profeteo*, está dentro do ministério, ou seja, o *profeta* é aquele que fala da parte do Senhor, mas que é usado em dons dentro dos ministérios, é aquele que está dentro desse corpo, que é o presbitério.

Nós podemos ver que alguns servos têm mais de um ministério, assim como podem ter mais de um dom. Existem servos que têm dois, três dons. Ninguém, no entanto, pode ter os nove dons porque aí não precisaria de corpo. Em se tratando de ministérios, eu creio que não passam de dois. O saudoso pastor Jonas, por exemplo, tinha dois ministérios, ele era evangelista e era profeta, muito usado pelo Senhor.

Temos diversos exemplos de profetas no Novo Testamento.

I Co. 12:29 – Porventura são todos apóstolos? São todos profetas?...

Ef. 3:5 – O qual, noutros séculos, não foi manifestado aos filhos dos homens, como agora tem sido revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas...

O Novo Testamento cita profetas que não são do Velho Testamento, como por exemplo, Ágabo, Simeão, Judas, Silas e outros.

Evangelista

A palavra evangelista deriva de evangelho, que significa boas novas, portanto, evangelista é aquele que leva as boas novas.

O ministério de evangelista é um ministério com muitos sinais.

At. 8:5 – "E descendo Filipe à cidade de Samaria, lhes pregava a Cristo. E as multidões unanimemente prestavam atenção ao que Filipe dizia, porque ouviam e viam os sinais que ele fazia."

Você não pode ter um evangelista sem que ele tenha esta característica. Aí você diz: *Mas todos evangelizam...* Sim, todos evangelizam, até a Igreja toda pode evangelizar, no entanto ela não tem o ministério de evangelista.

A Palavra diz que eles pregavam por todas as partes, cooperando com eles o Senhor, e confirmando a palavra com os sinais que se seguiram (Mc. 16:20).

O ministério de evangelista se caracteriza pelos sinais.

Pedro e João haviam sido usados pelo Senhor para curar aquele coxo que estava na porta do templo e, ao saberem disso, os principais, os anciãos, os escribas e os da linhagem do sumo-sacerdote perguntaram a eles:

At. 4:7-10 – "Com que poder ou em nome de quem fizestes isto?"

Então Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes disse: Principais do povo, e vós anciãos de Israel. Visto que hoje somos interrogados acerca do benefício feito a um homem enfermo, e do modo como foi curado, seja conhecido de vós todos, e de todo o povo de Israel, que em nome de Jesus Cristo, o nazareno, aquele a quem vós crucificastes e a quem Deus ressuscitou dos mortos, em nome desse é que este está são diante de vós".

O evangelista não precisa fazer força para evangelizar porque, uma das coisas que caracterizam o servo nesta Obra é o sinal invisível da operação de Deus na sua vida. Quando você tenta tornar esse sinal numa coisa visível, algo que chame a atenção, você se desmoraliza, você se descaracteriza. A Bíblia fala daqueles que tentaram imitar Paulo, invocando o nome de Jesus. Os sete filhos de Ceva, principal dos sacerdotes, por exemplo, queriam exorcizar os espíritos malignos, até que um dia, um disse para eles: "Conheço a Jesus, e bem sei quem é Paulo, mas vós quem sois? E, saltando neles o homem que tinha o espírito maligno, e assenhoreando-se de todos, pôde mais do que eles; de tal maneira que, nus e feridos, fugiram daquela casa" (Atos 19:15-16).

O poder que Deus manifesta é invisível e foi por isso que no início da Obra, o Senhor revelou que teríamos que abolir aquelas manifestações aparentes dos Movimentos... *Está repreendido no nome de Jesus!...* Chamou a atenção para si. Isso não é manifestação de poder, é manifestação de grito, é espantar o adversário no grito. Às vezes a pessoa nem está oprimida, está apenas deprimida, mas quando ouve aquele grito, fica cheia de medo, fica liberta pelo medo. O inimigo não tem medo de grito, e nem doença tem medo de grito.

Exemplo: um grupo pentecostal foi fazer uma visita num hospital em Vitória. Eles eram evangelistas, e foram visitar a enfermaria de doentes cardíacos. Estavam lá dois enfartados que tinham acabado de sair da UTI. Eles fizeram uma gritaria tão grande que um deles teve uma parada cardíaca e morreu e o outro teve que voltar para o CTI às pressas. O evangelista não precisa dessas coisas.

O evangelista tem que ter uma palavra no Espírito.

<u>Experiência 1 (de um pastor)</u>: "Na minha igreja tinha um evangelista que estava me ajudando. Num domingo, uma hora da tarde, ele me telefona para que eu fosse à sua casa para evangelizar um advogado, amigo dele, um homem culto, lá do interior de Minas e tal.

Fiquei conversando com o camarada das 13:00h às 16:00h, ele falava muito sobre parapsicologia, tinha muitos argumentos, eu já não aguentava mais, eu já estava com raiva, tentava mostrar delicadeza, mas já estava saturado, o sujeito era mesmo enjoado.

O tempo todo o evangelista esteve no meu lado, conversa vai, conversa vem e ele ali. Lá pelas tantas, já quase quatro horas da tarde, o evangelista virou-se para o sujeito e disse: Olha, doutor, eu vou dar uma palavrinha para o senhor. Sabe qual é o seu problema? O senhor não tem vida eterna.

O camarada caiu chorando no chão.

Eu fiquei três horas falando com o sujeito (acho até que falei a mesma coisa, que ele não tinha vida eterna), disse tudo o que precisava, aí vem o evangelista e com apenas uma frase desmonta o homem, o camarada caiu chorando... *Orem por mim...* chorando. Ele recebeu uma bênção com apenas uma frase.

Acho que Deus permitiu aquilo para me dar uma lição, mostrar que eu não sou um evangelista."

O ministério de evangelista é assim, humilde, submisso, um ministério de sinais.

Esse mesmo evangelista, o do caso anterior, dizia coisas sem sentido, só o sujeito que estava sendo evangelizado entendia, era um milagre do Espírito.

Experiência 2: "Um dia ele chegou à igreja com uma senhora visitante. Ele disse para mim:

- Está vendo aquela senhora? Foi uma experiência que o Senhor me deu hoje.

- É? Como foi esta experiência?
- O Senhor me revelou uma casa, número tal. Eu fui lá, vi a casa, aí bati na porta, toquei a campainha. A mulher gritou lá de dentro perguntando quem era. Eu disse: "Sou eu".

E ela perguntou: "Eu quem?" Ela veio e me perguntou: "O que o senhor quer?"

Eu disse: "Eu vim entregar uma palavrinha do Senhor Jesus para a senhora".

Ela disse: "Ah, meu senhor, pregue para este povo que não tem religião, esse povo que não tem Deus, porque eu já tenho a minha religião, eu já tenho Deus. Eu estou muito ocupada, estou fazendo o almoço".

(Se eu ouvisse um negócio desse, eu já saía correndo).

Eu disse: "Mas olha, a senhora não fica zangada não porque eu só vou fazer uma oraçãozinha para a senhora, bem pequenininha".

Ela disse: "Mas eu estou ocupada, o almoço, as crianças têm que ir para a escola".

Eu disse: "Mas eu não vou tomar o seu tempo, é só uma oraçãozinha".

Ela disse: "Está bem, moço".

Ela abriu a porta e ele entrou. Pegou a Bíblia e disse assim: Mas antes de orar eu vou ler só um pedacinho da Bíblia. A senhora pode ficar sentada.

Quando ele começou a clamar, quando ele começou a orar pela mulher, ela caiu num pranto... esqueceu até do almoço. Ela recebeu uma bênção, o Senhor a visitou, o Senhor a libertou e ali estava ela na igreja, naquele mesmo dia, convertida."

O evangelista não pode ficar muito tempo na mesma igreja: Às vezes ele fica chateado porque o presbitério manda pra lá, traz pra cá, não deixa ninguém parado no mesmo lugar. Mas por que isso?

O evangelista é uma bênção, ele faz a Igreja crescer, mas tem um ponto que se ele ficar, ele faz a Igreja diminuir porque ele começa a doutrinar e isso é um arraso total.

<u>Experiência 2:</u> "Eu lembro de um evangelista que foi pregar, ele via todo o mundo entregando revelação e então foi pregar. Como ele estava acostumado com os milagres, ele achou que a mensagem também era um milagre. Ele pregou sobre o templo de Salomão. Ele começou dizendo que as colunas do templo de Salomão eram cinco (quando na verdade são sete); esse foi o primeiro milagre que ele fez na mensagem, reduziu o número das colunas e o templo não caiu. Depois ele disse que as cinco colunas representavam os quatro evangelhos; foi o segundo milagre. Depois ele disse que os quatro evangelhos eram: *Mateus, Lucas e João*. Com essa o templo caiu... três colunas... de sete passou para três."

Nesta Obra o servo não pode fugir das suas características, ele tem o ministério e tem que seguir aquilo que Deus colocou para ele, assim ele vai ser uma bênção, não adianta inventar, não adianta criar coisas extraordinárias. O evangelista é simples naquilo que ele faz, é simples naquilo que o Senhor usa.

A vida do evangelista é uma vida de oração, de jejum, de luta, de prova, de conversão.

Pastor

A função do pastor é apascentar o rebanho. O maior exemplo de pastor é o próprio Senhor Jesus.

Quais são as atribuições do pastor?

- 1^a) Não se afastar do rebanho.
- 2^a) Apascentar.
- 3^a) Cuidar das necessidades da ovelha.
- 4^a) Corrigir, mostrando governo, admoestar.

Todo pastor tem uma maneira de agir com relação à ovelha, ele ouve, ele cuida, ele senta com ela, ele emprega um tempo, essa é a função dele, se interessar pela ovelha, orientar; Às vezes ela está machucada, está ferida, precisando de medicamento, que é a palavra que você usa, é a oração, é o clamor; às vezes você jejua com ela, clama com ela; isso é um ato do pastor, o cuidar da ovelha, ajudar na caminhada, direcionar.

A Palavra diz: "Obedecei a vossos pastores, e sujeitai-vos a eles; porque velam por vossas almas, como aqueles que hão de dar conta delas; para que o façam com alegria e não gemendo, porque isso não vos seria útil" (Hb.13:17).

Conhecer as suas ovelhas

<u>Experiência:</u> "um irmão fez uma viagem numa região agrícola, no interior de Israel. Ele estava almoçando num restaurante que ficava num campo muito grande. Depois do almoço ele viu chegar um pastor com um rebanho de aproximadamente trezentas ovelhas, ele veio e sentou debaixo de uma árvore próxima, botou o cajado do lado e as ovelhas ficaram ali, comendo a erva, bebendo água do córrego. Depois ele viu chegar um outro pastor trazendo o seu rebanho, ele ficou conversando com o colega e os rebanhos dos dois se misturaram. Uma hora depois já estavam ali uns cinco rebanhos, aquele lugar parecia ser uma rota de pastores, eles se encontravam ali e ficavam conversando enquanto os rebanhos comiam e bebiam. O irmão ficou ali para ver como eles iam separar os rebanhos, ele pensou: *Na hora de separar os rebanhos vai ser um negócio difícil saber quem é quem.*

Ele disse que lá pelas tantas um dos cinco pastores levantou-se para ir embora, ele foi saindo, andou uns cinquenta metros e então gritou uma palavra qualquer da sua língua; foi um alvoroço no meio dos rebanhos, as ovelhas pulavam umas por cima das outras, corriam de um lado para o outro abrindo passagem e, daqui a pouco, todas as ovelhas daquele homem estavam junto dele, em menos de cinco minutos."

Preservar a ovelha

O pastor tem o cuidado de ver se tem ervas venenosas que possam fazer mal à ovelha (e até matá-la) e a desvia daquele perigo.

O pastor também sempre tem consigo alguns elementos para cuidar das ovelhas, tais como:

<u>Vinho</u> - O pastor traz um odre de vinho não alcoólico, usado como cicatrizante porque às vezes a ovelha pode se ferir.

<u>Azeite</u> - Naquelas regiões arenosas do Oriente existem muitas moscas varejeiras e esses insetos colocam as suas larvas no focinho da ovelha (porque é um lugar de extrema umidade) e elas vão se alimentando daquilo ali até chegar ao cérebro do animal, deixando-o louco ou mesmo matando-o. Para evitar isso, o pastor besunta a cara de cada ovelha com azeite grosso e o inseto não pousa ali, é um tipo de repelente.

O azeite também serve para isolar a ferida da poeira, da terra. Isso é uma maneira de prevenir uma doença grave que poderia acometer as ovelhas.

<u>Cajado</u> - A ferramenta de trabalho do pastor é o cajado (assim como o laço é a ferramenta de trabalho do boiadeiro) porque ele serve para diversas coisas. Aquela curva em uma das extremidades, por exemplo, serve para pegar a ovelha na entrecoxa quando ela cair num buraco ou quando se desgarrar.

O cajado também serve para conduzir o rebanho. O cajado também serve como arma, o pastor golpeia o predador da ovelha até matá-lo. O cajado não é para bater na ovelha, é para bater no lobo. Na ovelha você não bate, você cuida.

O cajado também era usado para proteger o carneiro, quando ele enfrentava seus inimigos naturais. O carneiro protege o rebanho, ele é um animal muito forte e não se intimida, ele enfrenta animais maiores do que ele. Se um carneiro der uma cabeçada no boi, uma marrada, ele derruba o boi.

Mestre

É o ministério do ensino, ele é o menor dedo da mão, mas ele é importante porque é o ministério de doutrina.

Paulo disse: "Porque eu sou o menor dos apóstolos, que não sou digno de ser chamado apóstolo, pois que persegui a igreja de Deus" (I Co. 15:9).

Paulo disse que ele era o menor, mas, profeticamente, ele estava dizendo que era o maior doutrinador da Igreja primitiva.

As experiências de doutrina que nós temos na Obra vieram através desse ministério.

É o menor ministério porque a Obra não cresceu por causa da doutrina, ela cresceu por causa da evangelização. A doutrina é importante porque ela ajudou a segurar os fiéis.

Paulo disse: Para o que (digo a verdade em Cristo, não minto) fui constituído pregador, e apóstolo, e doutor dos gentios na fé e na verdade (I Tm. 2:7).

Paulo tinha mais de um ministério e um deles era o de mestre.

UNÇÃO E ORDENAÇÃO

No levantamento do servo para o ministério acontecem dois atos separados e que têm um intervalo de tempo entre si, que são a unção e a ordenação.

Unção - É o chamado para o ministério, é o ato inicial.

No começo, o Senhor disse que Davi era tipo desta Obra.

O que aconteceu com Davi?

Samuel foi à casa de Jessé e ungiu Davi, derramou azeite sobre a sua cabeça, mostrando que ele agora seria rei em lugar de Saul.

Davi saiu dali e foi direto tomar posse do reino de Israel? Não. Ele foi ungido e passou por um período de provas, levou um tempo para que ele assumisse o governo como rei.

Essa Obra é a mesma coisa. O Senhor chama, Ele separa do meio das ovelhas, da malhada, aquele que vai ser levantado para o ministério e, depois de um certo período, vem a ordenação.

Ordenação - É a entrega do governo ao que foi ungido, separado para o ministério, é a ordem para assumir o governo.

MINISTÉRIOS (III)

<u>DIÁCONOS</u>

Quem é o diácono?

O diácono é aquele servo levantado para auxiliar os ministérios.

O ponto importante que nós vemos com relação ao diácono no nosso meio, é sobre a escolha.

A Palavra diz: "Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre este importante negócio" (At. 6:3).

Quais eram os critérios para esta escolha?

1º) Ser cheio do Espírito Santo.

São homens cheios do Espírito Santo, cheios de dons espirituais, cheios de experiências com o Senhor.

Essa é a primeira característica, e uma característica importante, porque o obreiro que vai ser levantado para o diaconato tem que ser um homem que busca ao Senhor, que tem experiências com os dons. No

passado, alguns foram levantados antes de terem tido essa experiência, mas hoje houve um aperfeiçoamento.

Hoje você vê um irmão, ele é uma boa pessoa, mas não tem muita experiência com dons. O diaconato fica difícil para ele porque é necessário que ele tenha dons, que ele seja cheio do Espírito Santo.

2º) Ser cheio de sabedoria.

Às vezes você tem um irmão cheio do Espírito Santo, mas sem sabedoria, ele tem visões, tem revelações, é usado em línguas, ele é cheio de dons, mas não tem sabedoria. Ele não deve ser levantado para o diaconato.

Aí está a importância do governo. Chove dons para levantar aquele irmão, mas ele tem dificuldade com relação à sabedoria, ele é um perigo por causa da falta de sabedoria.

<u>Exemplo:</u> "um diácono teve uma visão com um rapaz, um instrumentista novo, um tecladista. Na visão, esse rapaz, aparecia com um sapato cor-de-rosa. Ele chegou para o rapaz e disse assim: *Olha, sapato cor-de-rosa não dá. Esse negócio de tocar teclado com sapato cor-de-rosa... pega mal... fica muito ruim para você..."*

Discerniu mal, levou a coisa para o outro lado, para aquilo que o mundo pensa, que é: rosa = feminino, azul = masculino.

Ser cheio do Espírito Santo e vazio de sabedoria é complicado, complica tudo, às vezes um culto, às vezes um dom, no atendimento ao visitante, na casa de um irmão, ele pode complicar.

Ele tem que ter sabedoria não somente em relação ao dom, mas também com relação ao seu próprio comportamento.

3º) Ser de boa reputação.

Às vezes você tem um irmão que é usado na igreja, mas ele não tem boa reputação, o comportamento dele lá fora não condiz, os negócios que ele faz, não abonam. Não está na hora, tem que ter cuidado para não expor a Obra.

4º) Servir bem

O diácono adquire confiança na fé à medida que ele serve.

Servir bem é estar disposto a qualquer momento, é ser solícito, é estar disponível quando é necessário.

5°) Zelar pela doutrina.

Uma das funções mais importantes do diácono é zelar pela doutrina e para isso ele precisa conhecer bem a doutrina.

Você pega um diácono que não tem feito os seminários, ele não conhece profundamente a doutrina, isso é perigoso porque ele está no grupo de assistência, então surge uma dificuldade com relação à guarda do sábado, à carne de porco. Se surgir um assunto desses, o diácono tem que ter base doutrinária para esclarecer, para dirimir as dúvidas porque ele é responsável, ele zela pela doutrina.

Tem um irmão que está sendo assediado por grupos estranhos, com conversas, ele está ficando com dúvidas, aí o diácono entra com a doutrina, é um trabalho que tem que ser feito dentro da igreja.

6º) Participar ativamente do culto.

O diácono é importante para o culto porque ele conhece todo o funcionamento da igreja.

Ele deve saber como é o culto de casamento, por exemplo, porque, às vezes, o pastor está preocupado com a mensagem, portanto, cabe ao diácono providenciar os outros detalhes, tais como: ver se tem lugares lá na frente para os familiares, conduzir o pai da noiva até a entrada do templo e orientar que ele entregue a filha ao noivo porque o casal é que irá até à frente do púlpito. Às vezes o pai quer entrar, por isso é preciso haver aquela orientação prévia.

- Ele deve observar a colocação do grupo de louvor, dos instrumentistas, ele deve conduzir aqueles que estão chegando, a arrumação geral da igreja.
- Da mesma forma, no culto de sepultamento, a presença do diácono é muito importante, são eles que vão arrumar os bancos na diagonal para facilitar a saída da urna funerária.
- Eles é que fecham o ataúde quando começar o culto para evitar que os retardatários queiram ir ver o corpo durante o culto, isso é uma irreverência. Só abre no cemitério, em último caso (retardatários), se o pastor permitir.
- Terminado o culto, eles já saem levando o ataúde.
- Isso é trabalho de diácono, é serviço, não é do pastor, o trabalho do pastor é levar a mensagem, naquele momento ele está preocupado com aquilo que vai dizer.
- Num culto de formatura, ele também terá os cuidados necessários.
- No culto normal, a mesma coisa.

7º) No tratamento ao visitante

O tratamento ao visitante é um tratamento diferenciado.

Idoso - Quando você trata com o idoso, é preciso ter muito cuidado porque ele é naturalmente carente.

<u>Senhora</u> - tem que ter ética, uma certa cerimônia, às vezes ela pode estar ao lado do marido, dos filhos, você não pode dirigir-se a ela de uma maneira vulgar, ser descortês, precisa ser polido, educado, tratá-la por senhora.

<u>Autoridade</u> – vai atender considerando o título que ele tem, deve se dirigir a ele de acordo com a sua posição. O político chegou, você o cumprimenta: *Vossa Excelência (V. Exª.)...* Você atende de uma maneira respeitosa. Às vezes a visita é em época de campanha política, então você vai chegar e dizer: *Olha, nós não fazemos política dentro das nossas igrejas, mas se Vossa Excelência quiser entregar os folhetos aos irmãos que estão aqui, pode fazer isso lá no portão de entrada, na hora da saída, nós temos essa orientação.*

O diácono tem que saber isso, ele não precisa ter cultura para saber isso, é uma questão de educação e isso todo o mundo tem que ter.

<u>Visita aos lares</u> – É preciso ter cuidado com aquilo que se fala.

Você chega num lar incompleto, lá estão aquelas pessoas que não são crentes, só tem um crente ali na casa, aí você começa a entregar dons e a falar em línguas, interpretar, e fica todo o mundo rindo, sem entender nada. Um outro cuidado que se deve ter é com os horários impróprios.

<u>Conversas com os irmãos</u> – O diácono tem que procurar ser simpático, agradável, mas tendo cuidado com certas intimidades, principalmente com as irmãs, não fica bem brincar com certas coisas.

O mistério da fé – O diácono precisa estar envolvido com o mistério da fé.

<u>Não ter língua dobre</u> – Ele não pode ser aquele que diz uma coisa agora e depois diz outra, assim ele não transmite segurança naquilo que fala.

<u>Ser provado</u> – Ele é um homem provado nas lutas, nas enfermidades, na fé. A Palavra diz que o homem deve ser, primeiramente, provado para ser aprovado posteriormente.

Irrepreensível - Ele é irrepreensível nas suas ações, na sua maneira de agir.

Não cobiçoso, Não ganancioso – Isso também não agrada o Senhor.

Honesto – A palavra *honesto* fala por si mesma.

Bom testemunho fora da igreja – Como ele é fora do ambiente da igreja? Como ele é no local de trabalho? Hospitaleiro – "Não vos esqueçais da hospitalidade, porque por ela alguns, não o sabendo, hospedaram anjos" (Hb. 13:2).

<u>Não espancador</u> – Você deve corrigir o seu filho, mas não assim. Você não pode pegar sua filha, uma mocinha, e dar um tapa e deixar o rosto dela todo inchado. Existem outras maneiras de corrigir, é bíblico, às vezes você precisa dar um tapinha, às vezes o Senhor requer uma atitude mais firme, mas não um espancamento.

Não contencioso – provocar briga ou discutir.

Não avarento – aquele que é obcecado por adquirir e acumular dinheiro - A avareza é pecado.

A participação do diácono no grupo de assistência

Já foi dito que o diácono é o complemento do ministério.

Vamos supor que a igreja tenha 180 pessoas e seis diáconos, você divide e vai ter um grupo de 30 pessoas para cada diácono. Então, cada diácono terá um grupo de assistência composto de 30 pessoas.

Cada grupo de assistência é uma parte do todo que é a Igreja. No começo o Senhor chamou a esse grupo de *célula*, que é a menor porção do corpo e que mantém as mesmas características desse corpo.

Qual vai ser a participação do diácono no seu grupo?

Ele sabe da necessidade dos crentes do seu grupo, ele acompanha o dia a dia de cada um, ele sabe da necessidade material de um, da dificuldade espiritual do outro. Ele assiste, ele cuida, ele participa, ele liga para o hospital, você ligou de noite, ele corre para providenciar o que for necessário.

A participação do diácono no culto profético

É muito importante porque nem todos os dias o pastor está no culto.

Como o diácono participa?

Ele coloca os dons em ordem, ele não permite que certos absurdos sejam trazidos num culto profético.

Hoje o diácono tem que entender profundamente o culto profético. A participação dele é fundamental na administração do culto profético porque ele coloca o culto em ordem e isso é extremamente importante para a Igreja.

O diácono é o ajudador do pastor, ele é o complemento do ministério, do pastor. Aquilo que o pastor não pode fazer, o diácono faz. A igreja que tem um grupo bom de diáconos é uma igreja privilegiada, é uma igreja que cresce, uma igreja que amadurece, você vê os crentes se desenvolvendo pelo trabalho deles. Você tem o trabalho do pastor, você tem a palavra, você tem a doutrina, você tem o governo, mas a participação do diácono é muito importante, e hoje nós temos essa experiência porque são homens espirituais, não foram levantados para agradar esse ou aquele, mas eles foram levantados pelo Espírito Santo.

Na Igreja primitiva eles foram levantados num momento de grande crescimento da Igreja. A Igreja tinha 120 pessoas, mas depois da primeira mensagem de Pedro, 3.000 pessoas se converteram e, na segunda mensagem, mais 5.000 pessoas. Em pouco tempo a Igreja passou a ter mais de 8.000 pessoas.

Os diáconos surgiram para cooperar com os ministérios, com os apóstolos, que estavam totalmente envolvidos com o ministério da palavra, eles não tinham tempo para atender a tudo.

OBREIROS

Função do Obreiro nos Cultos

O obreiro deve cuidar da igreja como um todo (Corpo) tem sua responsabilidade todos os dias com cultos, independente do grupo de assistência que estiver atuando naquele dia.

Reunião do Grupo de Assistência

A reunião do grupo de assistência não deve exceder 10 minutos. O obreiro deve identificar os enfermos do grupo, marcar visitas, consultando ao Senhor no corpo, levar ao grupo a oração pelas necessidades dos irmãos e pelo crescimento espiritual do grupo de assistência e pela manifestação dos dons espirituais para o culto do dia.

Nesta reunião é definido também quem ficará na porta, quem participará da limpeza e outros, tudo sem perder a comunhão com Deus.

É função do obreiro levar o grupo de assistência a entender a responsabilidade com o culto profético.

Madrugada

Deve-se fazer orações relacionadas ao motivo do mês, motivos da coordenação e os motivos da igreja local.

O obreiro deve estar vestido adequadamente, com camisa por dentro da calça, sapato ou tênis, evitar calça de moletom, chinelos e camisas com estampas estranhas. Nada impede a manifestação dos dons espirituais em nossas reuniões, especialmente nas madrugadas.

Porta/ Portão

Receber bem a igreja e os visitantes saudando-os com a paz do Senhor indiscriminadamente, auxiliar os idosos, conduzir os visitantes até o lugar aonde vão se assentar.

Reunião Para Busca do Culto Profético

Esta Reunião geralmente se inicia às 19:00hs com a presença dos irmãos do grupo do dia. O obreiro deve levar os irmão a comunhão e sensibilidade para ouvir a voz do Senhor e alcançar pela misericórdia de Deus os dons espirituais para o culto (lembrando que os dons devem vir de casa).

Após a consulta dos dons alcançados deve-se compartilhar com todo o grupo a interpretação dos dons, nunca desprezar as colocações feitas pelos irmãos especialmente dos novos na fé.

A relação de louvores deve seguir a seguinte ordem:

Clamor pelo sangue de Jesus;

Dedicação;

Glorificação / corinhos e outros.

Período de louvor

O período de louvor não é apenas um momento em que cantamos louvores ao Senhor, é um momento em que a igreja precisa alcançar comunhão com Deus, momento de libertação. O obreiro que estiver no período de louvor deve ser o primeiro a receber a sua porção e depois com o coração cheio levar a igreja à comunhão com o Senhor fazendo-a transbordar com o Espírito Santo.

Às vezes não se faz necessário cantar todos os louvores da lista, porque em um só louvor, o Senhor pode derramar a sua porção para aquele culto. O obreiro deve estar sensível a voz do Senhor e discernir o momento em que o Espírito Santo está operando no meio da igreja através do louvor, o obreiro não deve ter pressa em pedir o próximo louvor da lista.

Nunca pedir entre louvores três (3) glorificações consecutivas. Se uma oração for longa demais e fora do Espírito, apaga o fogo em que a igreja se encontra e interrompe a comunhão com o Senhor.

Mensagem:

Em primeiro lugar só devemos pregar aquilo que vivemos; lembramos que a palavra é uma espada de dois gumes, corta dos dois lados, ou seja: "É para quem ouve e para quem prega também". Exemplo: Se você pregar amor, Deus vai te provar para saber se você realmente tem amor, se você pregar fé, Deus vai provar sua fé.

A mensagem tem que ser atual: Pregar aquilo que está sendo pregado na Obra como um todo, o que está sendo pregado nos seminários. Ex: Salvação, heresia e apostasia, mordomia e servo devedor.

Por este motivo é importante a participação dos obreiros nos seminários.

A mensagem tem que ter começo, meio, e fim.

Após a leitura da palavra deve-se explicar o que foi lido para entendimento dos visitantes, aplicando em seguida a revelação da palavra e concluindo com o apelo final conforme o objetivo da mensagem, seja para salvação, encorajamento ou exortação.

Os dons espirituais devem ser inseridos na entrega da mensagem, o visitante nem sempre está preparado pra ouvir os dons na integra.

É aconselhável ler poucos versículos para não tomar muito tempo e para não tornar a leitura da palavra cansativa.

Assistência Após o Culto

Após o culto os obreiros devem se posicionar na frente da igreja para iniciar a assistência do púlpito para o final do templo.

Após orar pelo visitante, não se deve formar um paredão de homens no fundo do templo, isso assusta qualquer visitante, após a oração o obreiro deve retornar para frente da igreja, desta maneira ele poderá visualizar o rebanho e saber quem mais deseja oração no meio da igreja.

Independente de mãos erguidas ou não o obreiro deve ter sensibilidade para saber o estado das ovelhas ou quem nos visita.

A oração deve ser objetiva e clara, evitar orações longas, constrangendo o visitante e atrasando o encerramento do culto, pois só depois do atendimento a todos que o culto se encerra.

Ao orar pelas Crianças, Intermediários e Adolescentes, incline-se para que os mesmos possam ouvir sua oração.

Outra coisa ao orar por uma pessoa lembre-se que a oração é para ela e não para toda a igreja, ou seja, orar, mas que não incomode quem está ao lado.

Três campos da oração: Família; Vida profissional; Saúde.

Qualquer falha em um desses campos, automaticamente a vida espiritual será abalada (se forem servos). Na nossa oração o Senhor pode revelar a necessidade do visitante, neste caso na oração mesmo devese colocar o motivo que o Senhor revelou.

Visitas:

De preferência que as visitas sejam agendadas para não constranger aqueles que iremos visitar (não estava esperando a visita).

Para cada visita escolher as pessoas certas, nem todos estão preparados para certas visitas.

Ex.: A visita a uma pessoa doente que está em fase terminal;

Ex.: Lares divididos nos quais os familiares são resistentes a Obra.

Ex.: Visita a irmão em hospitais.

Não levar muita gente, às vezes a sala é pequena, não tendo assento para todos causando constrangimento para a pessoa visitada.

Se houver alguma manifestação do Senhor saber se ali é o momento certo para entregar ou levar para o pastor.

Conclusão

Não temos uma norma, mas precisamos ter discernimentos e sabedoria para que a Obra do Senhor tenha o seu lugar. Seja na igreja através do Culto ou nas visitas, pois as mesmas nada mais são do que um prolongamento dos nossos cultos.

Obs.: Entende-se por obreiro: todos que fazem uso do púlpito.

21ª AULA – IMPOSIÇÃO DE MÃOS

"Não desprezes o dom que há em ti, o qual te foi dado por profecia, com a imposição das mãos do presbitério" (I Timóteo 4: 14).

DEFINIÇÃO

Imposição de mãos não é uma invenção da igreja, não é também um ritual, um costume, mas é um ato solene através do qual o Espírito Santo opera profundamente em favor de quem a recebe.

OBJETIVOS

A imposição de mãos tem 2 objetivos específicos:

1 – <u>Conceder autoridade divina (Num. 27: 23):</u> O texto lido mostra que quando o Senhor escolheu Josué como sucessor de Moisés, ele recebeu imposição de mãos de Moisés diante de toda a congregação e todos ficaram cientes de que Josué seria o substituto de Moisés a frente do povo e ninguém contestou tal coisa. Isto ocorreu porque na imposição de mãos de Moisés, o Senhor concedeu a Josué autoridade divina para ficar a frente do povo. O mesmo ocorre hoje. Sempre que é levantado em nosso meio um pastor, um diácono, etc., esta pessoa recebe imposição de mãos da igreja(pastores), e naquela hora o Senhor

concede a ele autoridade divina para exercer tal função e confirma diante da igreja que aquele servo foi escolhido para exercer aquela função.

2 – <u>Transmitir Graça:</u> É aqui que vemos a imposição de mãos como um meio de graça. Quando há algum servo que está triste, necessitado de alguma benção, ele recebe uma imposição de mãos e o Senhor o restabelece. Também o Senhor pode através da imposição de mãos curar, libertar, etc. (Como ex. de cura temos Jesus que impunha as mãos e curava, e também abençoava - ou seja concedia graça - as criancinhas impondo-lhes as mãos). Outro exemplo de transmissão de graça através da imposição de mãos, ocorre no Maanaim, na aula de Batismo com o Espírito Santo, quando na imposição de mãos dos pastores muitos irmãos recebem este batismo.

Pré-requisitos para alcançar a benção

Para que a imposição de mãos venha realmente ser uma benção para nós precisamos observar algumas coisas. Primeiro, como ela é um ato solene (como vimos na definição), ao recebê-la, temos de nos portar com solenidade, ou seja, estarmos em comunhão com o Senhor, olhos fechados, prestando atenção e acompanhando a oração que está sendo feita naquele momento. Também não se pode fazer imposição de mãos em qualquer lugar, deve-se ter um lugar propício (ninguém vai receber uma imposição de mãos na rua, por exemplo), com muita discrição. Tem-se também que se ter fé, sinceridade ao pedi-la (não ocultar o motivo ou parte dele).

Obs. Não se impõe as mãos sobre objetos e também a pessoa que impõe as mãos é que deve orar.

Quem pode impor as mãos

A imposição de mãos é acima de tudo um ato pastoral. Com tudo há casos em que o diácono pode impor as mãos (sobre pessoas doentes, irmãos da igreja e outras pessoas) Mas só o pastor tem autoridade do Espírito para impor as mãos em qualquer situação (isto porque a unção que está sobre ele concede a ele proteção para fazer isto). Por isso o diácono não impõe as mãos sobre qualquer pessoa.

A BENÇÃO APOSTÓLICA

"A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo seja com vós todos. Amém." Il Coríntios 13:13

O que acontece no final do culto, quando o pastor, o ministério impõe as mãos e impetra a benção utilizando o texto bíblico acima?

A benção apostólica não é apenas uma repetição de palavras, um ato cerimonial.

A benção do Senhor no Velho Testamento

a) A bênção Sacerdotal

"Disse mais o Senhor a Moisés: Fala a Arão, e a seus filhos, dizendo: Assim abençoareis os filhos de Israel; dir-lhes-eis: O Senhor te abençoe e te guarde; o Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti, e tenha misericórdia de ti; o Senhor levante sobre ti o seu rosto, e te dê a paz. Assim porão o meu nome sobre os filhos de Israel, e eu os abençoarei." Números 6:27

Desde o Velho Testamento, Deus já havia revelado um modo de abençoar todo o seu povo. Era a bênção sacerdotal, ministrada por Arão e seus filhos. Todos aqueles que estivessem participando do culto ao redor do tabernáculo (e mais tarde do templo) recebiam a bênção do Senhor. A bênção era dada e todo o povo voltava para casa sabendo que o nome do Senhor estava sobre ele, que o Senhor já o havia abençoado.

A bênção do Senhor no Novo Testamento

a) A bênção Apostólica

"A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo seja com vós todos. Amém." Il Coríntios 13:13

"Porque tendo a lei a sombra dos bens futuros, e não a imagem exata das coisas..." Hebreus 10:1

Nós entendemos que as coisas passadas eram a sombra das coisas que haveriam de vir. O Antigo

Testamento está repleto de coisas ocultas que só seriam reveladas no Novo Testamento.

A bênção sacerdotal é a sombra da bênção apostólica. Na bênção apostólica foram revelados os elementos que eram apenas sombra na bênção sacerdotal.

Elementos da Benção Sacerdotal / Apostólica

- a) A Trindade: Na bênção sacerdotal o nome do Senhor aparece três vezes:
- O **Senhor** te abençoe e te guarde;
- O Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti, e tenha misericórdia de ti;
- O **Senhor** sobre ti levante o seu rosto, e te dê a paz.

Esse número três é característica de uma revelação que seria dada no Novo Testamento, que era a presença da Trindade, que era a presença do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, manifestada diante da Igreja Fiel.

Na bênção sacerdotal a Trindade estava em oculto, sob o nome Senhor.

Na bênção apostólica a Trindade está bem identificada. Aparecem os nomes do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Está tudo muito claro. Essa clareza é o cumprimento de uma profecia dada a Joel.

"E há de ser que, depois, derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos mancebos terão visões." Joel 2:28.

Quando a bênção apostólica é ministrada no final do culto é o nome da Trindade que está sendo colocado sobre a Igreja, é em nome dela que a bênção está sendo dada.

As dádivas que o Senhor manifestava no Antigo Testamento vão ser agora reveladas no meio do seu povo. São elas:

A Graça = O Favor de Jesus

Na bênção sacerdotal era dito: O Senhor te abençoe e te guarde.

Quando o Senhor diz abençoar e guardar, Ele está falando das bênçãos necessárias nas questões de saúde, nas questões familiares, nas questões econômicas, tudo aquilo que está relacionado às necessidades do seu povo. *Tudo isso são favores imerecidos, é a graça do Senhor sobre nós.*Na bênção apostólica se diz: A graça do Senhor Jesus Cristo.

Quando a bênção apostólica é ministrada acontece a mesma operação que acontecia no Antigo Testamento. Quando se diz: A graça do Senhor Jesus, os favores de Jesus estão sendo colocados à disposição de todos aqueles que estão debaixo da imposição de mãos.

Este momento é mais uma oportunidade que o servo tem para colocar a sua necessidade diante do Senhor. O servo vai para a igreja levando aquela necessidade, passa o culto inteiro pedindo uma bênção ao Senhor sobre aquele assunto, e quando a bênção apostólica é ministrada, uma imposição de mãos está sendo feita sobre aquele servo, o Senhor Jesus está colocando a sua graça, o seu favor, sobre a vida daquela pessoa. É na bênção apostólica que vai se consolidar toda a operação de Deus na vida do necessitado. O servo se coloca como necessitado da graça do Senhor Jesus. Ele diz: Senhor, eu preciso do seu favor, da sua graça neste momento sobre este assunto.

A Misericórdia = O Amor do Pai

Na bênção sacerdotal era dito: O Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti, e tenha misericórdia de ti.

Na bênção apostólica se diz: E o amor de Deus.

A revelação da misericórdia do Senhor vem para o Novo Testamento no ensinamento de Paulo sobre o *amor de Deus*, sobre o *amor do Pai*.

Todos os apóstolos finalizam as suas cartas mencionando a bênção apostólica porque é uma revelação do Senhor passada para a sua Igreja. É a interligação da misericórdia do Senhor com o amor do Pai. A misericórdia do Pai era uma necessidade porque o destino do pecador era a morte, era o afastamento eterno de Deus na sua vida.

Quando o sacerdote dizia: O Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti, e tenha misericórdia de ti, ele estava dizendo: Senhor, nós precisamos de um escape, nós precisamos de uma bênção porque se formos levados pelas considerações do nosso pecado, estaremos eternamente afastados de Ti.

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." João 3:16

A misericórdia vai se consolidar em Jesus Cristo, que foi dado pelo Pai para a salvação do homem. Nesse momento da bênção apostólica a pessoa precisa estar mais achegada ao Senhor, ela precisa do amor do Senhor, da misericórdia do Senhor, por isso nesse momento ela diz: Senhor, eu falhei, eu preciso sair daqui deste culto pleno da tua misericórdia, do teu amor pela minha vida. Então vemos que quando o amor do Pai está sendo mencionado, a misericórdia do Senhor está sendo dada àquela pessoa.

A Paz = A Comunhão do Espírito Santo

Na bênção sacerdotal era dito: O Senhor sobre ti levante o seu rosto, e te dê a paz. É a paz do homem com Deus e com a Igreja. Na bênção apostólica se diz: E a comunhão do Espírito Santo.

A paz vai se consolidar na comunhão com o Espírito Santo. É o Espírito Santo quem nos dá a paz do Senhor. É Ele quem faz a comunhão entre Deus e a Igreja. É Ele quem leva as nossas orações. É Ele quem traz as revelações do Pai para a Igreja, que é corpo do Filho. É Ele quem intercede por nós.

"E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis." Rm 8:26.

O vínculo que nos une é o da paz e, é o da comunhão concedida pelo Espírito Santo, ela nos faz: "... um só povo, uma só fé, por ela temos um só Senhor, um só batismo, um só Deus e Pai de todos, e por todos e em todos." Efésios 4:56.

O Nome do Senhor = A Autenticidade

Na bênção sacerdotal era dito: Assim porão o meu nome sobre os filhos de Israel. Na bênção apostólica se diz: A graça do Senhor Jesus, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo seja com vós todos. Na bênção apostólica estão sendo concedidas a graça do Filho, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo, tudo isso em nome do Senhor, da Trindade. O nome do Senhor é a bandeira que nós levamos quando vamos de encontro ao adversário. É pelo nome do Senhor e em nome do Senhor que somos vencedores.

A vitória = A fidelidade do Senhor

Na benção sacerdotal era dito: E eu os abençoarei. Na bênção apostólica é dito: Amém.

No Novo Testamento estão reveladas as bênçãos concedidas pelo Senhor ao seu povo. A Igreja precisa entender agora que esse é o momento das bênçãos do Senhor. É uma revelação, está na Bíblia, é a confirmação de uma promessa, é uma palavra revelada pelo Senhor para a sua Igreja.

O QUE É A BENÇÃO APOSTÓLICA NO DIA-A-DIA DA IGREJA?

- a) É uma revelação;
- b) É uma imposição de mãos: O ministério impõe as mãos sobre a Igreja e aquela pessoa que necessita de uma bênção sobre um determinado assunto não vai precisar levantar a mão pedindo oração, nem vai precisar esperar para ser atendido e receber imposição de mãos porque ela já foi dada durante a bênção apostólica impetrada pelo ministério;
- c) Ela alcança todas as necessidades do povo de Deus: Nessa bênção estão incluídos todos os atos de justiça do Senhor.É a sabedoria que ele vai usar na conversa com o filho. É o sucesso daquela cirurgia. É a entrevista de emprego que ele vai fazer. Tudo o que ele necessita.

É preciso que o povo do Senhor aprenda a valorizar a bênção apostólica e compreendê-la como revelação, como imposição de mãos do ministério. Todos receberam imposição de mãos durante a bênção apostólica e podem ir para casa sabendo que foram abençoados, com a certeza de que o Senhor já concedeu a vitória sobre todos os assuntos.

22ª AULA – DÍZIMO

Texto: Gênesis 14: 18 - 20

No verso acima encontramos a primeira referência bíblica sobre Dízimo. Abraão estava retornando da batalha contra os cinco reis que haviam capturado seu sobrinho Ló, quando Melquisedeque lhe saiu ao encontro trazendo Pão e Vinho.

PONTOS A SEREM OBSERVADOS NO TEXTO:

- a) Abraão viveu 430 anos antes da Lei ter sido dada a Moisés, logo o dízimo não é da Lei, mas da Graça, pois Abraão viveu na Graça de Deus.
- b) Na bênção concedida a Abraão, Melquisedeque deixou bem claro que o Senhor é possuidor de tudo o que existe, Ele é dono de tudo e nós somos apenas mordomos e depositários das coisas que Lhe pertencem (Ageu 2: 8 * Salmo 24:1 * Ezequiel 18:4).
- c) Melquisedeque também mostrou que o Senhor é quem nos dá tudo, e faz tudo por nós. Ele é quem deu os inimigos nas mãos de Abraão, que enriqueceu com os despojos.
- d) O fato de Abraão ter dado o dízimo a Melquisedeque, mostra o seu sentimento de gratidão e de fé no Senhor por todas as coisas recebidas. Ao dar o dízimo, Abraão adorou a Deus.
- e) Os que dizimam são aqueles que tem recebido o *Pão e o Vinho,* isto é, estão vivendo no corpo (Pão = Corpo de Jesus = Comunhão) e recebido a purificação do Sangue de Jesus (Vinho = Espírito Santo = Sangue de Jesus).

Quem Foi Abraão?

Gên 12: 1-9: Um homem que foi chamado por Deus para uma Obra de Fé e de total dependência e confiança no Senhor. Um servo que viveu debaixo de uma promessa.

Quem Era Melquisedeque?

Heb 7: 1-3: Era Rei de Salém, Sacerdote do Deus Altíssimo, Rei de Justiça, Rei de Paz, sem pai nem mãe, sem genealogia, não tinha princípio nem fim de vida, semelhante ao Filho de Deus, permanecendo Sacerdote eternamente.

Gên 14:18: Trouxe Pão e Vinho para Abraão.

Abraão aproximou-se do Senhor para adorá-Lo através da mediação de um Sacerdote, participando de uma completa comunhão, quando comeu PÃO e bebeu VINHO. Aproximou-se, portanto, por Fé e por Graça. Foi neste ambiente de comunhão que Abraão, diante de um Sacerdote que é tipo do Senhor Jesus, em atitude de adoração, deu o dízimo de tudo.

O VOTO DE JACÓ- GÊNESIS 28: 20-22

Ele desejou a companhia do Senhor, a sua proteção, e que se o Senhor lhe desse pão e vestes para o corpo, e lhe desse paz para regressar à casa de seu pai, e fez um voto: " E de tudo quanto me deres certamente Te darei o dízimo". Ele prometeu adorar, honrar e glorificar o Senhor, dando-lhe o Dízimo de tudo.

A INFIDELIDADE DO POVO- MALAQUIAS 3: 7-12

Neste texto encontramos a queixa do Senhor contra o povo de Israel, porque o mesmo havia se afastado dos estatutos do Senhor, deixando de confiar na Justiça e na Providência do Senhor. Por isso o Senhor disse: "Tornai para mim e eu tornarei a vós..."

Israel na infidelidade não honrava nem glorificava ao Senhor, mas o roubava e perguntava: "Em que te roubamos ?" A resposta do Senhor: "Nos dízimos e nas ofertas alçadas".

Por isso o Senhor diz no verso 9: "Com maldição sois amaldiçoados..."

Quando o servo deixa de dar o dízimo, esperando entregá-lo no mês seguinte, nunca o fará, pois passa a se cumprir em sua vida o que está escrito em Ageu 1: 6. As dificuldades aumentam cada vez mais para impedir a fidelidade do servo.

O Senhor diz em Malaquias 3:10 - "Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento em minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos..." Muitas bênçãos advêm da fidelidade em dar o dízimo. Exemplo nos versos 11 e 12 "E por causa de vós repreenderei o devorador, e ele não destruirá os frutos da vossa terra; e a vossa vide no campo não será estéril, diz o Senhor dos Exércitos. E todas as nações vos chamarão bem-aventurados; porque vós sereis uma terra deleitosa, diz o Senhor dos Exércitos".

A ORDEM DO SENHOR JESUS

Mt. 22: 21 "Dai pois a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus."

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES:

Como dar o dízimo? Com humildade e glorificação ao Senhor devemos consagrar 10% de tudo aquilo que é nossa renda.

<u>Devemos descontar algo do dízimo?</u> Não, pois o dízimo é todo ele consagrado ao Senhor. Ele não pode ser usado para coisas estranhas e sim entregue todo ao Senhor. Não podemos administrar o dízimo, pois ele é do Senhor.

PARA QUE SERVE O DÍZIMO?

Para mantimento da Casa do Senhor, isto é, da Obra do Senhor. Para aquisição de imóveis, terrenos, construções de novas igrejas, pagamento de aluguéis, pagamento de contas de luz, água, etc. e para a manutenção do culto e evangelização. O dízimo nunca é usado para sustento de pastores, pois na Obra o ministério não é profissional.

23ª AULA – ISRAEL

GÊNESIS 32:28 – "Já não te chamarás mais Jacó, e sim Israel: pois como príncipe lutaste com Deus e com os homens e prevaleceste."

Israel é o nome de uma terra (a nação), é o nome de um homem e é o nome de um povo.

A TERRA - ISRAEL

A terra de Israel era chamada de Canaã, era a terra de Canaã. Israel tem como confrontações: Ao norte – Líbano e Síria. Ao Sul – Egito. A Leste (Oriente) – Países Árabes. A Oeste (Ocidente) – Mar Mediterrâneo.

A Rota De Abraão: Eles moravam em Ur dos caldeus, onde é o Iraque hoje.

Por orientação do Senhor, Terá e seu filho Abraão e habitaram no lugar onde estaria a Síria.

Terá morreu e Abraão assumiu o governo da família. As famílias viviam em tribos.

Por orientação do Senhor, Abraão deixou tudo e desceu à terra que hoje é chamada de Israel, a terra que o Senhor havia dito que daria a ele e à sua parentela.

O HOMEM - ISRAEL.

Deus faz promessas a Abraão:

■ "far-te-ei uma grande nação"

- "em ti serão benditas todas as famílias da terra"
- A descendência de Abrão como a areia do mar (Israel) e como as estrelas do céu (igreja): também seria chamada "filhos de Abrão pela fé". Não uma fé Israelita, mas uma fé decorrente da disposição de fazer a vontade de Deus.

Abraão gera a Isaque com 100 anos (Sara com 90), o filho da promessa (milagre), demonstrando que gerava um povo dele mesmo; não buscava dentre as nações que já existiam.

Isaque gerou dois filhos, Esaú e Jacó, eram gêmeos. Esaú era o primogênito. Havia regras da terra para o primogênito, o governo da casa estava sempre com o primogênito e havia uma bênção de Deus sobre ele (a bênção da primogenitura), o Senhor honraria o patriarca que sucederia ao seu pai com todas as bênçãos celestiais. O nome *Esaú* significa *Peludo* porque ele tinha muitos pêlos no corpo. O nome *Jacó* significa *Suplantador*, é aquele que consegue superar os obstáculos, consegue passar por cima, consegue ultrapassar certos limites. Jacó mostrou essa característica desde o seu nascimento porque ele nasceu segurando o calcanhar de Esaú, a sua mão estava agarrada ao calcanhar de Esaú, era como se ele já estivesse mostrando ali que haveria de perseguir a bênção da primogenitura, ganha por seu irmão porque ele havia nascido primeiro.

Esaú era um homem de caça e Jacó era caseiro, um homem do lar.

Um dia Esaú veio faminto de uma caçada, foi quando encontrou Jacó, ele havia feito um guisado vermelho, de lentilhas. Esaú quis comer daquele guisado, mas Jacó disse: "Vende-me hoje a tua primogenitura" (Gn. 25:31-34).

Esaú raciocinou e disse assim: Estou a ponto de morrer, e para que me servirá logo a primogenitura? Jacó disse então: Jura-me hoje. E Esaú jurou-lhe e vendeu-lhe a sua primogenitura a Jacó.

E Jacó deu pão a Esaú e o guisado de lentilhas, e ele comeu, bebeu, levantou-se e foi-se. Assim Esaú desprezou a sua primogenitura. Esaú seguiu pelo seu caminho, despreocupadamente, e o Senhor desagradou-se daquilo porque considerou que Esaú agiu como um homem profano, um homem que não tinha preocupação com a eternidade, não estava interessado nas bênçãos de Deus para a sua vida, o seu coração estava na terra. O Senhor testemunhou aquele acordo, aquela troca, aceitou e fez valer. Esaú havia vendido a sua primogenitura por um prato de lentilhas e por isso ele passou a ser chamado também de *Edom*, que quer dizer *Vermelho*, em hebraico, em lembrança de haver vendido o seu direito de primogenitura por um prato de lentilhas.

O tempo passou e um dia Isaque entendeu que ia morrer, os seus olhos não enxergavam mais, estava velho (mas ele estava enganado porque haveria de viver mais), então ele chamou Esaú e lhe disse: "Meu filho, estou velho e não sei quando vou morrer, sai ao campo e apanha alguma caça para mim e faz um guisado saboroso, como eu gosto e traz aqui para que eu coma e te abençoe, antes que morra" (Gn. 27:1-4). Diz a Palavra que Rebeca, a mãe dos gêmeos, ouviu tudo, e quando Esaú foi caçar, ela chegou para Jacó e mandou que ele levasse um guisado, no lugar de Esaú, e assim receberia a bênção da primogenitura. Jacó disse: "Minha mãe, eu sou diferente de Esaú, se meu pai souber que sou eu e não o meu irmão, ele não vai me abençoar, pelo contrário, ele vai me amaldiçoar." Rebeca disse: "Jacó, faz o que eu estou mandando, se houver maldição, que ela seja sobre mim, vai lá e traz os cabritos."

Por que Rebeca agiu com tanta segurança? É porque ela conhecia a profecia. Quando ela estava grávida, ela sentiu como que uma luta dentro dela, um tumulto e foi perguntar ao Senhor, e Ele disse: "Duas nações há em teu ventre, e dois povos se dividirão das tuas entranhas, e um povo será mais forte do que o outro, e o maior servirá ao menor" (Gn. 25:22-23). Ela tinha o respaldo do Senhor, ela teve confiança para fazer aquilo porque ela estava direcionada pelo Espírito Santo.

Jacó matou os dois cabritos, eles estavam ali perto, no quintal. Há pessoas que correm tanto para encontrar a Obra, e ela está do lado. O cabrito, que é tipo do Senhor Jesus, está ao nosso alcance, o Senhor está ao nosso lado. O ato é interior, espiritual.

Rebeca fez o guisado. Depois pegou a roupa de gala de Esaú e vestiu Jacó com ela. Em seguida ela cobriu as mãos e o pescoço de Jacó com as peles dos cabritos. Então ela entregou-lhe o guisado e mandou que ele entrasse para falar com Isaque, seu pai.

Jacó foi, mas um pouco afastado. Isaque perguntou: Quem és tu, meu filho? E Jacó respondeu: Sou eu, Esaú, teu primogênito, fiz tudo conforme o senhor me mandou fazer para que me abençoe. Então Isaque disse: Achaste a caça muito rápido. Então Jacó respondeu: Foi porque o Senhor me ajudou. Isaque, então, mandou que ele se aproximasse para que ele o pudesse apalpar e se certificar se era Esaú mesmo ou Jacó.

Jacó chegou perto, Isaque o apalpou e disse: A voz é a voz de Jacó, porém as mãos são de Esaú. És tu meu filho Esaú mesmo? E Jacó respondeu: Eu sou. (Porque ele estava ali na condição de primogênito, ele estava ali para receber a bênção da primogenitura, um direito que agora era seu, ele o havia comprado de Esaú).

Isaque o beijou e o abençoou com todas as bênçãos que tinha para abençoar.

Assim que Jacó saiu dali, já com a bênção, chegou Esaú. Ele fez o guisado e foi lá para receber a bênção do pai. Quando ele soube que o pai já tinha dado a bênção para Jacó, ele caiu em pranto, mas diz a Palavra que ele não teve lugar de arrependimento, pelo contrário, jurou vingar-se do irmão, ele disse: *Quando meu pai morrer, matarei meu irmão.* Essa expectativa era um consolo para ele. Mas Rebeca soube e mandou que Jacó fosse para a casa do seu tio, irmão dela, que morava em Harã.

Jacó, que era um homem pacífico, teve que mudar a sua caminhada a partir daquele momento porque havia tido uma experiência com o Senhor. Isaque não enxergava e por isso teve um outro tipo de julgamento. Quando o Senhor nos escolheu como filhos, Ele não escolheu com os olhos da carne, não foi pela aparência, porque o Senhor nos vê conforme o poder do sangue de Jesus, simbolizado nos dois cabritos que foram mortos para servir de revestimento, de vestes.

Rebeca quis que Jacó saísse de perto de Esaú até que este se acalmasse e então ela diz para Isaque: Terei muito desgosto se Jacó se casar com mulheres desta terra aqui, assim como fez Esaú, se isso acontecer, prefiro morrer. (Gn. 27:46). Esaú tinha casado com mulheres dali, e diz a Palavra que elas eram uma amargura de espírito para Isaque e Rebeca. E assim Jacó teve o consentimento do pai para partir (saindo assim da presença de Esaú). Isaque abençoa Jacó e manda que ele vá a Padã-Arã e se case com uma mulher de sua parentela, das filhas de Labão, irmão de sua mãe.

Jacó vai morar em Harã e mora 21 anos com Labão seu sogro, casa-se com Léa e Raquel e retorna a Israel com onze filhos e uma filha. O décimo segundo filho nasceria na terra de Israel. No retorno orientado por Deus, encontra com os anjos em Maanaim e chega ao ribeiro de Jaboque. Atravessa o vau de Jaboque com tudo o que tem (suas duas mulheres, suas servas, seus respectivos filhos, suas ovelhas, seus carneiros e seus camelos) e retorna ao vau de Jaboque e ali luta com um varão (anjo do Senhor), porque encontraria com seu irmão Esaú que temia. Ao amanhecer o anjo quis ir embora e Jacó disse que somente o deixaria se Ele o abençoasse. Então o anjo lhe perguntou o nome e ele confessou: " Sou Jacó ", e o Senhor lhe disse: " Não se chamará mais o teu nome Jacó (suplantador, enganador), mas **ISRAEL** (aquele que luta com Deus); "pois como príncipe lutaste com Deus e os homens, e prevaleceste ". Jacó saiu dali mancando porque o anjo havia tocado na sua coxa, agora ele era um homem marcado por Deus, um homem que tinha a marca de Deus na sua vida. Jacó deu o nome de *Peniel* àquele lugar porque disse: "*Tenho visto a Deus face a face e a minha alma foi salva*". Quando o dia nasceu ele já tinha recebido a bênção porque o Senhor é o sol da justiça, é aquele que faz nascer um novo dia na nossa vida. Depois ele encontrou-se com Esaú, abraçaram-se e cada um tomou seu rumo.

O POVO DE ISRAEL

De José Até Moisés

José foi vendido pelos seus irmãos e foi levado para o Egito. Ele foi dado como morto por seu pai Jacó e seus irmãos, entretanto ele se tornou rei do Egito.

Houve uma grande fome em toda a terra, mas havia fartura no Egito porque José tinha abastecido o país de trigo, de tudo que era necessário. A fome chegou à casa de Jacó, lá em Israel. Os irmãos se reencontraram. José manda chamar o pai e toda a sua família para viverem no Egito. Jacó morre. José morre e o povo passa a ser escravizado pelos egípcios e ficam lá por 430 anos. Ao fim deste tempo, Deus usa Moisés para levar o seu povo de volta à terra de Israel. Agora não era mais uma família, mas era uma multidão. Deus estabelece uma aliança, um pacto com aquele povo, dizendo que se ele andasse na sua presença, Ele seria o seu Deus. Era o Velho Testamento.

Josué e a posse da Terra

Josué assume, o povo entra em Canaã, vence os povos dali, e a terra é dividida em possessões conforme o número de tribos. Eram doze tribos, cada uma dela tinha o nome de um dos filhos de Israel.

Eles levantaram o templo, tinham uma vida espiritual extraordinária, Deus falando, Deus perdoando os pecados, bênçãos que nenhum outro povo da terra tinha. Eles serviram a Deus todos os dias de Moisés e de Josué.

A Decadência

Depois da morte de Josué, a vida espiritual daquele povo entrou em decadência e foi decaindo sucessivas vezes. Em algumas ocasiões, o povo se reerguia porque o Senhor levantava homens cheios do Espírito Santo e eles levavam o povo à presença do Senhor, mas a grande parte do tempo o povo esteve nas mãos de reis que não serviam ao Senhor, e tal qual era o rei, assim também era o povo, não andavam no caminho do Senhor.

Certa vez Jerusalém foi totalmente destruída porque Deus quis colocar as coisas no lugar. Aquele era um povo sem vida espiritual, portanto eles não precisavam de Jerusalém, não precisavam de templo. Deus quis mostrar-lhes que a vida espiritual deles havia acabado.

O povo foi levado para o cativeiro, para a Babilônia, na Mesopotâmia, e lá eles ficaram por setenta anos. Deus usou este período para redefinir a vida espiritual do seu povo, eles sentiram saudade de Jerusalém. O povo volta para Jerusalém. O templo é reconstruído e eles então recomeçam a ter uma boa vida espiritual, bem estruturada, na presença do Senhor. Algum tempo mais e eles têm uma nova queda, decaem novamente da presença do Senhor.

A Vinda Do Messias

O Senhor Jesus nasce num período em que a vida espiritual do povo estava em decadência, misturada com a política, meio tradicional, sob o domínio romano.

Jesus vem. Ele é o Messias que eles aguardavam, o Ungido do Senhor, o Separado, o Filho de Deus que viria para trazer o livramento a Israel.

Jesus encontra um povo desviado, mas guardando as aparências. Israel tinha uma vida espiritual meio politizada, honrava a Deus com os lábios, mas não com o coração. Eles tinham zelo com certas coisas e não tinham com outras. Por exemplo, os escribas usavam uma pena de ouro para escreverem as Escrituras. Se errassem uma letra, começavam a escrever tudo novamente, era um zelo extraordinário. No entanto, não tinham escrúpulo nenhum em colocar fardos pesados sobre os outros, sendo que eles mesmos não mexiam um dedo para fazer nada. Eles gostavam das coisas da aparência, como orar nas esquinas (Que homem de oração!), gostavam de sentar nos primeiros lugares nas sinagogas, gostavam de mostrar que estavam jejuando, gostavam de serem chamados de mestre, mas servir ao Senhor, ninguém queria, todos queriam estar longe do Senhor e, por isso Deus rejeita esse povo.

A Rejeição De Israel

A rejeição partiu da parte do povo, eles rejeitaram o Senhor primeiro, porque eles esperavam um guerreiro, um libertador, esperavam um rei, vestes reais, exército, para tomar o governo das mãos de César, do Império Romano. Eles desprezaram a Jesus porque Ele não era aquela figura que eles idealizavam, Jesus era manso, humilde, roupas de carpinteiro, galileu, sem aparência, uma pessoa inexpressiva (e a Bíblia fala das duas figuras do Messias, das duas características). Eles olharam para Jesus e disseram: *Esse não é o nosso salvador.*

Quando eles rejeitam a Jesus, Deus rejeita a eles também, pela sua desobediência, sem vida espiritual, sem discernimento. E nesse momento Deus admite os gentios (aqueles que não são de Israel) à sua presença. Somos nós, aqueles que estavam aparentemente sem Deus, no mundo.

Deus nos admite (mesmo que nós tivéssemos sido desobedientes antes) porque Deus gerou um plano para a salvação de todos. Israel foi desobediente e por isso foi rejeitado. Nós éramos desobedientes, mas fomos perdoados, nós fomos aceitos na presença do Senhor porque Ele teve misericórdia de nós e é por

isso que o servo deve ser temente e humilde, porque se Ele rejeitou aquilo que é natural, os filhos naturais, quanto mais àqueles que foram enxertados poderão ser rejeitados, se caírem no mesmo exemplo de desobediência. Deus é justo porque Ele demonstrou misericórdia a nós, e por Ele ser justo, Ele também vai demonstrar misericórdia a Israel, naquele dia que já está determinado, que já está dentro do projeto que Ele já tem traçado.

A FIGUEIRA E A VIDEIRA

Deus rejeita a Israel e admite os gentios e forma a sua Igreja.

Aqui nós entramos no tempo da Igreja. Israel foi rejeitado, mas quando a Igreja for arrebatada, Israel vai ter uma nova oportunidade, o Senhor vai ter misericórdia de Israel por causa da misericórdia que Ele demonstrou a nós. Desta maneira, Deus encerrou judeus e gentios debaixo da desobediência para usar com todos de misericórdia.

A Bíblia fala de vários tipos, vários símbolos, e lá está a *figueira* tipificando o povo de Israel, e a *videira* tipificando a Igreja.

<u>A figueira:</u> Toda a árvore dá flores e depois vêm os frutos, mas a figueira é a única exceção, ela é a única árvore que não tem floração, ela dá frutos direto, por isso ela tipifica bem o povo de Israel (no aspecto político) porque Israel não tem dom espiritual (e a flor é tipo do dom espiritual).

O servo vem, recebe uma bênção do Senhor, é uma semente que cresce, transforma-se em uma árvore, dá flores (que são os dons) para depois dar os frutos. Com a figueira é diferente, é como Israel, não tem dom, ele dá o fruto direto. Essa tipificação não tem nada a ver com a vida espiritual de Israel, aqui tratase do Israel político, com Deus ou sem Deus, é o povo, a nação de Israel, é o Estado de Israel.

<u>A videira:</u> Jesus disse: "Eu sou a videira verdadeira, vós os ramos" (Jo. 15:5). A videira é tipo da Igreja. Certa vez Jesus passou com os seus discípulos perto de uma figueira, e como estava com fome, aproximou-se dela para tirar seus frutos, mas não encontrou nenhum, somente folhas. Já vimos que a figueira é tipo de Israel político, do Estado Israel. Então Jesus disse à figueira: "Nunca mais nasça fruto de ti. E a figueira secou imediatamente" (Mt. 21:18). Isso era uma profecia de que Israel seria cortado, ele seria rejeitado porque não tinha frutos, ele saiu do projeto de Deus, saiu do plano profético de Deus, ele estava cortado da presença do Senhor.

Jerusalém, Jerusalém, Sua Casa Ficará Vazia: Noutra ocasião, Jesus entrou em Jerusalém (na cidade profética, a capital espiritual de Israel, o lugar onde estava o templo, o perdão dos pecados, a ministração dos sacerdotes, a cidade onde morreram os profetas, a cidade onde Jesus iria morrer e para onde Ele vai voltar para Israel), contemplou a cidade e disse: "Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste! Eis que a vossa casa vai ficar-vos deserta" (Mt. 23:37-38). Era outra profecia.

No seu julgamento perante Pilatos, os príncipes dos sacerdotes e os anciãos acusaram Jesus dizendo: Ele é um falso rei, deve ser crucificado, é um malfeitor. Mas Pilatos lhes disse: Não vejo nenhum mal neste homem. Pilatos era juiz e governador, ele tinha conhecimento, mas os acusadores, os anciãos, os príncipes dos sacerdotes e os cabeças das tribos estavam intransigentes e disseram: Ele deve ser crucificado. E Pilatos disse: Estou inocente do sangue deste justo, considerai isto. Mas o povo todo respondeu: O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos. Eles estavam assumindo aquilo que estavam fazendo e o Senhor haveria de cobrar isso, profundamente mais tarde.

A Parábola Da Figueira: Antes de Jesus partir, Ele esteve com os discípulos no monte das Oliveiras. Os discípulos lhe perguntaram quais eram os sinais da sua volta. Jesus, então, começou a lhes falar a respeito dos sinais do tempo, das guerras, das pestes, dos terremotos, do esfriamento do amor e neste contexto, Ele acrescentou a parábola da figueira (que tipifica o Estado de Israel). Jesus lhes disse: "Olhai para a figueira, quando os seus ramos se mostram tenros e brotam as folhas, sabeis que o verão está próximo. Da mesma maneira, quando virdes estas coisas (os sinais) sabeis que ele está à porta" (Lc. 21:29-31).

O Senhor quis dizer que a figueira que estava seca iria brotar e dar fruto, os seus ramos iriam reverdecer, ou seja, Ele quis dizer que num determinado tempo Israel iria se recompor como povo novamente, seria uma nação outra vez, e muito mais que isso, Ele disse que quando isso acontecesse a Israel, seria um sinal de que a volta de Jesus estava próxima.

A Igreja, nós entendemos isso como um grande sinal da volta de Jesus e isso nos interessa muitíssimo e é por este motivo que nós estudamos sobre Israel, porque ele é como o nosso relógio do tempo profético. Tudo que acontece a Israel nos interessa de perto, queremos saber de tudo que acontece com ele, porém, nós não temos nenhum compromisso com Israel. A Igreja é uma coisa e Israel é outra coisa. Israel está rejeitado perante o Senhor, a Igreja, hoje, é que está no plano profético de Deus, mas acontece que tem profecia sobre Israel que envolve a Igreja, sinais da volta de Jesus, por isso o nosso interesse nele.

OS SINAIS DA VOLTA DO SENHOR JESUS.

Os sinais são desdobrados em três partes distintas.

Israel se tornar nação e voltar a habitar na sua terra: a figueira brotou.

Israel tomar posse da cidade velha de Jerusalém: A cidade velha é a cidade da época de Jesus, é sobre esta cidade que a Bíblia se refere e não à cidade nova, aquela que foi construída ao redor, tempos depois.

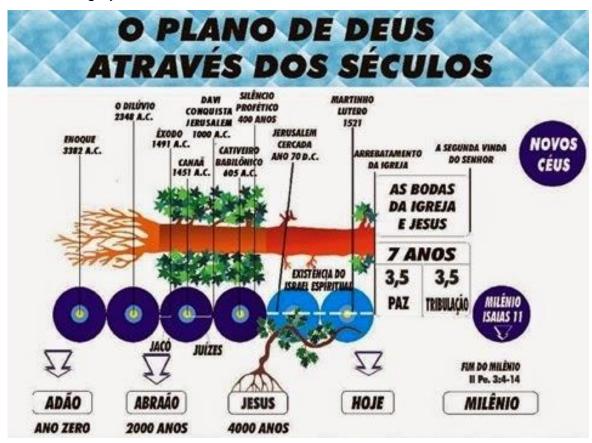
Israel tomar posse da área do templo e voltar a sacrificar: O templo só poderá ser construído no mesmo lugar em que Salomão edificou o primeiro templo.

O PLANO DE DEUS ATRAVÉS DOS SÉCULOS

Nesta primeira parte a figueira está frutífera. Depois a figueira seca. E por último, no fim dos tempos, a figueira brota, ela reverdece, nasce um raminho.

Israel estava no plano de Deus, no plano profético de Deus, mas quando a figueira seca, nasce a Igreja, a partir da vinda de Jesus a Igreja entra no plano profético, é a videira que nasce aqui neste ponto.

Quando a Igreja for arrebatada vão suceder outras coisas.



Cada esfera destas representa 1.000 anos. Então temos:

- De Adão a Abraão, 2.000 anos.
- De Abraão a Jesus, mais 2.000 anos.
- De Jesus até hoje (ou até o arrebatamento), mais 2.000 anos. O dia e a hora ninguém sabe.
- Estes são números arredondados porque o calendário é uma coisa de difícil controle, não é uma coisa exata, ninguém sabe direito.
- De Adão a Abraão, as raízes da figueira, as raízes de Israel.
- De Abraão até Jesus, Israel no plano profético.
- De Jesus até hoje, período de existência do Israel espiritual.
- O que vai acontecer depois do arrebatamento da Igreja? (lembrando que o arrebatamento é um só, não tem segunda época).
- Quando a Igreja for arrebatada serão contados 7 anos no céu, que são as bodas do Cordeiro, a festa entre Jesus e a sua Igreja. Na terra estará acontecendo a grande tribulação.
- Vamos falar um pouquinho de Daniel para elucidar uma explicação que queremos dar.

Daniel estava aqui, no cativeiro, na Babilônia, então o Senhor falou com ele através de uma visão mostrando todo o tempo da vida de Israel até à consumação dos tempos, do início ao fim. O Senhor lhe disse que esse tempo seria de 70 semanas de anos, isto é, 490 anos, no total. Esse tempo veio sendo contado.

O Senhor disse: Daqui até a reconstrução do templo são tantos anos; da reconstrução do templo até a vinda do Messias, tantos anos.

Esse tempo veio sendo contado e quando Jesus veio só faltavam 7 anos para completar toda a profecia. Israel foi rejeitado, a figueira secou, o Senhor parou de contar o tempo para Israel, porque para Israel o tempo só é contado quando ele tem vida espiritual, e ele estava sem vida espiritual.

- 1) Israel tinha vida espiritual, o tempo das 70 semanas vinha sendo contado normalmente, tudo cronometrado pelo Senhor, obedecendo a um projeto do Senhor.
- 2) Jesus veio. Israel é rejeitado. O cronômetro é travado, e o tempo para Israel pára, ele deixa de correr.
- 3) A Igreja nasce, ela agora está no plano profético, começa o tempo dos gentios. O tempo dos gentios começa com o nascimento da Igreja e termina quando ela for arrebatada.
- 4) Quando a Igreja for arrebatada, quando acabar o seu tempo aqui na terra, recomeça a ser contado o tempo para Israel. O cronômetro é destravado e a contagem continua do ponto em que foi suspensa, até completar o período dos 7 anos que ainda restavam. Os 7 anos que estariam sendo contados desde o tempo de Jesus, vão começar a ser contados depois do arrebatamento da Igreja. Houve uma interrupção de um período que equivale exatamente ao período da Igreja aqui na terra.
- O Senhor falou a Daniel que tudo em relação à vida de Israel, todo o projeto de Deus para Israel, vai-se cumprir. Então temos:
- 1) Daniel estava no cativeiro e recebeu a revelação do Senhor. O cronômetro foi acionado e o tempo predeterminado de 490 anos começou a ser contado.
- 2) Passaram 483 anos, Jesus veio. Israel é rejeitado. O tempo para Israel pára, fica interrompido, fica suspenso. Começa o tempo da Igreja.
- 3) A Igreja é arrebatada, acaba o tempo dos gentios. Começam a ser contados os 7 anos que faltam para completar os 490 anos que estão determinados sobre Israel.
- Ao Senhor só interessa a vida espiritual e como Israel não tem vida espiritual, o Senhor não conta o tempo para ele. É como se o Senhor dissesse: *Enquanto Israel estiver rejeitado, o seu tempo não será contado, se manterá parado. Eu só conto tendo ele vida espiritual.*

Israel saiu do projeto, saiu do plano profético de Deus e a Igreja entrou, ela está no plano profético de Deus. Quando a Igreja for tirada da terra, o Senhor volta a contar o tempo para Israel. O Senhor vai tratar com um de cada vez. Primeiro tratou com Israel. Israel foi rejeitado e por isso o Senhor começou a tratar com a Igreja. A Igreja é arrebatada; o Senhor volta a tratar com Israel e os 7 anos são contados para dar fim, para consumar todo o projeto de Deus para Israel.

ISRAEL - DE CRISTO ATÉ OS DIAS DE HOJE

Da diáspora até os primeiros sinais do retorno à terra – 1878: No ano 70 d.C. houve um cerco contra a cidade de Jerusalém por Tito, um general romano. Esse homem destruiu a cidade, matou todos os israelitas que estavam nela e vendeu como escravos os que sobreviveram. Os poucos que conseguiram fugir se dispersaram, de tal modo que não ficaram duas famílias juntas, cada uma delas tomou rumo diferente, foram espalhadas pelo mundo. Onde estava o povo de Israel depois dessa investida de Tito? O povo estava ou morto ou espalhado pelo mundo. A unidade nacional foi pulverizada porque o povo inteiro foi dizimado, não sobrou ninguém, exatamente conforme a profecia dada a Ezequiel, que dizia: "Assim saberão que eu sou o Senhor, quando eu os dispersar entre as nações e os espalhar pelas terras" (Ez. 12:15). Isso tudo aconteceu por causa da desobediência daquele povo. Israel, como povo, como nação, havia desaparecido da face da terra. A fuga do restante do povo, das famílias, para os outros países ficou registrada na História com o nome de Diáspora, ou Dispersão.

Estas famílias retomaram o curso de suas vidas nos países onde estavam, cresceram, se estabeleceram e se tornaram colônias, mas jamais foram considerados como cidadãos da terra, mesmo aqueles que nasceram lá. Em toda a parte eles eram um povo discriminado, eram considerados como um povo inferior, eram maltratados, as crianças apanhavam nas escolas, os adultos eram barbaramente agredidos (muitos morreram), eles não foram assimilados, não foram aceitos, por nenhuma sociedade.

Quem nasce no Brasil é brasileiro, independentemente da origem dos pais, são considerados como cidadãos da terra já na primeira geração. O mesmo não acontece com os judeus; se nascerem dez gerações de judeus num país, eles sempre serão chamados de judeus, eles não serão considerados (pela sociedade) como cidadãos da terra, serão sempre discriminados, até hoje se diz: *Fulano é um judeu americano. Sicrano é um judeu francês. Beltrano é um judeu brasileiro.* É um referencial pejorativo, é um rótulo pejorativo que lhes dão, devido a essa rejeição em relação ao povo de Israel, mas tudo isso é porque o sangue de Jesus caiu sobre eles.

Não se teve notícias sobre o retorno de Israel à sua terra senão no século passado. Durante todo este tempo a terra foi passando de mão em mão, fora do alcance dos judeus, mas em 1878 uma família judia imigrou para Israel, provavelmente compraram a terra de um não judeu, e a partir daí tem inicio, ainda que timidamente, o movimento de imigração, sob a forma de uma colonização agrícola. A primeira colônia judaica na Palestina surgiu em 1878.

Primeiro encontro sionista – 1898: A Palavra *sionismo* vem da palavra *Sion*, nome judaico de Jerusalém, e que traduz o forte sentimento nacionalista de Israel.

- O sionismo é o movimento nacionalista judeu que visava ao restabelecimento do Estado de Israel.
- O sionismo foi ativado no final do século, graças a Theodor Herzl, suíço, de origem judaica, cujo livro *O Estado Judeu* (1896) e o jornal *Die Welt* (O mundo), provocaram uma reunião, em 1897, do Primeiro Congresso Sionista Mundial, que deu origem à Organização Sionista Mundial.
- Theodor Herzl disse assim: *Meus irmãos, nós não podemos mais viver na terra dos outros, onde nós somos perseguidos, discriminados. Nós temos que ter a nossa terra.* E num momento de extrema emoção

ele disse: Eu crio, hoje, o Estado de Israel. Mas ele estava na Suíça, então ele parou um pouco e disse: Daqui há cinco ou cinqüenta anos. E cinqüenta anos depois isso realmente aconteceu, aquelas palavras equivaleram a uma profecia. Em 1901 foi criado o Fundo Nacional Judeu para a compra de terras na Palestina.

<u>A Declaração Balfour – 1917:</u> Em 1914 eclodiu a Primeira Guerra Mundial. A Inglaterra, que pertencia à Liga das Nações, pediu ajuda a Israel (quando se fala Israel, entenda-se Comunidade Judaica Mundial). Eles concordaram, mas com uma condição, eles queriam que as nações, que o mundo reconhecesse que eles eram os verdadeiros donos da terra de Israel. Eles disseram: *Nós queremos o reconhecimento internacional da nossa conexão histórica com a terra. A nossa escritura da terra está na Bíblia, a terra é nossa, foi Deus quem nos deu.*

A Inglaterra aceitou e assinou um termo chamado Declaração Balfour. Ela ganhou a guerra com a ajuda dos judeus, mas não honrou o acordo feito, ela deu 77% do território para os árabes e somente 23% para Israel e isso deu início a uma guerra sem fim entre árabes e israelitas, uma guerra que perdura até hoje. É uma guerra terrível, sangrenta, uma guerra que foi profetizada.

A partir daí, Israel fez de tudo para entrar na terra, mas sempre encontrava um obstáculo, a Inglaterra, ela não deixava os judeus entrarem e ajudava os árabes no que podia. Israel, então decidiu entrar de qualquer jeito e criou uma organização de imigração ilegal, era uma espécie de organização secreta. Eles entenderam que a terra era deles, a Inglaterra tinha descumprido o acordo de ajuda mútua, por isso eles arranjaram uma outra maneira de entrar.

<u>O Holocausto - 1939 À 1945:</u> Adolf Hitler aparece no cenário da política alemã apoiado por deputados nazistas bem antes da Segunda Guerra Mundial. O nazismo pregava que o alemão era uma raça ariana, uma raça superior, pregava o ódio aos judeus, e Hitler, que havia sido apoiado por ele, tornou-se um inimigo dos judeus, ele os considerava uma raça impura e por isso tinha que ser exterminada.

Hitler assumiu o governo na Alemanha e conquistou boa parte da Europa. Hitler engendrou uma máquina de matar, uma operação chamada *solução final*, para exterminar todos os judeus europeus.

Eles chegavam ao campo de concentração e logo eram despojados de todos os seus bens, as famílias eram separadas, tinham que vestir uma roupa que tinha uma "estrela de Davi" para serem identificados como judeus, e tinham que trabalhar em condição pior do que a de escravo, serviam de cobaias para as "experiências médicas" Quando se tornavam inúteis, eram mortos por fuzilamento, torturas, enforcamento ou em câmaras de gás. Durante o governo de Hitler, cada campo de concentração matava 12.000 judeus por dia. Era o projeto hitlerista de genocídio maciço dos judeus.

Em 1941, foi iniciado, no campo de Auschwitz, o extermínio coletivo com o uso do gás cíclon B. Nas câmaras de gás morreram de cinco a seis milhões de pessoas.

Esse período de genocídio ficou conhecido na História com o nome de Holocausto.

A criação do Estado de Israel: A figueira já brotou. Houve muitas imigrações para Israel neste tempo todo, e depois do Holocausto, ele juntou todas as forças que tinha. Israel conta com a grande comunidade nos Estados Unidos e de outras nações amigas que votaram em favor do seu retorno à terra. O Estado de Israel foi fundado em 14 de maio de 1948, na Palestina, em conformidade com uma resolução da Assembléia Geral da ONU, Organização das Nações Unidas, datada de 29 de novembro de 1947.

Oswaldo Aranha: Aquele órgão internacional estava reunido, em assembléia, para votar sobre a devolução da terra para Israel. Houve um empate, então coube ao presidente daquela assembléia decidir, através do seu voto (de qualidade) essa questão. O presidente era o brasileiro Oswaldo Aranha. Esse homem deu voto favorável para Israel, ele havia sido aconselhado por seu advogado para assuntos internacionais, um evangélico, que conhecia a Palavra, esse nosso irmão na fé mostrou quem era Israel dentro da Palavra e isso convenceu aquele homem a votar em favor de Israel.

ISAÍAS 66:8: "Quem jamais ouviu tal coisa? Quem viu coisas semelhantes? Poder-se-ia fazer nascer uma terra num só dia? Nasceria uma nação de uma só vez? Mas Sião esteve de parto e já deu à luz seus filhos".

Nós temos muitos motivos para ter a Obra em nosso meio. O Senhor disse a Abraão: *Abençoarei os que te abençoarem.* No ano seguinte, David Ben Gurion, Primeiro-ministro de Israel, promulgou o ato da ONU. A Inglaterra retirou-se. O povo gritou de alegria, mas Ben Gurion disse: *Festejem hoje porque amanhã haverá guerra.* E houve mesmo: os árabes atacaram no dia seguinte.

A conquista de Jerusalém – 1967 (a guerra dos seis dias): A figueira brotou. Israel voltou para casa, e isso tudo dentro de um processo. A volta também é um processo, ele ainda não voltou completamente, eles ainda não conseguiram conquistar a cidade velha de Jerusalém, entraram lá como se fosse haver um milagre, mas nada aconteceu.

A cidade velha de Jerusalém só seria conquistada vinte anos depois, na *Guerra dos Seis Dias*, em junho de 1967. Quando eles entraram em Jerusalém e tomaram posse da cidade velha, eles choravam de alegria, gritavam de alegria, e uma israelita compôs uma canção chamada "Jerusalém de ouro", que mexeu com o coração de todos aqueles que conhecem a Palavra. Este foi o primeiro sinal. Ele foi cumprido. O segundo sinal, que é a reconstrução do templo, ainda não foi cumprido.

A RECONSTRUÇÃO DO TEMPLO

O templo só poderá ser construído no mesmo lugar em que Salomão edificou o primeiro templo, que é o mesmo lugar onde Davi sacrificou na eira de Ornã, que é o mesmo lugar para onde Abraão levou seu filho Isaque.

Neste lugar, hoje, existe uma mesquita muçulmana, a mesquita de Omar (Domo da rocha).

O israelita nem chega perto e isso pode ser uma providência do Senhor para que eles não se precipitem e construam o templo enquanto a Igreja estiver aqui, tudo tem que ser no tempo do Senhor porque tudo está dentro de um cronograma, de um processo programado pelo Senhor.

Quanto a esta questão da reconstrução do templo nós, como Obra, ainda não temos a revelação de quando será. Existem dois entendimentos a esse respeito.

- 1) O Senhor não vai permitir sacrificar com a Igreja ainda aqui na face da terra, porque o único sacrifício aceito, estando a Igreja aqui, é o sacrifício de Jesus.
- 2) Quando a Igreja for arrebatada, um grande líder vai assumir o governo mundial, um homem de uma capacidade gerencial extraordinária, ele vai administrar o mundo de uma tal maneira que dará solução para tudo e todos ficarão satisfeitos com isso, ele vai ter condições para fazer isso porque o Senhor disse ao profeta Daniel que esse homem *firmará um concerto com muitos por uma semana, mas na metade da semana fará cessar o sacrifício ...* (Uma semana equivale a sete anos. A metade dessa semana são 3,5 anos, ou 1.260 dias, ou 42 meses). Ele firmará um acordo com Israel, ele vai lhe devolver as terras, inclusive a área destinada ao templo para que Israel possa reconstruir ali e possa voltar a sacrificar.

Esse homem é o anticristo. Depois dos primeiros 3,5 anos, ele vai querer sentar-se no templo em Jerusalém, querendo ser Deus, mas Israel não aceita e por isso o acordo é quebrado. Israel é perseguido, todas as nações do mundo virão contra ele, muitas pessoas vão morrer. Israel não vai suportar tamanha pressão, ele não terá defesa alguma, a única solução para ele é a vinda do Messias.

O Senhor deixou isto em oculto para nós, assim como deixou em oculto o dia e a hora do arrebatamento da Igreja.

O que nós podemos e devemos fazer é acompanhar os movimentos de Israel, estar "de olho" em tudo o que acontece por lá porque Israel é o nosso relógio profético. Pode ser que cheguemos a ver o início das negociações deste acordo de sete anos entre o anticristo e Israel, por isso precisamos estar atentos.

No final do tempo para Israel, o Senhor Jesus virá, e quando Israel olhar para Ele verá Jesus glorificado, então eles reconhecerão que aquele é o Messias e cairão em prantos. A Palavra diz que cada casa chorará à parte, a casa de Davi, a casa de Levi, cada uma delas vai chorar como quem chora por um filho único.

O Senhor vai perdoar os pecados de Israel, vai vencer os seus inimigos e vai estabelecer o Milênio. Jesus será o Rei da terra e com Ele estarão Israel e a Igreja.

Devemos acompanhar, pelos noticiários, tudo o que acontece com Israel. Não podemos perdê-lo de vista porque ele é o relógio que marca o tempo profético para nós.

<u>Para melhor conhecimento:</u> https://www.templeinstitute.org (O objetivo do Instituto do Templo é ver Israel reconstruir o Templo Sagrado em Jerusalém, de acordo com os mandamentos bíblicos.)

<u> 24ª AULA – AS TROMBETAS</u>

Primeiro, vamos abordar os acontecimentos dos dias atuais para que você perceba como a Bíblia, escrita a milhares de anos, já previa profeticamente, com riquezas de detalhes, tudo o que vivemos hoje:

A ciência tem colecionado dados sobre o envelhecimento da Terra, materializados nos problemas ecológicos. Este assunto tão importante mereceu uma reunião mundial chamada ECO-92, ocorrida no ano de 1992, no Rio de Janeiro, quando mostrou a preocupação do mundo com a ecologia ou com seu ecossistema, que está passando por efeitos danosos à saúde do planeta e de seus habitantes. É desnecessário dizer isso, pois vocês conhecem este assunto com bastante profundidade. Nessa reunião, um grupo de representatividade mundial, apresentou os problemas ecológicos, onde logo de início se observaram informações de impacto para quem acompanha as profecias bíblicas.

Vejam agora algumas das conclusões a que chegaram os representantes na Eco-92, com base em pesquisa do ecossistema mundial:

- a) O grande desmatamento do Planeta e a queima de florestas, causando enormes danos, que se estendem à visível alteração climática, além da extinção de espécimes animais e vegetais, na proporção de 80 espécimes diários.
- b) O efeito estufa superaquecimento global provocado pelo acúmulo de gás carbônico no ar;
- c) Contaminação das águas e redução dos seus volumes;
- d) A destruição da camada de ozônio, que protege a Terra e seus habitantes dos raios ultravioletas, que provocam danos à agricultura e doenças graves aos homens como o melanoma o mais agressivo câncer de pele, e perda de visão por catarata;
- e) Agressão aos mares, testemunhado por pesquisas, informando que 40% das espécies do mar haviam morrido, com as seguintes outras informações:
- 70% dos mares são como os desertos da terra;
- os restantes estão sendo agredidos pela pesca indiscriminada provocando extinção de espécimes; além de lançamentos indevidos nos mesmos de matéria agressiva, como óleos, dejetos industriais e sanitários;
- as proporções ecológicas são de extremo equilíbrio, com por exemplo: para se ter um quilo de atum são necessárias 10 toneladas de plâncton, que é o micro organismo do qual o primeiro se alimenta. Essas informações foram produzidas pelos representantes da ecologia mundial, que são problemas importantes de grande repercussão na saúde do planeta, preconizando medidas para sua contenção.

Além dos problemas ecológicos há outros problemas globais por que o mundo passa, a ponto de haver um clamor mundial por um Organismo Internacional que responda pelos assuntos comuns a todo o planeta. O mundo já pede um Líder que promova essa organização do todo.

Depois de sabermos disso tudo, podemos, então, começar a falar sobre o **TOQUE DAS TROMBETAS**, mencionado no livro do Apocalipse. Enquanto o mundo tenta resolver seus problemas, há um povo que, além de estar bem informado sobre todas essas coisas, tem conhecimento das profecias que falam do juízo de Deus sobre a Terra, da salvação e do cuidado com o seu povo.

Mas, que juízos são esses?

Dentre os vários juízos, podemos considerar os mais relevantes àqueles que dizem respeito mais diretamente ao destino da Igreja Fiel – **o arrebatamento**, concretizados no toque das trombetas, uma vez que o Apóstolo Paulo na Carta aos Coríntios diz:

I Cor. 15:51 – "... num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará..."

O toque das trombetas está inserido no Capítulo 8 do Livro do Apocalipse, descrito pelo Apóstolo João que foi arrebatado ao céu no dia do Senhor, sendo-lhe orientado que deveria escrever o que viu – os fatos que ocorreriam antes da Vinda do Senhor Jesus, e notificar à Igreja.

Nessa ocasião, João estava no céu, diante do trono de Deus, vendo que 7 anjos se preparavam para tocar 7 trombetas. Veja que o número 7, na Bíblia, fala da Obra de Deus, da Sua plenitude, da perfeição divina. Repare que tudo que faz parte da Obra Criacionista tem o número 7 (7 dias da semana, 7 continentes, 7 mares, 7 notas musicais, 7 cores do arco-íris etc.).

A trombeta representa um aviso da parte de Deus, quanto ao acontecimento de algo emergente. No Velho Testamento ocorria o anúncio de fatos importantes no toque das trombetas (Exemplo:Levítico 10):

- a) As trombetas eram tocadas para congregar a congregação chamado de Deus;
- b) Quando saíam os <u>exércitos de Israel</u> a pelejar contra os inimigos, as trombetas eram tocadas retinindo;
- c) <u>No dia das solenidades</u> e nos princípios dos meses eram tocadas as trombetas;
- d) Quando se tocavam as trombetas, era também um aviso veemente de algo importante, constituindo um juízo, sob profecia:

Jeremias 4:5: "... fazei ouvir em Jerusalém, e dizei: Tocai a **trombeta** na terra! Gritai em alta voz, dizendo: ajuntai-vos, e entremos nas cidades fortes."

Ezequiel 33:5: "...Ele ouviu o **som da trombeta**, e não se deu por avisado; o seu sangue será sobre ele. Mas o que se dá por avisado salvará a sua vida."

AS CIRCUNSTÂNCIAS EM QUE SE ENCONTRAVA JOÃO NO MOMENTO DA VISÃO:

João encontrava-se junto ao trono de Deus e ouviu a narração das coisas que se passavam:

a) Outro anjo pôs muito incenso no incensário de ouro, e a fumaça subiu até diante de Deus;

- b) O anjo tomou o incensário de ouro, encheu do fogo do altar, e o lançou sobre a terra; e houve depois vozes, e trovões e relâmpagos, e terremotos.
- O incensário (ou altar do incenso) representa literalmente as orações dos servos, que clamam ao Senhor pelas suas aflições, perseguições e prejuízos de toda a sorte, por causa do reino de Deus. Como a fumaça do altar, as orações sobem à presença de Deus, que toma ciência das suas necessidades.
- Em seguida, no tempo de Deus, vem a ordem e Ele manda a resposta que veio com elementos do incensário de ouro (fogo do altar = resposta às súplicas e salvação) e lança sobre a terra.
- A resposta vem sob a forma de juízo sobre o mundo, com repreensão e sinais da parte de Deus (vozes, e trovões e relâmpagos e terremotos), que vão se materializar no toque das trombetas.

A PRIMEIRA TROMBETA

Ap. 8:7 – "E o primeiro anjo tocou a sua trombeta, e houve saraiva, e fogo misturado com sangue, e foram lançados na terra, que foi queimada na sua Terça parte: queimou-se a Terça parte das árvores, e toda a erva verde foi queimada".

Trata-se do desmatamento e da queima das florestas.

O mundo conhece os problemas ecológicos da terra, a Igreja conhece a história e a profecia: quando compara as duas coisas, discerne o sinal da parte de Deus, e <u>"ouve o toque da trombeta".</u>

Esta trombeta tocou!

A SEGUNDA TROMBETA

v.8-9 – "E o segundo anjo tocou a trombeta: e foi lançada no mar uma coisa como um grande monte ardendo em fogo, e tornou-se em sangue a Terça parte do mar. E morreu a Terça parte das criaturas que tinha vida no mar: e perdeu-se a terça parte das naus".

O cientista Jacques Cousteau, mediante pesquisas em seu navio científico denominado Calipso, na década de 70, informou ao mundo que 40% da vida no mar havia morrido.

Cremos nos 33% narrados pela Bíblia, até porque as pesquisas têm um grande grau de imprecisão.

Não sabemos quantas naus se perderam, mas sabemos que estamos dentro de um processo que não se interrompe, ou seja, há fatos ainda por acontecer.

Por outro lado os fatos são acumulativos, ou seja: ao tocar a segunda trombeta os efeitos da primeira continuam operando; ao tocar da terceira trombeta e dando início aos seus efeitos, continuam os efeitos da primeira e da segunda, e assim por diante.

Esta trombeta tocou!

A TERCEIRA TROMBETA

v.10-11 – "E o terceiro anjo tocou a sua trombeta, e caiu do céu uma grande estrela, ardendo com uma tocha, e caiu sobre a Terça parte dos rios, e sobre as fontes das águas. E o nome da estrela era Absinto,

e a terça parte das águas tornou-se em absinto, e muitos homens morreram das águas, porque se tornaram amargas".

Entendemos tratar-se da contaminação das águas. Na nossa linguagem poderíamos ler que a água como se encontra na natureza, ficou imprópria para ser bebida.

Considere-se que cada cidade possui hoje uma Estação de Tratamento de Água, uma vez que a água natural está contaminada pelo lançamento nos cursos d'água de dejetos industriais e sanitários, de agrotóxicos que são carreados pelas chuvas, de lançamento de mercúrio pelos garimpeiros e outros fatores. Outro fator a ser mencionado é que a grande redução dos volumes dos cursos d'água concentram muito mais as impurezas, agravando a contaminação.

Esta trombeta tocou!

A QUARTA TROMBETA

v.12 – "E o quarto anjo tocou a sua trombeta, e foi ferida a Terça parte do sol, e a terça parte da lua, e a terça parte das estrelas: para que a Terça parte deles se escurecesse, e a terça parte do dia não brilhasse, e semelhantemente a noite".

Este fato ainda não aconteceu. Esta trombeta não tocou!

Entretanto, sabemos que o choque ocorrido recentemente entre um cometa, que se dividiu em seis partes, e o planeta Júpiter, provocou uma série de explosões equivalentes a milhares de bombas atômicas detonadas simultaneamente e que, este acontecimento, produziu uma poeira cósmica que caminha em direção ao sol, quando, em breve, diminuirá a incidência da luz solar sobre a terra; conseqüentemente, a lua também diminuirá seu brilho, pois, ela reflete a luz do sol.

Outro fato que deve ser mencionado aqui, é que os cientistas acreditam que pode, a qualquer momento, ser descoberto um corpo celeste vindo em direção a terra e provocar a mesma catástrofe ocorrida na préhistória, quando os dinossauros foram extintos. O choque pode levantar uma camada de fumaça (e outros componentes) tão espessa que cobrirá a terra e impedirá a entrada da luz do sol. Entretanto, isto é pura especulação e não se tem nada de concreto a este respeito.

De concreto mesmo, sabe-se que, nas grandes cidades, já não se vê a luz do sol devido à poluição do ar pela emissão de gases poluentes dos automóveis e chaminés das indústrias.

Nós discernimos esse momento como a última trombeta a que o Apóstolo Paulo se refere, ao arrebatamento da Igreja, ou seja, ao tocar da 4ª trombeta.

São 7 trombetas: Até a 4ª, a Igreja está presente no mundo. É o que diz a Bíblia. Em seguida, o Senhor vai arrebatar a Igreja para que ela não passe pelos juízos das demais trombetas, que se referem à Grande Tribulação.

Nesse sentido, corroboram alguns textos. Após o verso 12 em que João fala da Quarta trombeta, no imediato verso 13, descreve o que virá após o seu toque:

v.13 – "E olhei, e ouvi um anjo voar pelo meio do céu, dizendo com grande voz: Ai! ai! dos que habitam sobre a terra! Por causa das outras vozes das trombetas dos três anjos que hão de ainda tocar" (grande tribulação).

Se você procurar na Bíblia, no livro de Mateus, capítulo 24, vai ver que o Senhor Jesus, junto aos discípulos, disse, ao proferir o sermão profético:

V. 29-31 - "E, logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas. Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem: e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu com poder e grande glória. E ele enviará os seus anjos com **rijo clamor de trombeta**, os quais ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro cantos, de uma à outra extremidade dos céus."

CONCLUSÃO

O mundo, de maneira geral, está alheio a esses acontecimentos porque não lê a Bíblia, não conhece a **verdade, não tem buscado a Deus.** O entendimento das profecias só se alcança com a benção do Senhor, com a ajuda do Espírito Santo. A quarta trombeta, momento em que Jesus virá buscar a sua Igreja Fiel, está preste a ser tocada. Portanto, prepara-te! É momento de se buscar a Deus, é momento de se integrar à Obra do Senhor.

25ª AULA - O ARREBATAMENTO

Quando o homem peca (Adão e Eva), ele perde o direito de morar na eternidade com o Senhor, ele perde a benção da salvação, pois se ele continuasse a ser eterno macularia a eternidade de pecado. Então não havia outra opção para Deus a não ser lançá-lo fora da eternidade. Mas o amor de Deus para com o homem é incomensurável, e assim sendo ele traça um plano para levar o homem de volta à eternidade. E este plano inclui o arrebatamento, que é hoje o momento mais aguardado pela igreja.

A palavra arrebatar significa arrancar com força. Então o arrebatamento consiste no momento em que a igreja será tirada deste mundo com a força, o poder de Jesus. A igreja será então arrancada de um mundo mal para ir morar com o Senhor. O objetivo deste estudo é mostrar não só o arrebatamento, como também todo o plano de Deus ao longo dos séculos para preparar o homem para este momento, e posteriormente a isto, salvar também os judeus, seu povo amado.

Plano de Deus

1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a

O diagrama acima ilustra o plano do Senhor, chamado tantas vezes pela palavra de concerto eterno. O plano está dividido em quatro partes, e cada uma delas corresponde a uma parcela deste maravilhoso plano de redenção do homem, fruto do inefável amor do Senhor. Vamos ver bem resumidamente a 1ª e 2ª parte deste plano e um pouco mais detalhadamente a 3ª e 4ª parte, que compreendem objeto deste assunto.

- 1ª Parte Começa com o chamado de Abraão para que dele o Senhor formasse uma nação, afim de que dela nascesse o salvador que é o Senhor Jesus. Esta parte termina na época de Josué, com entrada na terra prometida que é Canaã, e Israel se constituindo agora em uma nação, um país propriamente dito. Esta parte compreende cerca de 671 anos mais ou menos para se concretizar.
- **2ª Parte –** Israel é o berço do Senhor Jesus, e agora com ele formado, começa a 2ª parte deste maravilhoso plano o preparo de Israel para o nascimento do Senhor Jesus, seu ministério aqui na Terra, apontando para o homem um novo caminho capaz de levar-nos de volta para a eternidade. Inclui seu sacrifício e ressurreição, termina com sua ascensão à eternidade que está descrita em Atos 1. Dura cerca de 1300 a 1400 anos.

- **3ª Parte –** Começa com a formação da igreja primitiva, com o derramar do Espírito Santo, e durará até o arrebatamento. Ou seja, compreende também nossos dias. Esta parte é chamada de período da Graça porque é a parte em que é dada a todo o homem a oportunidade da Salvação.
- **4ª Parte –** Começará após o arrebatamento, e tem dois objetivos principais, a saber: a salvação de Israel (os judeus serão os únicos que terão uma Segunda oportunidade), e o juízo sobre o homem que não aceitou a salvação de Jesus.

Nós vamos começar a ver então a 3ª parte do plano eterno de Deus. Como já foi dito, compreende nossos dias e é chamado de Período da Graça porque é nesta parte que o Espírito Santo luta incessantemente para convencer o homem do pecado, é dada a todos a oportunidade de salvação. Essa oportunidade é dada de duas maneiras, com a evangelização que é feita pela igreja (testemunho dos servos, convite para se ir à igreja, experiências que o Senhor dá como sonhos, etc.) e também com o cumprimento das profecias milenares dadas pelo Senhor Jesus e os profetas, que servem como sinais para o homem de que o tempo do fim está próximo. Dividiremos esta parte em 3 outras, que são:

- Os sinais deixados pelo Senhor Jesus.
- O toque das trombetas.
- O reverdecimento da figueira.

Os sinais deixados pelo Senhor Jesus. Mateus 24

Estes sinais o Senhor Jesus os deixou para nos mostrar que quando eles se cumprissem estaria próximo o tempo do fim (v. 3).

O verso 5 diz que muitos viriam se dizendo o Senhor Jesus e enganariam a muitos. Este sinal já se cumpriu e continua se cumprindo em nossos dias. Pois constantemente aparecem na mídia loucos se apresentando como sendo o próprio Senhor Jesus, enganado a muitos. No Brasil há um caso bem recente de um homem chamado Inri Cristo, que se autodenominou Jesus. Segundo ele, ele é a reencarnação de Jesus e disse também que Moisés, Davi e Jesus foram a mesma pessoa que foi reencarnando. Este homem foi aos programas de maior audiência na TV e teve também suas balelas publicadas por revistas de grande circulação nacional. O pior é que ele teve um grande número de adeptos à sua doutrina, sendo usado assim para enganar a muitos, afastando-os do verdadeiro Senhor Jesus. Mas isto foi para a igreja um sinal do arrebatamento. Há muitos outros casos ocorrendo pelo mundo, nos EUA, por exemplo, um se apresentou como sendo Jesus, arrebanhou para si mais de 500 pessoas depois os levou à morte naquilo que foi o maior suicídio em massa da história.

Os versos 6 e 7 falam das guerras e rumores de guerras. O século passado e principalmente a década de 90 ficaram conhecidos como sendo o de maior número de conflitos. Tivemos a 1ª e 2ª guerra mundial, o conflito Irã e Iraque que se arrastou por 10 anos, a guerra do golfo que teve a maior movimentação bélica desde a 2ª guerra e que ocorreu já nos anos 90 e mais recentemente tivemos o conflito da lugoslávia. E

assim há inúmeros outros exemplos. Quanto aos rumores de guerra podemos citar a antiga guerra fria, que envolveu praticamente todo o mundo, a constante possibilidade de guerra no oriente Médio, etc.

Os versos 12 e 13 nos falam da frieza espiritual que acometeria o evangelho, esfriando a muitos dos escolhidos, coisa que se cumpre sempre em nosso meio, inclusive muitas vezes dentro da igreja que congregamos. Fala ainda da multiplicação da iniquidade, que só se multiplica com o objetivo de contaminar a igreja fiel uma vez que a palavra diz que o mundo jaz no maligno. O restante do capítulo traz muitos outros sinais que se cumprem a cada momento. Há a multiplicação da ciência, como exemplo dela temos, por exemplo, a Internet, a telefonia celular, a palavra fala da bomba atômica, da dissensão nos lares, etc.

O toque das trombetas. Apocalipse 8:

Este capítulo de Apocalipse nos fala de trombetas que seriam tocadas por anjos, e ao toque de cada trombeta algo grande aconteceria. E a cada toque de trombeta, a volta do Senhor Jesus ficaria mais próxima. Alguns desses toques de trombetas já ocorreram, mais precisamente 3, e a igreja aguarda com ansiedade o toque da quarta trombeta, pois é nela que se dará o arrebatamento. O toque de trombeta aqui não é literal, mas algo espiritual, e o toque de trombetas significa juízo. A cada toque então um juízo é exercido sobre a Terra. A única que ouve estes toques é a igreja fiel, pois para ouvi-los é necessário ter audição espiritual (ver Ap. 2:7). Ao mundo então isto (o juízo sobre a natureza) passa desapercebido, como sendo uma atitude inconsequente do homem, o que não deixa de ser verdade, mas a igreja vê como sendo bem mais do que isto.

O reverdecimento da figueira

Deus sempre nos falou. E ele faz isso de várias maneiras; pelos dons espirituais, pela sua palavra, pelos seus servos, etc. Mas há algo em comum em todas estas maneiras de Deus nos falar, que são os símbolos. Tudo na palavra de Deus tem um significado (ver anexo ao final), o homem, a mulher, os animais, os objetos, as cores, os astros, os objetos, enfim, tudo tem um significado espiritual. E não é diferente com a figueira. Biblicamente ela simboliza Israel, a nação de Israel, o Israel político que aí está. A rejeição de Israel pelo Senhor Jesus fica evidente na escolha que eles fazem entre Jesus e Barrabás. Quando Pilatos lava as mãos mostrando não Ter culpa na escolha feita por eles, eles fazem a escolha final: O seu sangue seja sobre nós e nossos filhos (ver Mt. 27: 24-25). A partir daí, Israel passa a colher os amargos frutos da sua escolha.

No ano 70 depois de Cristo, Jerusalém é cercada e grande parte do povo é morto, alguns poucos conseguem fugir e se espalham pelo mundo afora, naquilo que ficou conhecido historicamente como a Diáspora. Assim sendo os judeus colhem a primeira parte do juízo que eles mesmos chamaram para si ("Seu sangue seja sobre nós"). A profecia da figueira estava cumprida, Israel se secou completamente, viveu séculos a fio sem pátria sendo rejeitados e perseguidos mundo a fora.

Mas ainda assim, Israel não havia acabado de colher os amargos frutos da escolha feita por eles. Faltava a Segunda parte, (nossos Filhos). Isto veio a ocorrer já no nosso século, durante a Segunda Guerra

Mundial. Os países nazistas liderados por Hitler, varreram da face da Terra nada menos do que 6.000.000 de judeus dos mais ou menos 7.000.000 existentes então. Isto ficou conhecido pela história como "O *Holocausto*". A Segunda parte do juízo chamado por eles mesmos estava cumprido.

<u>A Figueira brota novamente (Mt. 24: 32-33).</u> Depois deste triste episódio, começa a se cumprir a Segunda parte da profecia que diz respeito diretamente à volta do Senhor Jesus. O texto lido diz que quando a figueira brotasse novamente estaria próximo o momento da volta do Senhor Jesus, ou seja, quando os judeus voltassem para a Terra prometida, se reconstituísse como país, Jesus estaria às portas. Isto ocorreu em 1947, vamos ver historicamente o reverdecimento da figueira, vendo isto, veremos que é Deus quem escreve a história, e que age de maneira a cumprir o que diz em Mt. 24:35.

- 1875 Após a diáspora, ocorrem os 1ºs sinais de reagrupamento do povo.
- 1878 É formada a 1^a colônia agrícola em Jerusalém com Terras compradas em dinheiro.
- 1897 É promulgada na Suíça, em um congresso sionista, a constituição do Estado de Israel, com povo já crendo que voltaria à terra prometida.
- 1922 A então Liga das Nações Unidas dá a Inglaterra um mandato sobre a Palestina, reconhecendo que aquelas terras têm conexão histórica com Israel.
- 1939 a 1945 2^a Guerra Mundial, ocorre o holocausto.
- 1947 A O.N.U. reconhece Israel como uma nação e determina a devolução das terras a ele. A FIGUEIRA BROTOU.
- 1948 A cidade nova de Jerusalém é tomada numa pequena guerra contra os árabes, porém não consegue tomar a cidade velha de Jerusalém, o que é preciso para que a figueira dê novas folhas de acordo com a profecia.
- 1967 Na chamada guerra dos 6 dias contra os egípcios, Israel retoma a parte velha de Jerusalém. A FIGUEIRA RENASCE ASSIM POR COMPLETO.

Com isto, se cumpre a última profecia para a volta de Jesus, o arrebatamento só não ocorreu ainda porque o Senhor está dando ao homem uma nova oportunidade, e preparando o cenário para a grande tribulação. Mas como o cumprimento das profecias já se deu, Jesus pode voltar a qualquer momento, pois não falta nenhum sinal referente a isto para se cumprir.

De acordo com a palavra, Israel tem que Ter a posse do local do Templo para reconstruí-lo afim de que os acontecimentos inerentes à grande tribulação se desencadeiem. O local do Templo é o Monte Moriá, onde Davi sacrificou na Eira de Araúna e onde posteriormente Salomão edificou o Templo, que é o único lugar aceito e revelado por Deus. Presume-se que este local seja onde hoje está a Mesquita de Omar, templo muçulmano, onde os israelitas são proibidos de se aproximar e guardado por soldados. Esta foi a providência que o Senhor tomou para que Israel só reconstrua o templo e sacrifique depois do arrebatamento da igreja. Pois é isto que a profecia diz.

26ª AULA - MOMENTO ATUAL

Mateus 24:15-22 / Marcos 13:5-7,10,14-23

Os textos dos dois evangelhos que nós lemos, tanto em Mateus como em Marcos, estão falando das mesmas predições a respeito dos últimos dias à Igreja dos nossos dias para que ela aguarde a vinda do Senhor em ativa vigilância.

A Igreja Fiel

A Igreja do Senhor será poupada porque há um projeto para ela que já foi estabelecido desde a eternidade. A Igreja vai ser arrebatada, um povo vai ser arrebatado. E nós perguntamos: Muitos serão salvos? A resposta quem dá é o próprio Senhor Jesus: *Poucos serão arrebatados*. Por quê? Porque é o período onde a fé, praticamente, desaparece e as pessoas substituem a Palavra do Senhor por argumentos, filosofias, liturgias, costumes, misticismo, usando o nome de Cristo e de cristianismo.

O momento que nós estamos vivendo é um momento onde nós podemos descortinar, através das revelações, tudo aquilo que está programado para esse tempo final em que estamos vivendo. Nós vemos um mundo em crise.

Os evangelhos de Mateus e de Marcos descrevem os acontecimentos, as crises que o mundo vive, é a crise moral, é a crise social, é a crise ideológica, é a crise existencial que afeta a maior parte das pessoas que adoecem por não saberem o porquê da sua existência, elas querem saber porquê nasceram e porquê vão morrer e nessa buscam infrutífera acabam por se perderem.

A grande crise, entretanto, está dentro da religião porque as pessoas procuram algo substancial e não encontram e é por isso mesmo que o Senhor quer preservar a sua Igreja através das revelações, para mostrar que o tempo está se cumprindo, que os dias se aproximam, que o tempo profético está marcado no relógio de Deus. O nosso relógio não marca o tempo pelo compasso cronológico do tempo do homem, ele é marcado através da revelação, é ela que marca o nosso tempo, o tempo da Igreja.

Tudo está andando muito depressa, as coisas estão acontecendo muito rapidamente e só a igreja fiel está podendo acompanhar, discernir esse momento para a Igreja, ela está atenta aos acontecimentos para que possa estar preparada para o dia do arrebatamento.

O Mundo de Ontem

Nabucodonozor teve um sonho e não se lembrava dele. O rei chama os magos e lhes diz: "*Tive um sonho* e para saber o sonho está perturbado o meu espírito... Se não me fizerdes saber o sonho e a sua interpretação, sereis despedaçados" (Dn. 2:5-6).

Daniel orou ao Senhor e recebeu a revelação. Ele foi lá e disse ao rei: "Tu, ó rei, estavas vendo, e eis aqui uma grande estátua... A cabeça era de ouro fino; o seu peito e os seus braços de prata; o seu ventre e as suas coxas de cobre; as pernas de ferro; os seus pés em parte de ferro e em parte de barro.

Estavas vendo isto, quando uma pedra foi cortada, sem mão, a qual feriu a estátua nos pés de ferro e de barro e os esmiuçou. Então foi juntamente esmiuçado o ferro, o barro, o cobre, a prata e o ouro, os quais se fizeram como a pragana das eiras do estio, e o vento os levou, e não se achou lugar algum para eles; mas a pedra que feriu a estátua, se fez um grande monte, e encheu toda a terra...

Tu, ó rei, és rei de reis..., tu és a cabeça de ouro.

E depois de ti se levantará outro reino, inferior ao teu; e um terceiro reino, de metal, o qual terá domínio sobre toda a terra. E o quarto reino será forte como ferro... E quanto ao que viste dos pés e dos dedos, em parte de barro de oleiro, e em parte de ferro, isso será um reino dividido... por uma parte o reino será forte, e por outra será frágil..., mas não se ligarão um ao outro, assim como o ferro não se mistura com o barro.

Mas nos dias destes reis, o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; e este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos estes reinos, e será estabelecido para sempre."

O que Daniel estava vendo?

Ele estava vendo o domínio do homem, os impérios, os governos que iam ser levantados no decorrer dos tempos até chegar aos nossos dias.

- * O império babilônico foi mundial para aquela época, Nabucodonozor reinou de 605 a.C. a 562 a.C.
- * O segundo império foi o medo-persa, com Dario I (521 a.C. a 330 a.C.).
- * O terceiro foi o império greco-macedônico, com Alexandre Magno, o Grande (356 a.C. a 323 a.C.)
- * O quarto foi o império romano.

Com a morte do conquistador macedônico, seus generais dividiram o império entre si e formaram Ligas para manter o poderio grego, entretanto uma das Ligas recorreu à ajuda dos romanos. Os romanos intervieram, progressivamente, na Grécia e em 148 a.C. a Macedônia tornou-se uma província romana, e em 146 a.C. a Grécia foi anexada a essa província.

Sempre houve uma preocupação de estabelecer-se um poder para dominar o mundo.

- * O império romano estava estabelecido em Roma.
- * No governo de Constantino (306 d.C. a 337 d.C.) o cristianismo tornou-se a religião oficial do Império.
- * Em 395, com a morte de Teodósio, Roma estava pronta para sucumbir à invasão bárbara e à ruína.
- * Os bárbaros eram guerreiros, mas não sabiam nada de administração político-social, por isso a Igreja de Constantino passou a administrar as células do Governo, ela passa a se firmar e a se estruturar politicamente para governar o mundo, e para isso faz de Roma, o centro de todas as suas atividades.

- * A Europa é dividida. O regime feudal é estabelecido. Era a Idade Média, era o Período Feudal.
- * Para controlar tudo, a Igreja de Constantino mantém um elemento político em cada feudo, para gerenciálo e dar ciência de tudo ao governo central, que era o Papa.
- * Este regime papal não foi contestado publicamente até 1517, foi quando Lutero deu início à Reforma Religiosa. Toda a autoridade papal é tirada e, é dada àqueles feudos, o direito de se unirem e se transformarem em povos, em nações, cada um com a sua língua, com a sua identidade.
- * Esse governo político domina, praticamente, tudo, por mil anos, aproximadamente. Esse milênio corresponde ao período de Tiatira (Ap.2:18-29). A Igreja de Constantino, a Igreja chamada Católica governa o mundo por este período, é um governo político-religioso.

O Mundo de Hoje

Logo depois do término da II Guerra Mundial, Estados Unidos e União Soviética começam uma disputa pela hegemonia política mundial. Os soviéticos tinham como base um sistema socialista, com um partido único (Partido Comunista). Já os americanos eram governados por um governo democrata firme. Ambos querem implantar suas políticas pelo mundo, e esse duelo de egos causa a chamada Guerra Fria. Esse termo, "Guerra Fria", foi utilizado devido ao grande poder adquirido pelas nações em relação a armamento nuclear, que poderia tornar o conflito "quente". Nesta época, formaram-se dois blocos militares, cujo objetivo era defender os interesses militares dos países membros. A OTAN - Organização do Tratado do Atlântico Norte (surgiu em abril de 1949) era liderada pelos Estados Unidos e tinha suas bases nos países membros, principalmente na Europa Ocidental. O Pacto de Varsóvia era comandado pela União Soviética e defendia militarmente os países socialistas. O maior símbolo da divisão do mundo entre capitalistas e socialistas foi a construção do Muro de Berlim, em 1961. O muro foi erguido pelo governo da Alemanha Oriental, para impedir a fuga de seus habitantes para o lado ocidental. Isso ocorreu porque, embora localizada dentro do território da Alemanha Oriental, a cidade de Berlim também estava em duas: a parte oeste, controlada pela Alemanha capitalista, e a parte leste, capital do governo oriental socialista. Em 1989 a chamada Cortina de Ferro se abriu, o muro de Berlim caiu.

O que isso tudo tem a ver com a estátua do sonho de Nabucodonozor?

Do lado ocidental, o capitalismo, os cristãos, que é o barro.

Do lado oriental, o comunismo, os ateus, que é o ferro.

Agora eles estão juntos, e o objetivo é o materialismo. Eles estavam separados, mas eram iguais, ambos são materialistas, os cristãos são tão materialistas quanto os comunistas; a única diferença é que aqueles crêem em Deus e esses não crêem, são ateus.

No Ocidente, a cruz. No Oriente, a foice e o martelo. Agora estes três símbolos se unem. Qual é o objetivo? Eles se unem para guerrear contra o Cordeiro de Deus, eles estão juntos para uma grande batalha que vai ser travada em Jerusalém. É o último governo que vai surgir, é o governo da besta, que é o dragão vermelho mencionada no Apocalipse, a antiga serpente, ela tem sete cabeças e dez chifres, símbolo da autoridade. Será um governo tenebroso.

Tudo está sendo preparado pelo anticristo. Por que ele é chamado de anticristo?

Porque ele vai pregar tudo o que Cristo pregou, só que vai negar a eternidade, vai negar o sacrifício de Jesus, ele vai adaptar tudo aquilo que Jesus pregou para o seu projeto maligno, ele vai pregar exatamente aquilo que os comunistas pregam, que Jesus era comunista, que Jesus era filho de Maria, que era camponesa (foice) e de José, que era carpinteiro (martelo).

Duas grandes potências, duas táticas de combate. O Ocidente, liderado pelos americanos, que impunham a força, a guerra convencional. O Oriente, liderado pelos russos, que adotavam a guerra fria para controlar a situação.

Iniciada esta abertura, Gorbachov (primeiro ministro da União Soviética) foi recebido pelo Papa João Paulo II, que o saudou, dizendo: "*Bem-vindo, Príncipe de Magogue*". O Papa sabia direitinho de quem se tratava e tem muito crente que não sabe o que é Magogue.

Gogue e Magogue são aqueles que vão se unir para fazer guerra contra os santos, eles vêm do norte para a grande batalha contra Israel, em Jerusalém.

Por que este interesse por Jerusalém? Porque ela faz parte do plano profético de Deus.

No mundo inteiro estão sempre surgindo algumas guerras, o mundo não vive em paz, ele vive de trégua em trégua, paz aos pedaços. Hoje a figura central no mundo é o Papa porque ele tem trânsito livre em todas as partes do mundo, ele é o mediador de todas as questões, entra e sai em todos os lugares, aquela simpatia, seria eleito facilmente na Rússia ou nos Estados Unidos como líder mundial, ganhava disparado, recebendo, inclusive, os votos dos evangélicos de todo o mundo.

A atenção mundial está voltada para Jerusalém. Por que não Tóquio? Ou Washington? Ou Paris?

É para Jerusalém porque existe um projeto de Deus para estabelecer o Milênio em Jerusalém. Todo o projeto do adversário é arregimentar forças para a grande batalha que vai ser travada com o intuito de evitar que Jesus venha estabelecer o seu Milênio em Jerusalém, conforme apontam todas as profecias.

O que aconteceu na Cortina de Ferro foi parte de plano maligno. É assim que o adversário age no mundo.

A Palavra diz que o mundo jaz (está morto) no maligno. Quem entende todo esse projeto do adversário? Só a Igreja porque ela tem a revelação.

O Mundo de Amanhã

A Palavra diz (*Joel 3:1-2*) que eles vão-se unir no vale de Josafá ou Jezreel. Esse vale passa perto de Megido, que á uma fortaleza que Saul construiu para dominar todo esse vale que vai do Jordão até ao mar Mediterrâneo.

Todas as lutas de Jerusalém aconteciam ali, a concentração das tropas era nessa região.

Israel tem feito várias concessões, tem feito acordos de paz e tem cedido porções de seu território e isso tudo é uma bênção para nós porque se isso não estivesse acontecendo, Jesus não viria, os fatos não se precipitariam. Para Israel é um erro, mas para nós é uma bênção. A palavra profética diz que Jerusalém será cercada e Jerusalém já está efetivamente cercada. O líder palestino Yasser Arafat declarou que o seu objetivo é a criação de um Estado palestino, com a capital em Jerusalém.

Em Mateus 24:16-20 nós lemos: "Então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes ... Ai das grávidas, e das que criarem naqueles dias! Orai, pois, para que a vossa fugida não aconteça no inverno nem no sábado."

Todo o mundo, inclusive os árabes, sabem que os judeus guardam o sábado e que neste dia eles só podem caminhar de casa até à sinagoga, eles sabem que os judeus não poderiam fazer nada no caso de um ataque, por isso sempre atacam no sábado. Tudo fica parado na parte de Jerusalém governada pelos judeus.

A batalha será neste vale, os exércitos virão do oriente, do norte e ficarão concentrados ali.

A Palavra diz que o rio Eufrates vai secar para que haja essa união dos exércitos. O que isto significa? Será que o leito do rio ficará seco para dar passagem às tropas?

Não, isto significa que vai haver uma união de fronteiras, Iraque e Irã, que são dois grandes inimigos de Israel, vão-se unir para atacar Jerusalém, a fronteira entre eles desaparece, não haverá impedimento para que se juntem.

Por que o desarmamento nuclear?

Porque esta batalha contra Jerusalém será no corpo a corpo, a cidade não sofrerá nenhum dano, não será bombardeada, eles preservarão os lugares sagrados.

Há alguns anos, quando o Iraque investiu contra o Irã, ele voltou a sua atenção também para Israel e lançou bombas em Tel-Aviv, mas não atacou Jerusalém.

Por que essa preocupação?

Porque Jerusalém é um lugar sagrado para os árabes, para os muçulmanos, para os cristãos e para os judeus, por isso é que o Papa se empenha para que Jerusalém seja internacionalizada, para que o culto seja acessível para todo o mundo.

Qual é o desejo do anticristo? Qual é o seu discurso?

Ele vai pregar tudo aquilo que o cristianismo prega (pão, paz e liberdade), o que diferencia é o objetivo.

O que o mundo pede?

Ele pede o pão que perece, a paz efêmera (trégua) e liberdade sem limite (libertinagem).

Ele vai resolver isso do seguinte modo: *Cristo partiu o pão, então nós também vamos partir o pão, quem tem mais vai dar para quem tem menos.* Ele vai dividir a miséria. Ele vai estabelecer um governo único que agradará ao mundo inteiro.

Nesse momento a Igreja Fiel estará arrebatada, é o período da grande tribulação que sobrevirá sobre os que ficarem.

O inimigo mandará que seus exércitos tomem Jerusalém.

Num primeiro momento ele fará um acordo com a intenção de dividir Jerusalém, ele vai dizer: "Isso aqui é para os árabes; isso aqui é para os muçulmanos; isso aqui é para os cristãos; e os judeus ficam com esse pedaço para poderem construir o templo."

Por que Israel quer construir o templo?

É para poderem sacrificar. Por quê?

Porque na idéia do judeu, o Messias prometido ainda não veio, para eles Jesus não era o Messias prometido porque Ele não os libertou do jugo romano. Mas Jesus virá para dar livramento a Israel porque o verdadeiro inimigo de Israel é também o nosso inimigo, o império romano pouco ou nada representa como ameaça em comparação a este adversário.

Eles acreditam que o Messias virá para restaurar o reino de Israel, a sua pátria, os lugares santos, a terra dos Patriarcas, os lugares que estão sob o domínio dos árabes. Todo o culto deles é nesse sentido.

O Papa vai repartir o bolo, a besta (que é um poder) vai determinar quem fica com o que.

Israel vai construir o templo, e quando estiverem preparados para sacrificar afim de que o Messias venha, o inimigo quebrará o acordo de sete anos. Isso acontecerá exatamente na metade do tempo acordado, ele romperá e Israel passará a viver uma grande tribulação. Serão 3,5 anos de calma e 3,5 anos de tribulação, de tal maneira que a Palavra diz que se o Senhor não abreviasse aqueles dias, nenhuma carne se salvaria.

A Palavra diz que ele vai sentar-se, como Deus, no templo de Deus (em Jerusalém), querendo parecer Deus (II Ts.2:4), ele vai querer ser adorado como Deus e o mundo estará disposto a adorá-lo. A Palavra diz que o mundo se maravilhará com os seus prodígios. *Ap. 13:3-4*, diz: "... e toda terra se maravilhou após a besta. E adoraram o dragão que deu à besta o seu poder; e adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela?" Isso porque ela fará descer fogo do céu, ela terá poderes nunca vistos e assim enganará a muitos quando disser: "Eu sou o Cristo."

Os judeus se revoltarão, mas com que força? Os exércitos inimigos prontos para atacar e tomar Jerusalém de assalto para que ele estabeleça ali o seu reino de morte, em substituição ao reino de Jesus.

Ele é a assolação da desolação de que falou Daniel, ele vai romper o acordo com Israel e todos concordarão com ele, todos os crentes, os evangélicos que estão comprometidos com o ecumenismo, todos os que têm a Bíblia sem revelação, todos vão estar envolvidos pelo engano porque não têm revelação, só têm a letra.

A tribulação vai ser vivida pelo povo judeu, A Igreja Fiel, a esta altura, já foi arrebatada.

A grande batalha

A grande batalha será travada pela posse do reino. Jesus descerá com os santos no monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém e o Senhor destruirá o adversário e todas as nações (200 milhões) que seguem contra Israel (Ap. 9:16).

Em Zc.14:12, lemos: "E esta será a praga com que o Senhor ferirá a todos os povos que guerrearem contra Jerusalém: a sua carne será comida, estando eles de pé, e lhes apodrecerão os olhos nas suas órbitas, e lhes apodrecerá a língua na sua boca".

Isto confirma o texto que lemos em *I Jo.2:16: "Porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida* (que é a língua), *não é do Pai, mas do mundo".*

É o grande juízo de Deus, talvez um dos últimos juízos sobre a carne.

E Zacarias continua dizendo: "Naquele dia também acontecerá que havendo uma grande perturbação do Senhor entre eles; porque pegará cada um na mão do seu companheiro, e alçar-se-á a mão de cada um contra a mão do seu companheiro".

Eles vão matar-se uns aos outros. Israel levará sete meses para enterrá-los (Ezequiel 39.12).

O vírus *ebola* faz exatamente isto, ele seca o olho na órbita, seca a língua, seca todo o corpo, ele provoca uma hemorragia intensa em todo o corpo. A Bíblia diz que o sangue derramado vai atingir os freios dos animais (Ap.14:20).

A praga se alastrará entre eles, o contágio será rápido, esse vírus é de alta contaminação. Ele reagirá e ficará mais forte e mais letal. Hoje ele consome o homem em dias, mais tarde será mais rápido.

Nós estamos vivendo esse momento, ele é atual, nós já vimos a queda do muro para fortalecer o que vem de lá, um poder que é do adversário, com a finalidade de levá-lo a sentar-se no trono, em Jerusalém e ser adorado como Deus, porque ele sabe que Jesus virá com os seus santos e estabelecerá o Milênio em Jerusalém e reinará com os seus santos por esse período de mil anos.

É muito importante que entendamos que isto aqui é uma coisa nossa, é um segredo para a Igreja e nós devemos nos alegrar porque estamos vendo esse confronto, estamos vendo o final desse sistema de coisas.

A besta vem carregando a mulher, que é a Igreja Infiel. A besta é um poder político-religioso.

O livro de Apocalipse fala de duas bestas: a besta que vem do mar (ela surge da agitação, do Ocidente) (Ap. 13:1-10) e a besta que surge da terra (do Oriente) (Ap. 13:11-18).

Elas vão se unir e uma dará autoridade à outra. A besta dos cristãos dará poder à besta dos ateus, que é a ideologia política, visando o materialismo.

<u> 27º AULA – LEIS DA GUERRA</u>

"Então os oficiais falarão ao povo, dizendo: Qual é o homem que edificou <u>casa nova</u> e ainda não a consagrou? Vá, e torne-se à sua casa para que porventura não morra na peleja e algum outro a consagre. E qual é o homem que <u>plantou uma vinha</u> e ainda não a desfrutou? Vá, e torne-se à sua casa, para que porventura não morra na peleja e algum outro a desfrute. E qual é o homem que está <u>desposado com alguma mulher</u> e ainda não <u>a recebeu</u>? Vá, e torne-se à sua casa, para que porventura não morra na peleja e algum outro homem a receba. E continuarão os oficiais a falar ao povo, dizendo: Qual é o homem <u>medroso e de coração tímido</u>? Vá, e torne-se à sua casa, para que o coração de seus irmãos não se derreta como o seu coração" Deuteronômio 20: 5 – 8.

CASA NOVA – Recebeu o Senhor, entendeu o chamado, mas não consagrou a vida. Não entregou a morada ao Espirito Santo. Preparação do evangelho sem experiência.

PLANTOU VINHA - Entendeu a Obra, recebeu a salvação, batiza-se nas aguas, faz parte da igreja, mas não prossegue na caminhada – Estagnou.

Evangelho (vinha) sem experiência (sem frutos).

DESPOSADO COM SUA MULHER – Esta Obra tem ministério. A Obra é dinâmica como o casamento. Não tem compromisso nem responsabilidade com a Obra.

RECEBER A MULHER – Significa dar frutos, filhos, nova vida, responsabilidade, amadurecimento. Ainda não tem frutos nesta obra.

MEDROSO E TÍMIDO – Não está preparado para a guerra. Não é da Obra.

28ª AULA – DECLARA-ME QUAL SERÁ O TEU SALÁRIO

"Depois disse Labão a Jacó: Porque tu és meu irmão, hás de servir-me de graça? Declara-me qual será o teu salário" Genesis 29:15.

INTRODUÇÃO

Ao tomar conhecimento de que, sobre si, havia um juízo de morte (Genesis 27:42), Jacó sai da sua terra e vai para a casa da sua parentela, em Harã.

Vivíamos uma situação semelhante a de Jacó, pois, estando o PAI morto em nossos corações, também estávamos debaixo de um juízo de morte. Aprouve a Deus que pelo seu Espirito que pudéssemos retornar a sua parentela, pois o "Rei é nosso Pai", Deus nos fez entender que só estaríamos livre da morte eterna, se estivéssemos na sua casa.

Quando é que o Pai está morto em nossas vidas?

A PERGUNTA DO SENHOR

Jacó estava começando uma nova etapa na sua vida. Vai morar na casa de Labão e após "um mês inteiro" servindo-lhe, Labão lhe faz a seguinte pergunta:

"Porque tu és meu irmão(Parente), hás de servi-me de graça? Declara-me qual será o teu salário".

A nossa experiência tem sido idêntica a de Jacó, pois estando na presença do Pai, agora como servos, também temos realizado a sua Obra, e nesta hora de definição em que estamos vivendo, a pergunta do Senhor Deus para nós tem sido a mesma: O que queremos do Senhor? Qual é a nossa necessidade diante de Deus?

O que desejamos de salário pelo nosso trabalho?

A palavra diz que "Jacó amava Raquel" e por causa dela, desejou servi-lo durante sete anos. Jacó não quis ovelhas, nem bois, nem outro bem material. A única coisa que ele queria era Raquel. Raquel era para Jacó o único motivo do seu trabalho na casa de Labão.

Assim também, a **Obra do Senhor(Raquel) tem sido o nosso bem maior** e ela está acima de tudo. O nosso compromisso é por amor. Se estamos servindo ao Senhor é porque amamos esta Obra. A nossa preocupação não é com cargos, posições, nem nenhum outro interesse. **ESTAMOS AQUI POR AMOR AO SENHOR JESUS.**

A benção de Deus enriquece o homem (Provérbios 10:22). Pedro diz:" **Que receberemos?". Cem vezes**...(Mt.19:27).

A palavra diz que" Assim serviu Jacó sete anos por Raquel; e estes lhe pareceram como poucos dias, pelo muito que amava" (Gen.29:20).

"E disse Jacó a Labão: Dá-me minha mulher, porque meus dias são cumpridos...". Labão fez um banquete e "a tarde, tomou Léia, sua filha, e trouxe-a", a palavra diz que Léia tinha" olhos tenros" e era a mais velha. Quando Jacó vê que era Léia, vai questionar com Labão, achando que este tinha "enganado". porém, Labão lhe diz:" Não se faz assim no nosso lugar, que a menor se dê antes da primogênita". Existem em nosso meio servos que por estarem há mais tempo que o outro na Obra ("meus dias são cumpridos"), só querem ser usados no púlpito, fazendo louvor ou pregando. Existem outros que nem bem acabaram de chegar, já querem ir logo para o púlpito. Acham que já tem experiência o bastante para ficarem à frente de uma igreja "Dá-me...porque meus dias são cumpridos", acham que só isso é a melhor parte ("Raquel era de formoso semblante e formosa à vista"). Porém o Senhor tem mostrado que não é desta forma que o servo deve pensar ou agir ("Não é assim no nosso lugar"). Para conquistar Raquel é necessário possuir primeiro Léia. É este o costume na casa do Pai. Léia é tipo das coisas que aos olhos do servo não tem formosura nenhuma, porém, o Senhor nos mostra que através destas coisas que se aprende o que é disciplina e obediência. É quando nós cuidamos do templo, limpando, é o cuidado com o jardim da casa do Senhor, quando cuidamos das plantas que ornamentam o jardim de inverno, quando oferecemos arranjos para a casa do Senhor, quando nos preocupamos se tem uma lâmpada queimada e nos dispusemos a troca-la, uma torneira vazando e consertamos, um sanitário entupido e nos prontificamos em conserta-lo, enfim, o servo deve aprender a zelar, conservar e valorizar as coisas da casa do Senhor.

Possuir Léia primeiro é nos dedicar aos trabalhos de evangelizações, vigílias, serenatas, a participação nos seminários, as reuniões de grupos de assistência, assistência aos visitantes, entre outros.

Quando se é fiel nestas coisas, o Senhor vê que já se está amadurecido, paciente, humilde e submisso á vontade do Senhor, então o Senhor permite que ele seja usado nas mãos do Senhor, através dos dons, pregação, grupo de louvor, professoras, instrumentistas, etc.

"Cumpre a semana desta; então te daremos também a outra, pelo serviço que ainda outros sete anos servireis comigo".

CONCLUSÃO

O desejo do Senhor é que permaneçamos na sua presença" fica comigo", para que ele nos possa confiar a realização da sua obra "Melhor é que eu te dê...", mas se o servo estiver interessado em outras coisas, que não seja a obra do Senhor, o Senhor dará a sua obra a outros que deem valor a sua obra.

Labão disse a Jacó "melhor é que eu te dê, do que de a outro varão; fica comigo".

29ª AULA - A HERANÇA

I Reis 21: 1 - 13

Vers. 3 "GUARDE-ME O SENHOR DE QUE EU TE DÊ A HERANÇA DE MEUS PAIS".

HERANÇA: é algo que recebemos de graça, não nos custa esforço algum, é um direito do filho, a herança custa o trabalho do pai. Nabote sabia do esforço de seu pai, do seu trabalho e sacrifício. Nabote zelava pela herança que ele havia recebido.

A igreja reconhece o trabalho do Senhor jesus, o seu sacrifício na cruz do calvário não foi em vão, e a herança que ele nos deixou é sua Obra maravilhosa e de maneira alguma a igreja desfaz desta herança.

ACABE: Tipo do nosso inimigo. O zelo da igreja para com a Obra desperta o adversário, que nos tenta arrancar esta herança.

Vers. 2: "Então Acabe falou a Nabote, dizendo: Dá-me a tua vinha, para que me sirva de horta, pois está vizinha ao lado da minha casa; e te darei por ela outra vinha melhor: ou, se for do teu agrado, dar-te-ei o seu valor em dinheiro."

- "HORTA" produz coisas para esta vida, alimento para a carne.
- "VIZINHA" o inimigo está mais perto do que imaginamos, ao pé da nossa casa, procurando nos tragar.
- "OUTRA MELHOR" são as promessas do adversário, ofertas convidativas de aparências.

"VALIA EM DINHEIRO" tentação do adversário, posição diante da sociedade, mas nossa maior riqueza é o Senhor.

A igreja tem um acordo de benção com o Senhor e o adversário tenta também nos propor um acordo que as vistas do homem parece bom, mas com ele não há acordo "Guarde-me o Senhor", pois só o Senhor tem aquilo que é melhor para nós.

A igreja reconhece o valor da alegria de estar com o Senhor, o valor dos dons espirituais, do culto profético, da vida revelada, da eternidade e de modo algum se desfaz destas bênçãos. Diga NÃO ao adversário.

"EU NÃO POSSO ME DESFAZER DA HERANÇA DE MEU PAI".

Nabote era definido, ainda que custasse sua morte.

UM BEM MAIOR - A OBRA - INSUBSTITUIVEL

- A VINHA DE NABOTE O que possuímos recebemos do Senhor (II Pedro 1:10-11)
- ÚNICO BEM SALVAÇÃO
- SUSTENTO
- SEGURANÇA (Salmos 23: 1 6 e 119: 1 7)

Descanso

Paz

Alegria

INIMIGOS DA VINHA

- REI ADVERSÁRIO, MUNDO
- RAINHA -CARNE (Gal. 5:16 e Rom. 8)

ARGUMENTOS

- SOU SEU VIZINHO
- DEPENDO DISSO
- TROCO POR OUTRA IGUAL
- PAGO QUALQUER VALOR

ANEXO - SIMBOLOGIAS

NÚMEROS

AS CORES

0 - servo inútil 1 - Jesus, o único

2 - Comunhão 3 - trindade

4- Evangelhos: Mateus(Rei),

Marcos(Servo), Lucas(Homem), João(Deus).

5 - Ministério (mão de Deus)

6 - Homem 7 – Perfeição 8 - Graça

9 - Dons espirituais (I Cor.12)

10 - Lei (10 mandamentos)

11 - Apóstolos que foram fiéis(incompleto)

12 - Doutrina dos apóstolos

30 - Maturidade

33 - Idade de Jesus

40 - Provação

50 - Pentecostes, derramamento do Espírito

100 - Igreja (eram 100 ovelhas)

666 - Besta (trilogia do homem)

777 - Obra perfeita da Trindade

1000 - O tempo do Senhor = 1 dia

Amarelo - O poder de Deus Amarelo claro - Falsidade Azul - Amor de Deus Branco - Santidade Cinza -Humildade

Lilás - Realeza

Preto-Opressão, morte(pecado)

Purpura - Realeza Rosa - Comunhão Roxo - Realeza

Verde - Nova Aliança

Vermelho - Sangue de Jesus(libertação)

DEDOS DA MÃO

Polegar - Apostolo Indicador - Profeta

Dedo médio - Evangelista

Anelar - Pastor Mínimo – Doutor

PRAGAS QUE MATAM A OBRA

1 - Governo humano

2 - Materialismo

3 - Desejo de ter igreja grande

4 - Lado político

5 - Falta de sabedoria

6 - Falta de corpo

7 - Destaque pessoal

OS ANIMAIS

Águia - O Senhor Jesus como Deus

Bode - Infiel

Cabrito - Fortaleza do Senhor

Cão - Infiel

Camelo - Servo humilde

Cavalo - Soberbo, força do homem, poder

Cegonha - Servo afetuoso, amor

Coelho -Servo frágil Cordeiro - Jesus

Formiga - Servo prudente

Galinha - Proteção

Jumento - Humildade

Lobo - Maligno, serpente

Mosca - Pecado que nós não vemos, entra sorrateiramente Mula - Rebeldia, obstinação

Ovelha - Servo salvo, obediente

Pardal - Servo sem valor Pavão - Vaidade, orgulho Peixes - Vidas, cristão

Peixe assado - Novo convertido, alimento

Pomba - Espírito Santo Porco - Pecado, imundo Raposa - Pecado

Sapo ou Rã - Imundície, pecado

Leão -Carne

Leão de Judá - Jesus, quando fala de proteger

Leão maligno - Quando fala de oprimir

Serpente - Maligno

Tartaruga - Preguiça, feitiçaria

Urso - Frieza, falso irmão

MATERIAIS

Agua - Palavra, Espírito Santo

Anel - Aliança, concerto

Arca - Jesus, salvação

Areia - Religião

Animais - Ecumenismo

Aves do céu - espíritos malignos

Arvore - Homem Asa – Proteção

Barba - Ministério, autoridade

Belém - Casa de pão Bicicleta - Individualismo

Boca - falar Bronze - Justiça

Buque de flores - Bênçãos espirituais

Cabelo - Pensamento

Cajado - Direção do Espírito Santo

Cama - Comodismo Campo - Mundo

Candeia - Vida espiritual

Candeia acesa - vida espiritual com batismo com

o Espírito Santo Capacete - Salvação Carro - Obra, vida

Chave - Oração, revelação, solução

Chuva - Doutrina humana, modismo que evapora

do mar (mundo) e vem sobre a igreja / bênçãos

Chuva serôdia ou temporã - bênçãos

Cinto -Verdade, santidade

Cobre - Justiça Cordas - Doutrinas Criança - Obra Davi - Amado, Jesus Deserto - Mundo

Elias - Deus é salvação

Escudo -Fé Espada - Palavra

Espelho - Palavra, revelação do Velho

Testamento Estrela - Servo

Ezequias - Deus fortalece Fermento - Aparência, pecado

Ferro - Poder humano, dureza de coração

Linho - Santificação

Linho torcido - Santificação dobrada

Lírio - Jesus Locomotiva - Obra Luz - Revelação Machado - Palavra Madeira - Homem Figueira - Israel político, profecia Flores - Dons, bênçãos espirituais

Fogo - prova e poder de Deus

Frutos - Testemunhos

Incenso - Perfeito louvor, oração

Inverno - frieza espiritual

Jericó - Mundo João - Amado

Joias -Ornamentos espirituais

Joio -Infiel

Josué - Libertador

Leite - O primeiro alimento para os novos

Mel - Palavra revelada Mirra - Sofrimento

Monte - Comunhão, busca, oração

Muleta - Recursos humanos

Mulher - Igreja

Olho - Deserto do homem

Oliveira - Israel espiritual, Jesus

Ouro - Poder de Deus

Óleo - Unção do Espírito Santo Ouvido -Argumento humano

Pão - Palavra, alimento verdadeiro, corpo, Jesus

Pão velho - Palavra sem revelação Palha - Religião, aparência, vaidade

Pés - Caminhada

Pedras preciosas - Dons espirituais

Pescoço - Comunhão

Pérola - Jesus Pó - Homem Porta- Jesus

Púlpito - Governo, direção

Rocha – Jesus Romã - Comunhão Rosa vermelha - Jesus

Sapato – Preparo na caminhada

Semente - Palavra

Ser de branco - Mensageiro de Deus, anjo

Sol da justiça - Jesus Tempestade - Tribulação

Terra - Homem Trigo - Palavra pura Trombeta - Revelação

Vale - Mundo

Vara do Pastor - Proteção, defesa do rebanho

Vaso - Vida, homem

Vento suave - Espírito Santo Veste - Condição espiritual Veste branca - Santificação Mãos- Ministério, trabalho Mar - Mundo

Maná - Pão do céu, Jesus

Vinha - Igreja

Vinho - alegria do Espírito Santo

DONS ESPIRITUAIS (I Co. 12:1-11)

FRUTOS DO ESPÍRITO (GI. 5:22)

1.Sabedoria

2. Ciência (Sonho, visão, revelação)

3.Fé

4.Dons de curar

5. Operação de maravilhas

6.Profecia

7. Discernimento de espíritos

8. Variedades de línguas

9.Interpretação das línguas

1.Caridade (amor)

2.Gozo

3.Paz

4.Longanimidade

5.Benignidade

6.Bondade

7.Fé

8.Mansidão

9.Temperança

AS QUATRO COLUNAS DA OBRA

- 1. Clamor pelo sangue de Jesus
- 2. Consulta à Palavra
- 3. Louvor revelado
- 4. Grupo de intercessão